

**Claretiano – Centro Universitário  
Batatais-SP**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
BIBLIOTECONOMIA – BACHARELADO  
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**COORDENAÇÃO DE CURSO  
COORDENADORA DOUTORA  
ALINE GRASIELE CARDOSO DE BRITO**

**2021-2024**





**CLARETIANO - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BATATAIS**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA –  
BACHARELADO  
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**COORDENAÇÃO DE CURSO  
COORDENADORA DOUTORA ALINE GRASIELE CARDOSO  
DE BRITO**

**BATATAIS  
2021 – 2024**

## **Dados Gerais do Curso**

- **Mantenedora:** Ação Educacional Claretiana

**Município Sede:** Batatais

**UF:** SP

**CNPJ:** 44.943.835/0001-50

**Dependência Administrativa:** Privada sem fins lucrativos

- **Mantida:** Claretiano - Centro Universitário

**Município Sede:** Batatais

**UF:** SP

**Região:** Sudeste

**Endereço:** R. Dom Bosco, 466

**Bairro:** Castelo

**CEP:** 14.300-000

**Telefone:** (16) 3660-1666

**Fax:** (16) 3761-5030

## **Atos Regulatórios do Claretiano – Centro Universitário**

### **Ato Regulatório: Recredenciamento**

Tipo de Documento: Portaria

No. Documento: 113 de 23/01/2020

Data do Documento: 23/01/2020

Data de Publicação: 27/01/2020

Prazo de Validade: 26/01/2025

### **Ato Regulatório: Retificação da Portaria 684 de 26/05/2017.**

Tipo de documento: Retificação

No. Documento: Retificação de 14/06/2017

Data do Documento: 14/06/2017

Data de Publicação: 14/06/2017

Prazo de validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo

### **Ato Regulatório: Recredenciamento EAD**

Tipo de documento: Portaria

No. Documento: 684 de 26/05/2017

Data do Documento: 26/05/2017

Data de Publicação: 29/05/2017

Prazo de validade: 28/05/2017

### **Ato Regulatório: Qualificação como Comunitária**

Tipo de documento: Portaria

No. Documento: 668

Data do Documento: 05/11/2014

Data de Publicação: 06/11/2014

Prazo de validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo

### **Ato Regulatório: Retificação**

Tipo de documento: Retificação

No. Documento: Ref. Portaria 526/2013

Data do Documento: 31/10/2013  
Data de Publicação: 31/10/2013  
Prazo de validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo

**Ato Regulatório: Alteração de Nomenclatura da IES**

Tipo de documento: Portaria  
No. Documento: 526  
Data do Documento: 21/10/2013  
Data de Publicação: 22/10/2013  
Prazo de validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo

**Ato Regulatório: Recredenciamento**

Tipo de documento: Portaria  
No. Documento: 516 de 09/05/2012.  
Data do Documento: 09/05/2012  
Data de Publicação: 10/05/2012  
Prazo de validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo

**Ato Regulatório: Recredenciamento**

Tipo de documento: Portaria  
No. Documento: 4501  
Data do Documento: 23/12/2005  
Data de Publicação: 23/12/2005  
Prazo de validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo

**Ato Regulatório: Credenciamento EAD**

Tipo de documento: Portaria  
No. Documento: 3635  
Data do Documento: 09/11/2004  
Data de Publicação: 10/11/2004  
Prazo de validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo

**Ato Regulatório: Credenciamento**

Tipo de documento: Decreto  
No. Documento: 66.642\*  
Data do Documento: 27/05/1970  
Data de Publicação: 29/05/1970  
Prazo de validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo

- **Curso:** Curso de Graduação em Biblioteconomia

**Modalidade:** ( X ) Bacharelado ( ) Licenciatura ( ) Superior de Tecnologia

**Classificação CINE Brasil:**

**Área Geral:** no. 03 – Ciências sociais, comunicação e informação

**Área Específica:** no. 032 - Informação e Comunicação

**Área Detalhada:** no. 0322– Ciência da Informação e Museologia

**Rótulo:** no. 0322801 - Biblioteconomia

**Número total de vagas anuais:**

**Ano 2021:** 1200 vagas.

**Ano 2022:** 1200 vagas.

**Ano 2023:** 1200 vagas.

**Ano 2024:** 1200 vagas.

**Autorização do Curso:** Resolução CONSUP/CEUCLAR no 04, de 15 de agosto de 2016

**Início de Funcionamento:** 01/02/2017

**Data do Reconhecimento do curso:** Reconhecido pela Portaria nº 96 de 09/04/2020 - publicada no D.O.U. em 13/04/2020, seção I, pág. 25

**Avaliação in loco:** 22/05/2019 a 25/05/2019

**Data da Renovação de Reconhecimento do Curso:** -

**Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade):** não exigido

**Carga horária total do curso:** 2.400 horas

**Sistema de organização:** A distância

**Tempo de Integralização em anos/semestres:** Mínimo: 03 anos (06 semestres) / Máximo 6 anos (12 semestres)

**Polos de Oferta:**

**2021:** Polos Claretianos de Aracaju/SE, Araçatuba/SP, Bragança Paulista/SP, Barreiras/BA, Belém/PA, Belo Horizonte/MG, Blumenau/SC, Barretos/SP, Batatais/SP, Boa Vista/RR, Campinas/SP, Caraguatatuba/SP, Campo Dos Goytacazes/CGZ, Chapecó/SC, Campina Grande/PB, Curitiba/PR, Cuiabá/MT, Diamantina/MG, Dourados/MS, Eunápolis/BA, Feira De Santana/BA, Florianópolis/SC, Fortaleza/CE, Goiânia/GO, Governador Valadares/MG, Guarapuava/PR, Guarulhos/SP, Guaratinguetá/SP, Imperatriz/MA, Ipatinga/MG, João Pessoa/PB, Ji-Paraná/RO – Marabá/PA, Manaus/AM, Maringá/PR, Maceió/AL, Mogi Das Cruzes/SP, Mossoró/RN, Osasco/SP, Pouso Alegre/MG, Palmas/TO, Passos/MG, Poços de Caldas/MG, Pelotas/RS, Porto Alegre/RS, Presidente Prudente/SP, Porto Velho/RO, Rio Branco/AC, Rio Claro/SP -Recife/PE, Ribeirão Preto/SP, Rio De Janeiro/RJ, Rio Verde/GO, Sobral/CE - São Carlos/SP, São José Dos Campos/SP, São Luís/MA, São Miguel Guaporé/RO, São Paulo/SP, Sorocaba/SP, São José Do Rio Preto/SP, Santo André/SP, Santarém/PA, Taguatinga/DF, Uberlândia/MG, Uberaba/MG, Vitória Da Conquista/BA, Vilhena/RO, Vitória/ES, Volta Redonda/RJ

**2022:** Polos Claretianos de Aracaju/SE, Araçatuba/SP, Bragança Paulista/SP, Barreiras/BA, Belém/PA, Belo Horizonte/MG, Blumenau/SC, Barretos/SP, Batatais/SP, Boa Vista/RR, Campinas/SP, Caraguatatuba/SP, Campo Dos Goytacazes/CGZ, Chapecó/SC, Campina Grande/PB, Curitiba/PR, Cuiabá/MT, Diamantina/MG, Dourados/MS, Eunápolis/BA, Feira De Santana/BA, Florianópolis/SC, Fortaleza/CE, Goiânia/GO, Governador Valadares/MG, Guarapuava/PR, Guarulhos/SP, Guaratinguetá/SP, Imperatriz/MA, Ipatinga/MG, João Pessoa/PB, Ji-Paraná/RO – Marabá/PA, Manaus/AM, Maringá/PR, Maceió/AL, Mogi Das Cruzes/SP, Mossoró/RN, Osasco/SP, Pouso Alegre/MG, Palmas/TO, Passos/MG, Poços de Caldas/MG, Pelotas/RS, Porto Alegre/RS, Presidente Prudente/SP, Porto Velho/RO, Rio Branco/AC, Rio Claro/SP -Recife/PE, Ribeirão Preto/SP, Rio De Janeiro/RJ, Rio Verde/GO, Sobral/CE - São Carlos/SP, São José Dos Campos/SP, São Luís/MA, São Miguel Guaporé/RO, São Paulo/SP, Sorocaba/SP, São José Do Rio Preto/SP, Santo André/SP, Santarém/PA, Taguatinga/DF, Uberlândia/MG, Uberaba/MG, Vitória Da Conquista/BA, Vilhena/RO, Vitória/ES, Volta Redonda/RJ

**2023:** Polos Claretianos de Aracaju/SE, Araçatuba/SP, Bragança Paulista/SP, Barreiras/BA, Belém/PA, Belo Horizonte/MG, Blumenau/SC, Barretos/SP, Batatais/SP, Boa Vista/RR, Campinas/SP, Caraguatatuba/SP, Campo Dos Goytacazes/CGZ, Chapecó/SC, Campina Grande/PB, Curitiba/PR, Cuiabá/MT, Diamantina/MG, Dourados/MS, Eunápolis/BA, Feira De Santana/BA, Florianópolis/SC, Fortaleza/CE, Goiânia/GO, Governador Valadares/MG, Guarapuava/PR, Guarulhos/SP, Guaratinguetá/SP, Imperatriz/MA, Ipatinga/MG, João Pessoa/PB, Ji-Paraná/RO – Marabá/PA, Manaus/AM, Maringá/PR, Maceió/AL, Mogi Das Cruzes/SP, Mossoró/RN, Osasco/SP, Pouso Alegre/MG, Palmas/TO, Passos/MG, Poços de Caldas/MG, Pelotas/RS, Porto Alegre/RS, Presidente Prudente/SP, Porto Velho/RO, Rio Branco/AC, Rio Claro/SP -Recife/PE, Ribeirão Preto/SP, Rio De Janeiro/RJ, Rio Verde/GO, Sobral/CE - São Carlos/SP, São José Dos Campos/SP, São Luís/MA, São Miguel Guaporé/RO, São Paulo/SP, Sorocaba/SP, São José Do Rio Preto/SP, Santo André/SP, Santarém/PA, Taguatinga/DF, Uberlândia/MG, Uberaba/MG, Vitória Da Conquista/BA, Vilhena/RO, Vitória/ES, Volta Redonda/RJ

**2024:** Polos Claretianos de Aracaju/SE, Araçatuba/SP, Bragança Paulista/SP, Barreiras/BA, Belém/PA, Belo Horizonte/MG, Blumenau/SC, Barretos/SP, Batatais/SP, Boa Vista/RR, Campinas/SP, Caraguatatuba/SP,

Campo Dos Goytacazes/CGZ, Chapecó/SC, Campina Grande/PB, Curitiba/PR, Cuiabá/MT, Diamantina/MG, Dourados/MS, Eunápolis/BA, Feira De Santana/BA, Florianópolis/SC, Fortaleza/CE, Goiânia/GO, Governador Valadares/MG, Guarapuava/PR, Guarulhos/SP, Guaratinguetá/SP, Imperatriz/MA, Ipatinga/MG, João Pessoa/PB, Ji-Paraná/RO – Marabá/PA, Manaus/AM, Maringá/PR, Maceió/AL, Mogi Das Cruzes/SP, Mossoró/RN, Osasco/SP, Pouso Alegre/MG, Palmas/TO, Passos/MG, Poços de Caldas/MG, Pelotas/RS, Porto Alegre/RS, Presidente Prudente/SP, Porto Velho/RO, Rio Branco/AC, Rio Claro/SP -Recife/PE, Ribeirão Preto/SP, Rio De Janeiro/RJ, Rio Verde/GO, Sobral/CE - São Carlos/SP, São José Dos Campos/SP, São Luís/MA, São Miguel Guaporé/RO, São Paulo/SP, Sorocaba/SP, São José Do Rio Preto/SP, Santo André/SP, Santarém/PA, Taguatinga/DF, Uberlândia/MG, Uberaba/MG, Vitória Da Conquista/BA, Vilhena/RO, Vitória/ES, Volta Redonda/RJ

**- Coordenação de Curso:**

**Nome:** Aline Grasiele Cardoso de Brito

**Titulação do Coordenador:** Doutorado

Mini Currículo: Doutora em Ciência, Tecnologia e Sociedade pela UFSCar (2016). Mestre em Engenharia de Produção pela EESC - USP (2008) e bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela UFSCar (2005). Atua na área de Biblioteconomia, Ciência da Informação com ênfase em Gestão da Informação Científica e Tecnológica. Tem experiência nas áreas de Gestão Estratégica da Informação, Informação e Tecnologia, Elaboração de Indicadores Científicos e Tecnológicos, Cientometria, Administração Acadêmica e Educação à Distância.

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO/ INTRODUÇÃO.....	9
2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	9
2.1. Congregação dos Missionários Claretianos: Visão Histórica.....	10
2.2. Claretiano - Centro Universitário de Batatais: Visão Histórica .....	11
2.3. Educação a Distância do Claretiano: visão histórica.....	12
3. MISSÃO DO CLARETIANO - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BATATAIS.....	15
4. CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA - BACHARELADO: HISTÓRIA, CONCEPÇÃO E EMBASAMENTO LEGAL.....	15
4.1. Missão e Filosofia do Curso de Graduação em Biblioteconomia - Bacharelado.....	18
5. IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI NO ÂMBITO DO CURSO.....	18
6. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO E VAGAS.....	20
6.1. Contextualização e características socioeconômica e demográficas das regiões dos Polos: presença do Curso de Graduação em Biblioteconomia.....	21
7. PERFIL.....	21
7.1. Perfil Ingressante (público que inicia o curso).....	22
7.2. Perfil Inicial (1º. Ano).....	22
7.3. Perfil Intermediário (2º. e 3º. anos) .....	22
7.4. Perfil Egresso (último ano do curso).....	23
8. OBJETIVOS.....	24
8.1. Objetivos Iniciais.....	24
8.2. Objetivos Intermediários.....	24
8.3. Objetivos Egresso.....	25
9. COMPETÊNCIAS.....	25
10. ATRIBUIÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO.....	26
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	26
11.1 Matriz Curricular.....	28
11.2. Detalhamento da Matriz Curricular (2021 e 2022).....	30
11.3. Detalhamento da Matriz Curricular alterada (2023 e 2024).....	32
11.3.1. Justificativa de Alteração referente ao ano 2023-2024.....	33
11.4. Carga Horária de Atividades Didáticas (Componentes Curriculares, Cargas Horárias: presencial, a distância, prática e teórica).....	34
11.5. Disciplina Língua Brasileira de Sinais.....	34
11.6. Políticas de Educação Ambiental.....	34
11.7. Políticas para as Questões Étnico-raciais .....	35
11.8. Educação em Direitos Humanos.....	36
11.9. Disciplina Optativa de Formação.....	37
12. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM	

<b>BIBLIOTECONOMIA - BACHARELADO.....</b>	<b>41</b>
12.1. Considerações acerca das Bibliografias Básicas e Complementares.....	63
<b>13. UNIFICAÇÃO DOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS (CLARETIANO – REDE DE EDUCAÇÃO) ..</b>	<b>63</b>
<b>14. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS E MODALIDADE.....</b>	<b>63</b>
14.1. Modalidade a Distância.....	65
14.2. Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual.....	66
14.3. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs .....	68
14.4. Material Didático Mediacional .....	70
14.5. Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático (Logística).....	71
<b>15. O CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19</b>	<b>72</b>
15.1. Ações de enfrentamento à Pandemia Covid-19: Coordenação de Curso.....	77
<b>16. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....</b>	<b>77</b>
16.1. Formas de Acompanhamento.....	80
<b>17. EXTENSÃO CURRICULAR.....</b>	<b>80</b>
17.1. Formas de Acompanhamento.....	82
17.2. Relatórios e Registro das Atividades.....	82
<b>18. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (A.C.).....</b>	<b>82</b>
18.1. Formas de Acompanhamento.....	83
18.2. Relatórios e Registro das Atividades.....	84
<b>19. PRÁTICA PROFISSIONAL.....</b>	<b>84</b>
19.1. Formas de Acompanhamento.....	84
19.2. Relatórios e Registro das Atividades.....	85
<b>20. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....</b>	<b>85</b>
20.1. Sistema de autoavaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso.....	85
20.2. Avaliação dos processos ensino e aprendizagem .....	86
<b>21. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>89</b>
21.1. Administração Acadêmica do Curso - Coordenação de Curso.....	89
21.2. Organização Acadêmico Administrativa – Secretaria Geral .....	89
<b>22. DISCENTES.....</b>	<b>91</b>
22.1. Política de Atendimento ao Discente: apoio pedagógico e mecanismos de nivelamento....	91
22.2. Participação dos alunos em eventos internos, externos e extensão .....	93
22.3. Acompanhamento Psicopedagógico/ Pradi.....	93
22.4. Egressos.....	94
22.5. Divulgação de trabalhos, produções de alunos e iniciação científica.....	95
22.6. Bolsas de Estudo.....	98
22.7. Política de atendimento ao aluno público-alvo da Educação Especial (PAEE) .....	99
22.8. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (conforme disposto na Lei 12.764/2012) .....	100
<b>23. CORPO DOCENTE E DE TUTORES.....</b>	<b>102</b>

<b>23.1. Corpo Docente.....</b>	<b>102</b>
<b>23.1.1. Professor Responsável (EaD) e suas atribuições.....</b>	<b>102</b>
<b>23.2. Tutores.....</b>	<b>103</b>
<b>23.2.1. Tutor a distância e suas atribuições.....</b>	<b>103</b>
<b>24. DEMAIS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS COM/NOS PROCESSOS ENSINO-APRENDIZAGEM.....</b>	<b>104</b>
<b>24.1. Professor Conteudista e suas atribuições.....</b>	<b>104</b>
<b>24.2. Equipe Multidisciplinar.....</b>	<b>104</b>
<b>24.3. Equipes de apoio no polo.....</b>	<b>105</b>
<b>25. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE COORDENADORES, DOCENTES E TUTORES..</b>	<b>106</b>
<b>25.1. Núcleo Docente Estruturante.....</b>	<b>107</b>
<b>25.2. Colegiado.....</b>	<b>107</b>
<b>26. PLANO DE AÇÃO DO CURSO PARA O QUADRIÊNIO (2021-2024).....</b>	<b>108</b>
<b>27 A ARTICULAÇÃO PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E GRADUAÇÃO.....</b>	<b>109</b>
<b>28. INSTALAÇÕES GERAIS .....</b>	<b>109</b>
<b>28.1. Sala da Coordenação .....</b>	<b>109</b>
<b>28.2. Salas de Aula .....</b>	<b>110</b>
<b>28.3. Laboratórios de Informática.....</b>	<b>110</b>
<b>28.4. Laboratórios Didáticos de Formação Básica.....</b>	<b>112</b>
<b>29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>112</b>
<b>30. ANEXOS.....</b>	<b>114</b>

## 1. APRESENTAÇÃO/ INTRODUÇÃO

Paulo Freire falava de utopia enquanto ato de denunciar a sociedade naquilo que ela tem de injusta e de desumanizadora e enquanto ato de anunciar a nova sociedade. Denunciar e anunciar são utopias. Precisamos formar seres que sonhem com uma sociedade humanizada, justa, verdadeira, alegre, com participação de todos nos benefícios para os quais todos trabalhamos. Goethe, pensador alemão, dizia que, para que alguém possa ser algo especial, é necessário que outros acreditem que ele é especial. Para construir a utopia, temos que acreditar nela. Ela é fruto de nova sensibilidade ética e estética. Não se trata de uma sensibilidade qualquer. A dimensão ética e estética cria e implode perguntas. A qualidade das perguntas que desencadearão nossos projetos é sensível à delicadeza que a educação deve ter para com o bem. (ALMEIDA E FONSECA JUNIOR, 2000, p. 32-33).

O Projeto Político Pedagógico é uma proposta instituída pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no. 9394/96, sob os artigos 12 (incisos I e IV) e 13 (incisos I e II).

Caracteriza-se por pedagógico porque é instrumento de discussão do ensinar e do aprender, em um processo de formação e de construção de cidadania, e não apenas de preparação técnica para uma ocupação temporal. Também político, porque trata dos fins e valores referentes ao papel da universidade na análise crítica, na transformação social e nas relações entre conhecimento e estrutura de poder e, principalmente, coletivo, uma vez que se constitui e coexiste na participação de seus atores (coordenador, professores, alunos, direção, comunidade escolar) no processo de análise, discussão e tomada de decisão quanto aos rumos que, consciente e criticamente, definem como necessários e possíveis à instituição universitária. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

Para Gadotti (1998, p. 16), “o projeto político pedagógico da instituição está inserido num cenário marcado pela diversidade. Cada instituição é resultado de um processo de desenvolvimento de suas próprias contradições [...]. Assim, este projeto busca responder ao ideal de formação pessoal e profissional dos alunos e as demandas do mercado da cidade, região e país.

Nesse sentido, este projeto — como “esboço e linhas ainda não definitivas, uma espécie de convite a pensarmos juntos – professores, tutores, alunos, comunidade escolar – nesta magnífica e provocante tarefa de construir um futuro melhor para todos” (ALMEIDA; FONSECA JUNIOR, 2000, p. 23) — apresenta a proposta de trabalho do Curso de Graduação em Biblioteconomia Bacharelado para a sua implementação no quadriênio 2021-2024, a partir do cenário do Claretiano – Centro Universitário, sua missão e objetivos educacionais; a concepção do curso, perfil do formando/egresso, objetivos e competências, a organização, matriz e conteúdos curriculares, atividades complementares, prática profissional, atividades teórico práticas, disciplinas, estágio, organização pedagógica e estrutural do curso, acompanhamento e avaliação e, toda a estrutura física da IES, buscando alcançar e proporcionar uma formação de qualidade e democrática aos futuros bibliotecários.

## 2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A universidade conserva, memoriza, integra e ritualiza uma herança cultural de saberes, ideias e valores, que acaba por ter um efeito regenerador, porque a universidade se incumbe de reexaminá-la, atualizá-la e transmiti-la. (ao mesmo tempo em que) gera saberes, ideias e valores, que, posteriormente, farão parte dessa mesma herança. Por isso, a universidade é conservadora, regeneradora e geradora. (Tem, pois,) uma função que vai do passado por intermédio do presente (Morin, 2000, p. 9-10), (da crítica do presente), em direção à humanização, uma vez que o sentido da educação é a humanização, isto é, possibilitar que todos os seres humanos tenham condições de ser partícipes e desfrutadores dos avanços da civilização historicamente construída e comprometidos com a solução dos problemas que essa mesma civilização gerou (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 162).

## 2.1. Congregação dos Missionários Claretianos: Visão Histórica

A Congregação dos Missionários Claretianos, tem como fundador Santo Antônio Maria Claret, que nasceu no dia 23.12.1807, em Sallent, Catalunha, Espanha.

Filho de uma família católica, foi formado nos ensinamentos cristãos e desde criança desejava ser missionário, para levar o anúncio do Evangelho e a salvação a toda a humanidade. Foi ordenado sacerdote no ano de 1835 e sempre levou um estilo de vida missionária: passava de cidade em cidade anunciando o Reino de Deus.

Exerceu várias atividades: missionário apostólico e pregador itinerante em várias regiões, pároco, diretor de escola e promotor da educação, escritor da boa imprensa (falada e escrita), diretor espiritual, fundador de congregação e movimentos, arcebispo de Santiago de Cuba (de 1850 a 1857), confessor real, etc.

Foi perseguido por motivações políticas, apesar de ter sempre evitado envolver-se com ela, pois era um verdadeiro 'apóstolo'. Em função disso, foi exilado na França, onde veio a falecer no dia 24.10.1870, dia em que celebramos sua festa em todas as frentes apostólicas claretianas espalhadas pelo mundo.

Homem de oração e de grande mística, levou uma vida sóbria e austera, totalmente voltada para o serviço à Igreja e, por onde andava, arrastava multidões. Sua santidade foi reconhecida pela Igreja e foi beatificado no ano de 1937 e canonizado no dia 7.5.1950.

Claret foi um homem que trabalhou em várias frentes, sempre sensível ao mais urgente, oportuno e eficaz. Pensava sempre como preparar as pessoas para a missão e como articular iniciativas de formação.

Escreveu várias obras, criou escolas técnicas e agrárias em Cuba, escreveu 15 livros, 81 opúsculos e traduziu outras 27 obras. Foi Presidente do Mosteiro El Escorial (de 1859 a 1868), importante escola espanhola, onde criou uma verdadeira 'universidade eclesiástica'; incentivou a Congregação de Missionários para que trabalhasse com este importante e eficaz meio de evangelização.

Santo Antônio Maria Claret, no seu ideal evangelizador e nas suas andanças missionárias pela Espanha, Ilhas Canárias e outras regiões, percebeu que poderia tornar seu apostolado mais produtivo se conseguisse articular homens desejosos de proclamar a mensagem de Jesus Cristo, unidos em torno de uma congregação religiosa.

Assim, em 16.7.1849, na cidade espanhola de Vic, na Catalunha, fundou, com mais cinco amigos sacerdotes, a congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, cujos membros são conhecidos como Missionários Claretianos.

O objetivo da Congregação é este: anunciar, por todos os meios possíveis, no Serviço Missionário da Palavra, o Evangelho de Jesus Cristo a todo o mundo. Inicialmente ela se dedicou exclusivamente ao serviço missionário e posteriormente foi assumindo outras atividades apostólicas: paróquias, educação (colégios, faculdades, escolas eclesiásticas, formação de leigos, agentes de pastoral e voluntários), missões, meios de comunicação social, obras sociais e promocionais etc.

Atualmente a Congregação Claretiana conta com mais de 3100 missionários, presentes em todos os continentes e em 63 países. No Brasil, ela chegou no ano de 1895, conta atualmente com uns 150 missionários e está presente em vários Estados: São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Alagoas, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Distrito Federal e Rondônia.

Seguindo o estilo de Claret, que foi um educador, a Congregação Claretiana assumiu a Educação como um meio de evangelizar e promover a vida. Na área educacional, trabalha em várias atividades: ensino infantil, fundamental, médio e superior. Em vários países trabalha na formação do clero, de religiosos e religiosas e de agentes de pastoral leigos.

Nos cinco continentes (70 países), trabalha com 90 centros educacionais e com mais de 77 mil alunos e conta com a colaboração de mais 467 casas com 2.937 membros (20 bispos, 1 diácono permanente, 132 irmãos, 2.204 sacerdotes, 455 professores, 125 noviços), além de um grande número de funcionários administrativos que colaboram na missão partilhada. Dados de 2022. Disponível em: <http://www.claret.org/en/our-congregation/brief-history/>. Acesso em 10 de junho de 2021).

## 2.2. Claretiano - Centro Universitário de Batatais: Visão Histórica

O Claretiano é mantido pela EDUCLAR - Ação Educacional Claretiana - que é dirigida pelos Padres Missionários Claretianos, desde 1925, com sede à Rua Dom Bosco, 466, Bairro Castelo, na Cidade de Batatais - SP.

Depois de várias décadas de funcionamento como internato, os Missionários Claretianos decidiram dar nova orientação ao Colégio, transformando-o em um Centro de Ensino Superior, objetivando formar professores e profissionais em geral, com espírito cristão e sólida formação humana.

Partindo do princípio de que a educação é promotora da dignidade da pessoa humana e do seu desenvolvimento integral, a atividade educativa dos Claretianos sempre esteve atenta ao processo histórico da educação no país.

Coerentes com estes princípios, intensificaram-se as reflexões sobre as questões básicas da educação em todos os segmentos da Instituição, visando ao crescimento harmônico de toda a comunidade educativa.

A dedicação dos claretianos à educação superior começou no ano de 1970, com a fundação da Faculdade de Educação Física de Batatais, que abriu as portas para o surgimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "José Olympio".

Posteriormente, as Faculdades Claretianas que contavam com campus nas cidades de Batatais, Rio Claro e São Paulo, transformaram-se em Faculdades Integradas – UNICLAR - União das Faculdades Claretianas. Em março de 2001, a unidade de Batatais obteve o credenciamento do Ministério da Educação, como Claretiano - Centro Universitário.

Em 2005, recebeu o Recredenciamento de Centro Universitário por mais cinco anos, pela Portaria 4.501, de 23 de dezembro de 2005, do Ministério da Educação. (Diário Oficial da União de 13 de janeiro de 2006). Em 2009, recebeu mais uma visita para fins de recredenciamento, com processo finalizado a partir da Portaria 516, de 09 de maio de 2012 (publicada no Diário Oficial da União, em 10 de maio de 2012).

Com o objetivo de unificar todas as unidades educativas Claretianas de Educação Básica e Educação Superior, no dia 24 de outubro de 2012, foi lançado o Claretiano – Rede de Educação, de modo a estruturar um modelo de gestão e dar sustentabilidade ao Claretiano.

Durante o processo de estruturação do modelo de gestão, várias dimensões da instituição, a partir de Áreas Temáticas: Administrativo e Financeiro, Comunicação e Marketing, Educação e Ação Pastoral, Gestão Estratégica de Pessoas, Material Didático, Registro e Controle Acadêmico, Responsabilidade Social e Filantropia e Tecnologia da Informação, foram analisadas e estudadas com os objetivos de aprimoramento e unificação de todas as unidades educacionais da Rede, além de estudar o Projeto Educativo, a Missão e ressaltar os princípios que norteariam a organização de todas as instituições em forma de rede. Como resultado desse trabalho, foram propostos sete princípios: SINGULARIDADE, ABERTURA, INTEGRALIDADE, TRANSCENDÊNCIA, AUTONOMIA, CRIATIVIDADE e SUSTENTABILIDADE, todos baseados no Projeto Educativo Claretiano, gerando no ano de 2014 um documento chamado Carta de Princípios.

Também, resultante da estruturação do Claretiano - Rede de Educação, especificamente, a Área Temática Educação e Pastoral, realizou um trabalho de Unificação dos Projetos Político Pedagógicos dos Cursos de Graduação, subsidiado pelo Projeto Educativo Claretiano e pelos princípios de abertura, singularidade, integralidade, transcendência, autonomia, criatividade e sustentabilidade.

Este trabalho teve como dos eixos a unificação e alinhamento das Matrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, efetivado a partir da participação dos coordenadores de curso, em reuniões presenciais e por videoconferências, tendo também o apoio de documentos oficiais do Ministério da Educação brasileiro.

A unificação e o alinhamento das Matrizes Curriculares significam que os Cursos de Graduação do Claretiano – Rede de Educação passaram a ter a mesma Matriz Curricular oferecida tanto na modalidade a distância como na presencial. Por exemplo: o Curso de Graduação em Administração – Bacharelado tem uma Matriz Curricular – conjunto de disciplinas, para ser oferecida em ambas as modalidades nas diversas Unidades Educativas de Educação Superior do Claretiano – Rede de Educação.

Assim, como um dos principais resultados da criação do Claretiano – Rede de Educação partir de 2015, todos os cursos de graduação do Claretiano são ofertados com Projetos Político-Pedagógicos e (PPPC) matrizes curriculares unificados e articulados, originados da criação do Claretiano – Rede de Educação, em

2012. Todas as matrizes curriculares foram concebidas com quatro disciplinas por semestre, sendo duas disciplinas de 60 horas e duas de 90 horas, considerando tempo de integralização e carga horária mínimos; disciplinas institucionais, centro de formação de professores, optativas de formação, das áreas de gestão, saúde, informática e engenharias; ementas; quantidade de disciplinas ofertadas e carga horária por semestre; e tempo mínimo de horas dos demais componentes curriculares. Cabe salientar que na época, 67 cursos passaram pelo processo de unificação, totalizando 134 Matrizes Curriculares unificadas, que estão sendo implantadas desde o ano de 2015. Atualmente, todos os novos cursos da Instituição são concebidos, organizados e implementados considerando esta política.

Em 22 de outubro de 2013, foi publicada a Portaria nº 526, de 21 de outubro de 2013, que alterou a denominação para Claretiano – Centro Universitário.

Em 2020, o Claretiano – Centro Universitário foi Recredenciado pela Portaria 113 de 23/01/2020, publicado no DOU em 27/01/2020, com prazo de validade até 26/01/2025.

No ano de 2020, o Claretiano inicia a oferta da Extensão Curricular, de acordo com a Resolução 7/2018, nos Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Fotografia e Produção de Conteúdos Digitais. No ano de 2022, a oferta estende-se a todos os Cursos Superiores de Tecnologia e em 2023, já está implantado em todos os cursos da instituição.

Atualmente, o Claretiano oferece cursos de graduação (presencial e a distância) nas áreas da Educação, Teologia, Saúde, Engenharias, Administração, Tecnologia e Social, articuladas com as atividades de pesquisa e extensão, além de uma gama de cursos de pós-graduação - especialização nessas áreas.

### **2.3. Educação a Distância do Claretiano: visão histórica**

A trajetória histórica da educação a distância do Claretiano - Centro Universitário nos remete ao século XX, especificamente no ano de 1997, com um programa televisivo denominado de “O assunto é...”, veiculado mensalmente pela Rede Vida de Televisão em rede nacional. O programa visava informar a população a respeito de assuntos ligados à área da Saúde, especificamente Fisioterapia, tendo sido exibido durante três anos.

Em 1998, a Ação Educacional Claretiana, mantenedora do Claretiano - Centro Universitário e das Faculdades Integradas Claretianas, começou a desenvolver estudos e pesquisas a respeito da aplicação de recursos tecnológicos na educação. Em princípio foram desenvolvidos ambientes de sala de aulas virtuais, com o objetivo de serem um complemento pedagógico aos cursos presenciais. As salas de aula virtuais foram implementadas no Claretiano - Centro Universitário de Batatais em 2002.

Reconhecendo a Educação a Distância como uma modalidade de democratização de acesso ao ensino, flexibilidade de estudos e favorecimento do desenvolvimento da autonomia dos educandos, o Claretiano - Centro Universitário, em 2002, começou a sinalizar a oferta de uma parte das disciplinas dos cursos reconhecidos na modalidade a distância (cerca de 10%, conforme autorizado na época pela Portaria no 2.253 de 18/10/01, publicada no DOU de 19/10/2001, que facultava a oferta de até 20% das disciplinas dos cursos reconhecidos na modalidade de Educação a Distância).

Então no ano 2002, o Claretiano inicia o Projeto de Disciplinas em Educação a Distância (20%) na Graduação Presencial no Curso de Complementação Pedagógica, oferecendo uma parte de suas disciplinas na modalidade a distância conforme autorizado pela referida Portaria (atualmente revogada pela Portaria no. 4.059, de 10 de dezembro de 2004).

Para viabilizar e dar suporte à implementação das disciplinas e também de tecnologias alternativas em programas e projetos educativos, a distância, na graduação, pós-graduação e extensão, foi utilizada a ferramenta EDUCLAD e também criado o Núcleo de Ensino a Distância (NEAD).

Com os primeiros encaminhamentos dados à graduação, (Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), o Claretiano (sob a responsabilidade da Coordenadoria de Pós-Graduação), iniciou os estudos da proposta de cursos a distância a partir das áreas de Fisioterapia, Educação Física e Educação.

No ano de 2002, foi iniciado o estudo da proposta de oferta dos cursos de Licenciatura em Filosofia e Computação (ambos graduação) e solicitada em dezembro de 2002, junto ao Ministério da Educação uma visita in loco para avaliação dos mesmos e credenciamento institucional para atuação em graduação a distância.

No início do ano de 2003, dando continuidade ao Projeto de Disciplinas em Educação a Distância (20%) na Graduação Presencial, o Claretiano - Centro Universitário, abre espaço nos cursos de graduação reconhecidos como: Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Pedagogia: Administração Escolar, Licenciatura em Letras Português/Inglês, Fisioterapia e Licenciatura em Filosofia, para as disciplinas Comunicação e Expressão, Metodologia da Pesquisa Científica e Sociologia da Educação, serem oferecidas na modalidade a distância. A continuidade desse Projeto coincide com a criação da Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD), antigo Núcleo de Ensino a Distância (NEAD) e do Projeto Sala Virtual, para o apoio às disciplinas presenciais dos cursos de graduação e pós-graduação.

O ano de 2004, o Claretiano - Centro Universitário foi marcado por algumas ações que deram apoio e fortalecimento a modalidade a distância ao seu contexto educacional. Em março do mesmo ano, teve início as ofertas de Cursos de Pós-graduação a distância: Educação Especial, Educação Infantil e Alfabetização e Nutrição e Condicionamento Físico. Ainda neste período foi implantada a ferramenta Blog para orientação de monografias nos cursos de Graduação; também a introdução da disciplina de Tecnologia Educacional para Educação a Distância, como suporte de nivelamento junto a todos os alunos dos cursos de graduação reconhecidos ou não. Conjuntamente com o desenvolvimento da plataforma EDUCLAD, o Claretiano continuou investindo na capacitação de seus docentes, sempre ministrada por integrantes da Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD).

No mês de maio de 2004, o Claretiano - Centro Universitário recebeu a visita in loco do Ministério da Educação, sob a responsabilidade dos professores Luiz Valter Brand Gomes, da Universidade Federal Fluminense e José Dimas d'Avila Maciel Monteiro, da UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina, para avaliar os cursos de Licenciatura em Filosofia e de Licenciatura em Computação a distância. Tanto a estrutura criada para a oferta dos cursos, quanto os projetos pedagógicos dos mesmos, foram muito bem avaliados. Como todas as ofertas, até então, eram avaliadas curso a curso, estava previsto, para o segundo semestre de 2004, outra visita in loco para avaliar os cursos de Pedagogia e Letras a distância.

No final de 2004, pela Portaria no. 3.635, de 9 de novembro de 2004, o Claretiano - Centro Universitário é credenciado (Ministério da Educação) pelo prazo de três anos para a oferta de cursos superiores a distância, no estado de São Paulo. De modo inédito, esta portaria é emitida contemplando a autonomia universitária à Instituição.

A partir desta portaria, o Claretiano - Centro Universitário, abre em 2005 suas atividades na modalidade a distância a partir dos seguintes cursos de Graduação (Complementação Pedagógica, Licenciatura em Computação, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Pedagogia com ênfase nas áreas de Educação e Séries Iniciais, e Licenciatura em Pedagogia com ênfase em Administração, orientação e Supervisão) e Pós-Graduação (Gestão Ambiental, Psicopedagogia no Processo Ensino Aprendizagem, Psicopedagogia: Abordagem Clínica dos Processos de Aprendizagem, Educação Infantil e Alfabetização, Educação Especial, Metodologia da Língua Portuguesa e Direito Educacional).

Ainda no ano de 2005, o Claretiano foi avaliado para oferta de seus cursos superiores a distância em outras unidades da federação, visto que seu credenciamento institucional limitava suas ações em Educação a Distância no território paulista. Resultado deste processo é a Portaria nº 557, de 20 de fevereiro de 2006 (publicada no D.O.U. em 21 de fevereiro de 2006) que autoriza o Claretiano - Centro Universitário a estabelecer parcerias com instituições para realização de momentos presenciais, ofertando seus cursos a distância em pólos em outras unidades da federação.

Continuando seu projeto de implantação de cursos de graduação a distância, a partir de 2006 nascem novos cursos em Educação a Distância no Claretiano. São oferecidos os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Planejamento Administrativo e Programação Econômica (PAPE) e Programa Especial de Formação Pedagógica (nas áreas de Filosofia, Matemática, Letras e Biologia).

Em 2007, novos cursos são oferecidos pelo Claretiano, somados àqueles oferecidos anteriormente. São eles: Teologia, Ciências da Religião, Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos, Tecnólogo em Logística e Tecnólogo em Gestão Financeira (antigo Planejamento Administrativo e Programação Econômica, sendo renomeado em função da publicação do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia). Além dos cursos de Graduação presenciais e a distância, o Claretiano oferece cursos de Especialização na modalidade a distância e a distância com encontros presenciais, e cursos de extensão a distância.

Em 2008, os cursos de Licenciatura em História, Geografia, Artes e Ciências Sociais passaram a integrar o grupo de cursos ofertados a distância pelo Claretiano - Centro Universitário. Em 2009, os cursos de Licenciatura em Educação Física e mais dois tecnólogos na área de informática.

Em 2010, foi finalizado o processo de Supervisão pela Nota Técnica no. 03/2011/CGS, DRE SEAD/SEED/MEC e Secretaria de Educação a Distância – Despacho do Secretário em 04/01/2011 (Arquivamento do Processo de Supervisão, após visita in loco dos avaliadores designados pela SEED), publicado no Diário Oficial da União em 07/01/2011. Assim sendo, o processo retomou seu trâmite normal para o Recredenciamento desta modalidade.

Em 2011, o Claretiano – Centro Universitário recebeu o reconhecimento dos cursos: Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Artes, Ciências Contábeis, Ciências da Religião, Educação Física, Filosofia, Geografia, História, Letras, Teologia, Tecnologia em Gestão TI, Tecnologia em Logística, Tecnologia em Recursos Humanos e Tecnologia em Gestão Financeira ( Diário Oficial da União Nº 159/2011); Licenciatura em Computação e Filosofia (Diário Oficial da União Nº 123 /2011) e Licenciatura em Pedagogia (Diário Oficial da União Nº 95 /2011).

Em 2012, foi iniciada a oferta dos seguintes cursos: Engenharia (Engenharia de Produção); Saúde (Educação Física – Bacharelado); Formação de Professores (Biologia; Matemática); Programa Especial de Formação Pedagógica (Artes - Educação Artística; Computação; Geografia; História; Matemática; Química); Gestão Pública (Curso Superior de Tecnologia).

Em 2014, começa a fazer parte a oferta dos cursos de Engenharia Elétrica, Enfermagem, Serviço Social e Música (licenciatura).

A partir de 2016, foi realizada a reformulação nos cursos do Programa Especial de Formação Pedagógica, referentes à Resolução nº 2, de 26 de junho de 1997 (CNE - publicada no D.O.U. de 15/7/97 - seção 1 - p.14.926) ofertados no Claretiano - Centro Universitário desde o ano de 2006, nas áreas de Biologia, Língua Portuguesa, Matemática e Filosofia) e os de segunda licenciatura desde 2009, estes últimos com a entrada como portador de título, nas áreas de Biologia, Língua Portuguesa, Matemática, Filosofia, Pedagogia), em atendimento à Resolução 02 de julho de 2015, sendo oferecidos dois cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e um curso de segunda licenciatura, ligados às licenciaturas já existentes na instituição.

Em 2017, acrescenta-se a oferta dos cursos: Filosofia – Bacharelado; Biblioteconomia - Bacharelado; Curso Superior de Tecnologia em Serviços Jurídicos e Notariais e Teologia, em 4 anos (até 2016, integralizado em 3 anos).

Em 2018, inicia-se os Cursos Superiores de Tecnologia em Gastronomia, Gerontologia, Gestão de Franquias, Gestão de Micro e Pequenas Empresas, Processos Gerenciais e Relações Internacionais – Bacharelado. Em 2019, há o início da oferta dos cursos de Museologia e Psicopedagogia – Bacharelados e Cursos Superiores de Tecnologia em Marketing Digital e Análise de Dados.

No ano de 2020, o Claretiano oferta os cursos de Formação Pedagógica e Segunda Licenciatura após a atualização, segundo a Resolução 2/2019, republicada em abril de 2020.

Em 2021, iniciam-se as ofertas das graduações: Curso Superior e de Tecnologia em Fotografia e o Curso Superior e de Tecnologia em Produção de Conteúdos Digitais.

Toda proposta da Modalidade a Distância se caracteriza e funciona em consonância com a Missão, o Projeto Educativo, Político Pedagógico Institucional, com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Claretiano - Centro Universitário e com as legislações referentes a Educação a Distância (DECRETO Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; PORTARIA NORMATIVA No - 11, DE 20 DE JUNHO DE 2017, que estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto no 9.057, de 25 de maio de 2017, Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017 e com as regulamentações de recredenciamento institucional para a modalidade).

Cabe salientar que a modalidade presencial continua com a oferta de carga horária ead de acordo com as prerrogativas Portaria nº 2.117, de 6/12/2019 (em vigor), de acordo com o Art. 2º: As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso, sendo uma oportunidade para o aluno experimentar e ter contato com a modalidade a distância.

A Educação a Distância do Claretiano - Centro Universitário por meio dos seus Polos de Apoio Presenciais, está presente em todos os estados da federação. É ainda fornecedora de tecnologias, recursos didáticos, assessoria pedagógica e acadêmica a universidades de países como a Colômbia, Argentina e Nigéria, além de outros convênios nacionais e internacionais. É parte integrante da Rede de Cooperação Interinstitucional de EaD junto à Universidade de São Paulo - USP, Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP e o Centro Universitário Barão de Mauá.

### **3. MISSÃO DO CLARETIANO - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BATATAIS**

**A Missão do Claretiano consiste em formar a pessoa para o exercício profissional e para o compromisso com a vida, mediante o seu desenvolvimento integral, envolvendo a investigação da verdade, o ensino e a difusão da cultura, inspirada nos valores éticos e cristãos e no carisma Claretiano que dão pleno significado à vida humana. (PROJETO EDUCATIVO, 2012, p. 17).**

Para que a missão se concretize pedagogicamente o Claretiano assume uma postura aberta, dinâmica e sensível, buscando responder às necessidades e expectativas dos contextos externo (socioeconômico e cultural) no qual ela está inserida e interno (da própria Instituição).

No ano de 2011, no XV Encontro da CECLAB (Comissão de Educadores Claretianos do Brasil), todas as unidades de educação da Província Claretiana do Brasil vivenciaram momentos de partilhas das experiências concretizadas pelos educadores claretianos da Educação Básica e Superior, bem como a reflexão dos fundamentos antropológicos, filosóficos e teológicos que norteiam o trabalho pedagógico. Dessa forma, foi identificada a necessidade de sistematizar e propor um Projeto Educativo único que norteasse o trabalho dos educadores claretianos.

Em 2012, foi lançada a versão do Projeto Educativo para todas as unidades educativas Claretianas (com a anuência dos missionários Claretianos durante o 2º. Capítulo da Província do Brasil), revisado e único, que lançou os fundamentos para a compreensão do modo de educar segundo o espírito claretiano.

No ano de 2020 foi iniciado o processo de ajustes e atualização do Projeto Educativo. Este trabalho encontra-se em curso, encaminhado pelo Conselho Executivo da Comissão dos Educadores Claretianos do Brasil.

Assim, o Projeto Educativo/Missão tem e vem inspirando todo o trabalho pedagógico/administrativo/acadêmico do Claretiano, que também, orientado pelas políticas educacionais de âmbito nacional e necessidades regionais de seu entorno, tem sido concebido, por todos os segmentos envolvidos no seu processo de implementação, como um elemento permanente de apoio, reflexão e análise para a formação humana de nossos alunos.

### **4. CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA - BACHARELADO: HISTÓRIA, CONCEPÇÃO E EMBASAMENTO LEGAL**

O Curso de Graduação em Biblioteconomia, tem como embasamento o Projeto Educativo Claretiano (PEC), o Projeto Político Pedagógico Institucional, o Plano de Desenvolvimento Institucional (2020-2024) e as seguintes normatizações: Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional); Portaria 3.635/04 (Credenciamento Institucional para oferta de EaD); Portaria 684/17 (Recredenciamento Institucional para oferta de EaD); Resolução CNE/CES 02/2007 (Carga horária e tempo de integralização dos cursos de Graduação, Bacharelado, Presencial); Parecer CNE/CES 492/01; Parecer CNE/CES 1363/01; (Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia); Resolução CNE/CES 19/2002 (que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Biblioteconomia); Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei 11.645/2008; Resolução CNE/CP 01/2004), Titulação do corpo docente (Art. 66 da Lei 9.394/1996), Resolução CONAES 1, de /2010 (Núcleo Docente Estruturante - NDE), Decreto 5.296/2004 (Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou

mobilidade reduzida); Lei 12.764/2012 (Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista); Decreto 5.626/2005 (Disciplina de Libras); Parecer CNE/CP 8/2012 e Resolução CNE/CP 1/2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos); Lei 9.795/19999 e Decreto 4.281/2002 (Políticas de Educação Ambiental), Resolução 7/2018 (Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira).

A história das bibliotecas remonta a antiguidade, com a biblioteca de Ebla sendo apontada por alguns historiadores como a mais antiga. É com o desenvolvimento da escrita, sobretudo da imprensa que esta história ganha maior força. Acervos vão sendo formados e pessoas se dedicam a guardá-los. Desde o início da humanidade, há preocupação em registrar a história e manter a memória, o que mostra a importância da informação no contexto histórico – social, para construção da identidade de um povo, e, por outro lado, como estratégia de sobrevivência organizacional. Ao longo do tempo foram sendo desenvolvidos métodos de organização desses acervos, garantindo-se a preservação da memória e da historicidade.

Com o aumento da produção de fontes de informação, sobretudo com o advento da imprensa, após a criação dos tipos móveis, de Gutenberg, a necessidade de organização de acervos foi tomando outras proporções. Surge a necessidade de pessoas especializadas no tratamento desse acervo e com isso os primeiros Cursos de Biblioteconomia. Melvin Dewey, criador do sistema Dewey de classificação, cria a Library School. A Universidade de Barcelona, em 1915 já oferece formação em biblioteconomia, e a universidade de Londres oferece em 1917. Na China em 1920 surge o primeiro curso, enquanto na África, em 1959, é fundada a primeira escola formal em biblioteconomia, no mesmo ano que a Argentina o faz.

No Brasil o primeiro curso de Biblioteconomia foi ofertado na Biblioteca Nacional, regulamentado pelo Decreto 8.835 de 11 de julho de 1911 (ALMEIDA; BATISTA, 2013). Já em 1929, na cidade de São Paulo o Mackenzie College criou o curso elementar de biblioteconomia. Em 1936, com a criação do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo por Rubens Borba de Moraes, o curso do Mackenzie College encerrou suas atividades (ALMEIDA; BATISTA, 2013). Estes cursos ofertavam formação tecnicista ou humanista, de acordo com sua influência: americana ou francesa. Após isso, outras escolas foram surgindo, com diferentes abordagens.

Embora tenham surgido outros cursos de Biblioteconomia no país, o Conselho Federal de Biblioteconomia – CFB, aponta que há insuficiência na formação de bacharéis em biblioteconomia em território nacional e que o número de formados é insuficiente para suprir a demanda nacional. O CFB aponta, ainda, que há uma concentração na formação de bibliotecários na região Sudeste o que demonstra que a distribuição de vagas por região é dispare, existindo, portanto, uma grande lacuna que afeta, diretamente a população de regiões desassistidas ou carentes de serviços especializados na área.

No âmbito da Educação Infantil e dos Ensinos Fundamental e Médio, a carência por bibliotecários é ainda maior. Segundo dados que podem verificados no Censo da Educação básica de 2008, cerca de 199.761 escolas estão sem bibliotecários. A Lei 12.244/10 prevê a existência de ao menos um bibliotecário em cada unidade escolar, pública ou privada. Há uma imensa demanda a ser atendida. Além de um mercado carente, um direito da sociedade está sendo negligenciado: ter serviços especializados que são fundamentais. A modalidade de educação a distância – EAD representa um avanço na educação, sobretudo no que se refere ao acesso ao ensino superior graças ao avanço das tecnologias de comunicação e sua integração aos processos de ensino aprendizagem. Pela característica de democratização do acesso à educação que lhe é inerente, representa uma alternativa importante para a formação de bibliotecários e para o atendimento da demanda que existe, ainda, no país. Contudo, há somente dois cursos de Biblioteconomia a distância no Brasil (EMEC, 2016).

São valiosas as políticas de distribuição de acervos, criação de bibliotecas públicas e escolares, mas, há que “facilitar” a formação de profissionais capacitados para gestão desses espaços e acervos. A já citada Lei 12.244/10, surge como uma promessa de suprir uma lacuna quanto à educação fundamental no país, somente terá seu efeito mediante a formação de bibliotecários que possam assumir esses espaços. Ranganathan (1892-1972), bibliotecário indiano, criou cinco leis que são ainda hoje pertinentes para pautar o fazer biblioteconômico, a saber: os livros são para ser usados, todo leitor tem seu livro, todo livro tem seu leitor, poupe o tempo do leitor e uma biblioteca é um organismo em crescimento. O profissional da informação, por meio de suas habilidades em aplicar técnicas biblioteconômicas, é aquele que sintetiza, representa, organiza a informação, com o objetivo de atender as necessidades de um “consumidor”,

atendendo às leis de Ranganathan. Estas leis são mais atuais no contexto da sociedade da informação, onde a quantidade de informações geradas e distribuídas em rede é muito alta o que ocasiona, paradoxalmente, dificuldade de acesso a informações pertinentes. É cada vez mais necessário profissionais que atuem na organização desse universo informacional. As novas tecnologias de informação e comunicação provocaram mudanças importantes no comportamento das pessoas: elas estão mais conectadas, e a comunicação tornou-se instantânea. Ocorre que além da geração de imensa gama de informações a sincronização desses dados tornou-se necessária.

A possibilidade de conectar-se constantemente a objetos de uso cotidiano, fez surgir o “Conceito de Internet das Coisas” (IoT), segundo o qual, a tecnologia, por meio de sensores, pode tornar a vida cotidiana, sobretudo no mundo do trabalho, mais eficiente. Isto gerará uma imensidão de dados na rede, que precisarão de tratamento: demanda para profissionais da informação. Este cenário fornece as bases para conceber o perfil do Curso de Graduação em Biblioteconomia – Bacharelado (EaD), do Claretiano – Centro Universitário. Com formação Humanista com a qual dar-se-á espaço para o cunho sociocultural da profissão. A dimensão técnica, necessária ao fazer bibliotecário com qual dar-se-á subsídios para atuação competente no que se refere ao tratamento e organização da informação em qualquer suporte/ambiente. Dimensão tecnológica, com a qual buscar-se-á capacitar os acadêmicos para implementar tecnologias aos serviços bibliotecários com vistas a solução eficaz das demandas informacionais em qualquer setor. O cunho generalista, buscando demonstrar que este processo formativo é ininterrupto e interdisciplinar. Por meio da extensão promover-se-á o diálogo entre a academia e sociedade permitindo experiência com o mundo profissional para desenvolver a capacidade de integrar e aplicar os conhecimentos teóricos na solução de problemas reais. Outro fator relevante é o compromisso ético: buscar-se-á conscientizar os acadêmicos para o envolvimento com os órgãos de classe na promoção da profissão.

O Auto-aprendizado, característica de um profissional da informação, sobretudo daqueles vinculados a instituições de ensino a distância, será promovido por meio do desenvolvimento das capacidades de uso de ferramentas tecnológicas e constante busca pela formação contínua. Nesta perspectiva, cada sujeito é responsável pela construção de seu conhecimento. Pretende-se que este perfil seja incorporado pelo aluno e ele siga buscando se aperfeiçoar ao longo de sua vida profissional, dessa forma promove-se o perfil pesquisador. O aspecto multidisciplinar é também considerado aqui: bibliotecários classificam e organizam conhecimento mais que objetos, mas estes conhecimentos precisam chegar a quem precisa, indo além da aplicação técnica, das paredes das unidades de informação e levando, efetivamente, a informação aos cidadãos. Articulação dos saberes está prevista no estágio curricular. O Curso de Graduação em Biblioteconomia – Bacharelado foi autorizado pela Resolução CONSUP/CEUCLAR no 04 de 15/08/2016. O Projeto Político Pedagógico proposto para o Curso de Graduação em Biblioteconomia - Bacharelado (EaD), do Claretiano - Centro Universitário de Batatais, procura refletir a própria filosofia de trabalho da Instituição que é a formação do homem como um ser uno, um projeto inacabado, permeável ao aprendizado e à captação de informações, dentro de um processo evolutivo no qual os valores fundamentais sempre se voltem à humanização e personalização, somados aos conhecimentos que se agregam aos avanços tecnológicos, frequentes dos dias atuais, para o exercício da profissão e convívio social e abordando a importância da vida de Cristo em nossas vidas. O projeto do curso, busca na sua essência um completo levantamento da realidade voltando-se para ideais dignos dos avanços científicos e tecnológicos na área de Biblioteconomia, levando-se em conta o perfil da Instituição, a realidade sociocultural regional, a caracterização dos alunos e o mercado de trabalho descrito nas diretrizes da proposta curricular do curso, considerando sua significância, sua natureza, seus objetivos e sua estruturação.

O Projeto Político Pedagógico do curso se alinha com as diretrizes curriculares nacionais e legislação referentes à formação de bacharéis em Biblioteconomia, com proposta curricular integralizada em seis semestres e dois anos, com a carga horária total de 2.400h. A implementação das políticas institucionais, no âmbito do curso, ocorreram desde a concepção do Projeto Político Pedagógico, que permeada pela Missão Institucional, pelo Projeto Educativo Institucional e pelo Plano de Desenvolvimento Institucional, buscam a formação de profissionais com domínio de conhecimentos e habilidades para atuar na área da Biblioteconomia (Ciência da Informação).

O Curso de graduação em Biblioteconomia do Claretiano - Centro Universitário, além de discutir o perfil profissiográfico, as competências para a formação dos perfis e os objetivos e conteúdos que incorporam as competências, também possui uma proposta curricular capaz de valorizar a construção do conhecimento do aluno no processo de ensino aprendizagem. Por meio dos Projetos de Extensão Universitária, Estágios Supervisionados e participações em Ações Sociais, o curso busca ser elemento da ação de equilibrar os investimentos na melhoria da qualidade do ensino, na investigação científica e nas ações extensionistas e comunitárias. Cumpre também por meio dessas ações o papel de buscar a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão incorporando o desenvolvimento das atividades de Iniciação Científica com a criação de novos projetos dentro de linhas de pesquisa pré-estabelecidas pela Instituição e investimentos em promoção de eventos científicos e em criação de meios de publicação científica destinados a professores e alunos.

No Curso de graduação em Biblioteconomia do Claretiano - Centro Universitário, ao organizar a prática educativa, os professores buscaram construir a aprendizagem significativa nos alunos, isto significa ressignificar os conteúdos em conceitos, procedimentos e atitudes, enfatizando assim, a responsabilidade com a formação global do aluno (pensar, agir, sentir), e caráter interdisciplinar. Assim, a proposta do Curso, baseada no Projeto Educativo Institucional. O Claretiano - Centro Universitário reordena a todo o momento suas ações e reitera sua vocação expressa na missão institucional, voltando-se essencialmente às necessidades da formação humana e profissional e de prestação de serviços comunitários.

#### **4.1. Missão e Filosofia do Curso de Graduação em Biblioteconomia - Bacharelado**

O Curso de graduação em Biblioteconomia do Claretiano - Centro Universitário foi concebido a partir do Projeto Educativo Institucional, considerando o princípio de que a educação é promotora da dignidade da pessoa humana e do seu desenvolvimento integral, sempre atenta ao processo histórico da educação no país.

O curso de graduação em Biblioteconomia do Claretiano - Centro Universitário, tem como missão conduzir o processo educativo formando futuros profissionais bibliotecários atualizados com conhecimento e compreensão técnica, política e humana da realidade, portanto em condições de agir e interagir na sociedade com concebido a competência, determinação e responsabilidade.

### **5. IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI NO ÂMBITO DO CURSO**

O Claretiano Centro Universitário de Batatais integra o Claretiano Rede de Educação e está sob a manutenção da Ação Educacional Claretiana. Seu modelo de gestão e todas suas atividades são subsidiados pela Missão, Projeto Educativo Claretiano (PEC, 2012), Carta de Princípios (2014) e pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (2020/2024). As políticas institucionais estão estruturadas para orientar as ações pedagógico/administrativas do Curso de Graduação em Biblioteconomia Bacharelado, na tríade ensino-pesquisa-extensão.

Quanto às políticas de Graduação, estão direcionadas pela articulação dos documentos supracitados e sua inserção nos Projetos Político Pedagógicos de Cursos (PPCs) presenciais e a distância, na criação e oferta de novas graduações, inovações e melhorias, visando à excelência de formação. O curso insere-se neste contexto, pois a sua proposta inicial foi planejada no PDI (2017/2020) sendo iniciado em 15/08/2016 com seu PPC permeado por inovações e proposições de melhoria constantes, conforme Resolução CONSUP/CEUCLAR no 04 de 15/08/2016, Parecer CNE/CES 492/01; Parecer CNE/CES 1363/01; (Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia); Resolução CNE/CES 19/2002 (que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Biblioteconomia).

Em relação às políticas de Pós-graduação, considerando o atual quinquênio do PDI (2020/2024), ofertar novos cursos lato sensu, visando à excelência na formação e expansão territorial da oferta a distância, estão presentes no curso, a partir da Especialização em: Gestão de Bibliotecas Escolares.

Quanto às políticas de Educação a Distância, melhoria contínua do modelo, ampliação da oferta de cursos via inovação dos recursos didáticos, tecnologias, metodologias e qualificação dos profissionais, aplicação nos polos, o curso nasceu de forma inovadora utilizando-se da modalidade a distância, oportunidade para o aluno experimentar e ter contato com a mesma, considerando as demandas do mundo contemporâneo e do trabalho.

Quanto às Políticas de Pastoral e Ação Comunitária, vem ao encontro da Pastoral Juvenil Vocacional, na promoção de Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC). O curso articula-se nestas políticas, tendo como premissa a Missão do Claretiano, que é a formação humana e profissional de todos os seus alunos.

Quanto às Políticas de Extensão, vão ao encontro da interação dialógica transformadora entre IES, Estado e Sociedade, a formação dos estudantes e profissionais, e a implementação da Extensão Curricular. O curso tem como proposição de cursos de extensão a distância na área para o fortalecimento da formação dos alunos e da comunidade externa.

As Políticas de Pesquisa estimulam a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e pensamento reflexivo dos estudantes e futuramente egressos, por meio das ações oriundas do Programa de Iniciação Científica (PIC), da participação do Claretiano em programas governamentais, como o PIBIC-CNPq, dos Projetos e Grupos de Pesquisa - em especial no Grupo de Pesquisa em Ciência da Informação da publicação de 7 periódicos científicos (Revista Linguagem Acadêmica, Revista Medicina e Saúde, Revista CONCLAR e Interamericano, Revista ENCIC, Revista Educação a Distância, Revista Educação e Revista Studium) e da realização dos Congressos/Eventos de Pesquisa e Iniciação Científica (ENCIC, CONCLAR e Interamericano).

No que se refere às Políticas de Atendimento ao Discente e Acompanhamento ao Egresso, estas garantem acesso e permanência dos alunos, com ações de acolhida, mecanismos de nivelamento, acompanhamento psicopedagógico, inserção no mundo do trabalho, e acompanhamento de egressos com estudos sistematizados da evolução de carreira e empregabilidade. O curso proporciona um atendimento personalizado, valorizando o aluno como pessoa e futuro profissional, oferecendo apoio acadêmico, psicopedagógico, psicológico e espiritual, a partir do Programa de Atendimento ao Discente (PRADI).

As Políticas de Acessibilidade, Inclusão e Diversidade e de Responsabilidade Social (PDI, 2020-2024) têm oportunizado a inclusão dos alunos público-alvo da Educação Especial no contexto do curso, bem como a promoção e respeito às questões étnico-raciais, culturais, direitos humanos, de gênero e de meio ambiente.

As Políticas de Responsabilidade Social vão ao encontro da inclusão social a partir da concessão de bolsa social (CEBAS) e bolsas próprias e promoção de ações assistenciais envolvendo a IES e a sociedade, buscando parcerias, convênios e acordos de cooperação local, regional e nacional.

No que tange às Políticas de Corpo Docente, Tutores e Técnico/Administrativo, a implementação se dá na formação continuada de gestores, professores, docentes, tutores e do corpo técnico administrativo da IES, visando a melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem.

O Marketing e Comunicação, traduz as políticas na divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão e articulação de meios e estratégias de relacionamento, com o emprego de Inteligência Artificial, e o fortalecimento da imagem institucional, com inovações em indicadores, mecanismos de avaliação, da marca e seus resultados.

Quanto às Políticas de Registro e Controle Acadêmico vão ao encontro do aprimoramento da sua estrutura em consonância com o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, atendendo à legislação vigente e aos novos padrões de digitalização, o sistema e os procedimentos de emissão de documentação para os cursos, sendo que a parte acadêmica do curso é online e inovadora.

As Políticas de Gestão Administrativa configuram-se no aperfeiçoamento da estrutura institucional, alinhada às exigências da atuação em Rede e boas práticas de gestão da qualidade e sustentabilidade, permeadas pelo Plano de Ação do Coordenador.

A Gestão da Tecnologia da Informação contempla políticas relacionadas às inovações tecnológicas e aprimoramento dos sistemas de gestão e educacional, da infraestrutura tecnológica e acesso à informação. O curso faz uso do Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual (SGO/SAV), como tecnologia inovadora, no contexto dos processos de ensinar e aprender, apoiado pela: Biblioteca

(atualizadas e 100% virtuais); Material Didático (articulado com o PPPC, gerando materiais dinâmicos para a aprendizagem de competências/ perfil do egresso); o SGO/SAV, ( práticas didáticas e de gestão mediadas por tecnologias); e os Laboratórios ( infraestrutura em laboratórios tanto da Sede e polos, para atender o PPPC).

A Avaliação Institucional traduz as Políticas como ferramenta de gestão, apoiando as tomadas de decisão e instrumentando o Escritório de Projetos e o curso nos processos de melhoria contínua da gestão, envolvendo a comunidade educativa e sociedade, com relatórios para todas as Áreas Estratégicas, articulando com as avaliações externas e Ouvidoria.

O conjunto de políticas voltadas ao ensino, pesquisa e extensão foi concebido para garantir o processo ensino-aprendizagem, enriquecido por recursos tecnológicos e o caráter ativo da aprendizagem. Ao trabalhar de forma dinâmica, coerente com a Missão, Projeto Educativo (PEC), seus Princípios, PPI e PDI, o curso procura garantir de forma inovadora ao aluno uma formação integral da pessoa humana para o exercício profissional e para o compromisso com a vida [...] (PEC, 2012, p. 17), para o atendimento às demandas contemporâneas.

## **6. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO E VAGAS**

As transformações ocorridas nos processos produtivos e na organização do trabalho inferem diretamente nas formas de convivência social estabelecidas na atualidade e no exercício pleno da cidadania. Esses fatos, por si só, já apresentam os novos desafios educacionais delineados pelos avanços tecnológicos e da disseminação de informações, mediante as novas tecnologias da comunicação e informação. Especificamente no Curso de Graduação em Biblioteconomia - Bacharelado (EAD), há um crescente aumento do interesse e das práticas da Biblioteconomia, que deve ser capaz de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc. Concomitantemente com o interesse das práticas da partir do Projeto Educativo, seus Princípios: SINGULARIDADE, ABERTURA, INTEGRALIDADE, TRANSCENDÊNCIA, AUTONOMIA, CRIATIVIDADE e SUSTENTABILIDADE e Projeto Político Pedagógico Institucionais, tem como missão: conduzir o processo educativo formando futuros profissionais bibliotecários atualizados com conhecimento e compreensão técnica, política e humana da realidade, portanto em condições de agir e interagir na sociedade com concebido a competência, determinação e responsabilidade. Biblioteconomia, há um crescente aumento do número de indivíduos que procuram uma oportunidade de fazer o Curso de Graduação em Biblioteconomia - Bacharelado, tornando esta, a realização de um sonho.

Curso de Graduação em Biblioteconomia – Bacharelado é atendida de maneira excelente pelo corpo docente, de tutores, além de estar adequada à infraestrutura física e de tecnologia, e que pode ser constatada a partir de Estudo periódico quantitativo e qualitativo e pesquisa de vagas, no contexto da comunidade acadêmica. A Comissão Própria de Avaliação periodicamente desenvolve avaliações internas (disponíveis na visita in loco) com a comunidade acadêmica, tendo em vista apurar a satisfação dos alunos e, conseqüentemente, se o número de vagas oferecidas na Sede ou nos polos condiz com as dimensões do corpo docente e a infraestrutura física e tecnológica para o ensino, a pesquisa e a extensão.

O Curso de Graduação em Biblioteconomia - Bacharelado (EAD), visa atender a esse profissional que busca aperfeiçoar os seus conhecimentos na área em questão atrelado aos desafios da educação contemporânea. Nesse sentido, a proposta deste curso é a de capacitar o educando no uso das ferramentas tecnológicas, assim como a ampliação de seus horizontes de estudos na formação acadêmica. Com base nessa questão é que apresentamos os dados socioeconômicos e demográficos de cada polo em que o curso está ofertado e que justifica essa necessidade da formação.

O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente (e tutorial, na modalidade a distância) e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa.

## **6.1. Contextualização e características socioeconômica e demográficas das regiões dos Polos: presença do Curso de Graduação em Biblioteconomia**

O Claretiano – Centro Universitário, consoante à sua Missão Institucional, no ano de 2016, criou o Curso de Graduação em Biblioteconomia – Bacharelado com a oferta inicial 300 vagas anuais, distribuídas entre os polos com maior demanda, dado obtido a partir de pesquisa de mercado realizada pelo Departamento de Marketing. À época observou-se que o estado de Minas Gerais destacava-se dos demais pelo fato de haver uma legislação estadual que exigia bibliotecários em toda a rede estadual da educação. Com isso, as vagas totais do curso foram rapidamente ocupadas obrigando a Instituição a aumentá-las. Foi então que, em 2017, no mês de outubro, foi submetido ao CONSUP e autorizada a nova proposta de aumento de vagas, chegando às atuais 1200 vagas (RESOLUÇÃO 22/2017).

Dessa forma, as vagas estão destinadas a todos os polos, a fim de possibilitar o acesso de formação na área de Biblioteconomia. As vagas ofertadas por polos são variáveis e identificadas conforme pesquisas periódicas, seja pela demanda absorvida pelo Claretiano, seja por pesquisas de mercado. O oferecimento do curso na modalidade a distância justifica-se, em primeiro lugar, por poder atender àqueles que não residem próximo de Instituição de Educação Superior que ofereça o curso. Em segundo lugar, há, ainda, outros que não conseguem frequentar um curso superior presencial, devido à dificuldade do horário de trabalho e do período de funcionamento dos cursos. Além disso, muitos outros candidatos têm dificuldades de deslocamento para frequentar uma oferta somente presencial, devido aos custos, às possibilidades de transporte e à situação geográfica. Cabe aqui deixar claro que a estrutura do Curso de Graduação em Biblioteconomia – Bacharelado visa promover uma formação abrangente, sendo sua oferta compatível com diferentes regiões do País.

Quanto à infraestrutura dos Polos de Apoio Presencial voltadas ao curso, ressalta-se que todos eles possuem, entre outros recursos, laboratórios de informática, bibliotecas físicas e virtuais, disponíveis aos alunos, além de todo o corpo de tutores e profissionais técnico-administrativos. A proposição das 1.200 vagas estabelecidas para o Curso de Graduação em Biblioteconomia – Bacharelado é atendida de maneira excelente pelo corpo docente, de tutores, além de estar adequada à infraestrutura física e de tecnologia, e que pode ser constatada a partir de Estudo periódico quantitativo e qualitativo e pesquisa de vagas, no contexto da comunidade acadêmica. A Comissão Própria de Avaliação periodicamente desenvolve avaliações internas (disponíveis na visita in loco) com a comunidade acadêmica, tendo em vista apurar a satisfação dos alunos e, conseqüentemente, se o número de vagas oferecidas na Sede ou nos polos condiz com as dimensões do corpo docente e a infraestrutura física e tecnológica para o ensino, a pesquisa e a extensão.

O Curso de Graduação em Biblioteconomia - Bacharelado (EAD), visa atender a esse profissional que busca aperfeiçoar os seus conhecimentos na área em questão atrelado aos desafios da educação contemporânea. Nesse sentido, a proposta deste curso é a de capacitar o educando no uso das ferramentas tecnológicas, assim como a ampliação de seus horizontes de estudos na formação acadêmica. Com base nessa questão é que apresentamos os dados socioeconômicos e demográficos de cada polo em que o curso está ofertado e que justifica essa necessidade da formação.

O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente (e tutorial, na modalidade a distância) e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa.

## **7. PERFIL**

No PPPC de Biblioteconomia, é apresentado o perfil profissional do egresso. Esse perfil é desmembrado em perfis ingressante, inicial, intermediário e do egresso, articulados com os objetivos de cada etapa do curso e competências que conduzem todo o seu trabalho pedagógico, em atendimento aos entornos local, regional e nacional, visando à formação pessoal e profissional do aluno, subsidiados pelo Projeto Educativo Claretiano e Princípios, Resolução (diretrizes do curso).

### **7.1. Perfil Ingressante (público que inicia o curso)**

O perfil do ingressante (organizado a partir de um questionário sociocultural aplicado no momento do Processo Seletivo) caracteriza a turma iniciante e apresenta dados que norteiam o trabalho dos professores responsáveis e tutores na condução da formação pessoal e profissional dos alunos. Especificamente no Curso de Graduação em Biblioteconomia - Bacharelado, o perfil dos ingressantes é desmembrado em Perfil Ingressante, Perfil Inicial, Perfil Intermediário e Perfil do Egresso, que conduzem todo o trabalho pedagógico do curso, visando à formação pessoal e profissional do aluno. O perfil do ingressante (organizado a partir de um questionário sociocultural aplicado ao candidato no momento do Processo Seletivo) caracteriza a turma iniciante e apresenta dados que norteiam o trabalho dos professores responsáveis e tutores na condução da formação pessoal e profissional dos alunos. Especificamente no Curso de Graduação em Biblioteconomia – Bacharelado, os ingressantes são de classe socioeconômica média e baixa, com necessidade de trabalhar para garantir seu estudo e, geralmente, comprometido com a renda familiar. A faixa etária média é de trinta anos e tem alguma relação direta com a área da Biblioteconomia. Os alunos ingressantes são, em grande parte, advindos do ensino público e abstiveram-se há mais de dez anos do ensino formal. Apresentam pouco domínio da leitura e, conseqüentemente, da interpretação de textos; sem autonomia na resolução de problemas e na organização dos estudos.

### **7.2. Perfil Inicial (1º. Ano)**

No perfil inicial, estão presentes as características que vão sendo desenvolvidas nos alunos durante o primeiro ano, preparando-os para atuação profissional que atenda às demandas atuais do trabalho em Biblioteconomia.

No perfil inicial estão presentes as características que serão desenvolvidas nos alunos durante o primeiro ano. O perfil inicial do graduando em Biblioteconomia é: compreender o campo de atuação do bibliotecário, a história da Biblioteconomia no Brasil e no mundo, a inserção do bibliotecário na organização do conhecimento, funções do bibliotecário, a organização da Biblioteconomia como atividade profissional, perceber a estrutura da atividade acadêmica científica. Deverá estudar questões éticas e filosóficas que permeiam a evolução humana e relacioná-las à prática profissional. Iniciar seu desenvolvimento na pesquisa científica acadêmica e normalização de documentos. Compreender os fundamentos da educação que o farão perceber a dimensão educadora do bibliotecário, sobretudo aquele que atua em bibliotecas. Deve incorporar saberes iniciais aos processos administrativos e perceber a atuação do bibliotecário como administrador.

O Curso de Graduação em Biblioteconomia - Bacharelado do Claretiano faz questão de contar com pessoas bem informadas, com espírito crítico e preocupadas com sua própria atualização, sendo estas qualificações, pré-requisitos importantes para quem desejar obter um bom desempenho nas disciplinas do curso. Aluno ingressante responsável em relação à vida acadêmica, com sólidos hábitos de estudo, aberto ao projeto pedagógico do curso, criativo e crítico em relação às diversas concepções metodológicas articulando a teoria com a prática, comprometido com a autoaprendizagem, capaz de fazer uso do instrumental de pesquisa para sua formação como profissional. Conhecedor de seus deveres cristãos, éticos e profissionais, analisando contextualmente o seu papel como cidadão e profissional de biblioteconomia.

### **7.3. Perfil Intermediário (2º. e 3º. anos)**

No perfil intermediário estão presentes as características que serão desenvolvidas nos alunos durante os segundos e terceiros anos.

Ao finalizar o segundo ano, no perfil intermediário, o aluno deve ter noção avançada dos processos de organização, tratamento e recuperação da informação. Dominar a leitura técnica de documentos, representá-los segundo normas e técnicas universais, reconhecer e aplicar padrões de descrição de conteúdo, técnicas de resumos, e atribuição de pontos de acesso e padronização de autoridades. Fontes de informação para bibliotecários, fontes de informação geral e pesquisa bibliográfica. Além disso, deve estar apto a planejar unidade de informação segundo normas, recomendações para cada

tipo de unidade de informação com inovação baseados no perfil de usuários de informação. Nesta fase já deve ter compreensão da dimensão cultural da biblioteca em qualquer contexto e saber planejar ações culturais em tais unidades. Além disso, o aluno contará com sólido conhecimento dos conceitos fundamentais de Biblioteconomia, com domínio de novas tecnologias de informação e comunicação, com capacidade de liderança, apto a tomar decisões, analisar os problemas da sociedade e recomendar possíveis soluções. Ser empreendedor, a partir de uma visão integral do homem.

Nos dois últimos semestres do curso, há um conjunto de disciplinas que pretendem integralizar a formação desenvolvendo habilidades relacionadas à aplicação destas à produção, tratamento, organização e disseminação de produtos informacionais. Estruturação de dados, gestão de informações, preservação de recursos informacionais, automação de processos e serviços, um conjunto de habilidades que pretendem dar subsídio para a formação de um profissional com visão crítica, empreendedora e humanista da profissão. Nestes períodos, serão contempladas disciplinas que abordam serviços, qualidade nos serviços, automação, formação coleções em diferentes formatos, GED, preservação de acervos em diferentes suportes, marketing, editoração científica e foco nos repositórios institucionais. Apto a desenvolver projetos de leitura e cultura. Pretende-se uma formação ampla cujo foco técnico seja aporte suficiente para a atuação profissional, que demanda sempre atualização e, por outro lado, que também atenda à Missão Claretiana, que é preparar pessoas íntegras que, optando por um determinado segmento profissional, aceitem submeter-se ao aprendizado científico-técnico-humano para poder desempenhar com eficiência, consistência e integridade as tarefas e obrigações condizentes com o seu dom profissional e com a área que se propõem a trabalhar (Projeto Educativo Claretiano, 2012, p. 16). Mas que desenvolvam olhar crítico sobre a profissão, ampliando os conhecimentos apontados durante a trajetória acadêmica.

#### **7.4. Perfil Egresso (último ano do curso)**

No perfil do egresso, é apresentada a caracterização do profissional e Pessoa Humana que o curso pretende formar para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso, aos anseios da Missão Institucional e Princípios e às novas demandas de trabalho da área de Biblioteconomia, sendo: bacharel em Biblioteconomia, com sólida formação conceitual (competências, habilidades e domínio dos conteúdos da área), capaz de exercer sua atividade profissional de forma crítica, reflexiva e transformadora (com proficiência e criatividade para lidar com os problemas de sua prática profissional, capaz de produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscando aprimoramento contínuo e observador dos padrões éticos de conduta); qualificado para o exercício profissional com habilidade e competência técnica, científica, política, ética e humana, capacitado para atuar também na educação profissional em Biblioteconomia (para atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural).

O Bibliotecário do Claretiano, terá sólida formação conceitual, capaz de exercer sua atividade profissional de forma crítica, reflexiva e transformadora, tendo como perspectiva uma concepção integral do ser humano. Profissional qualificado para o exercício da Biblioteconomia com habilidade e competência técnica, científica, política, ética e humana, capacitado para atuar também na educação profissional em Biblioteconomia com fundamento na Lei no 4.084, de 30 de junho de 1962, que regulamenta o Exercício da Biblioteconomia em território nacional.

Um profissional comprometido com o desafio de lidar com o universo informacional, em constante mudança, com profunda capacidade reflexiva, enquanto profissional e cidadão. Sensibilidade para prestar serviços informacionais que melhorem as condições de vida das pessoas por meio do acesso à informação e elevação dos índices de leitura. Preocupado com a acessibilidade aos recursos informacionais sem distinções de condições sociais, raciais, motoras etc.

#### **8. OBJETIVOS**

Os objetivos elencados no Projeto Político Pedagógico do Curso (PPPC) de Biblioteconomia – Bacharelado permeiam a construção do currículo, pois obedecem a seleção dos conteúdos, a metodologia,

a organização curricular, bem como preocupa-se com o processo de avaliação. São concebidos como a concretização das intenções educativas em termos de capacidades que procuram ser desenvolvidas nos alunos e futuros profissionais da área, levando em consideração o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular e o contexto social. O conjunto dos objetivos considera que a aprendizagem é constante e progressiva, não se sobrepondo ao ritmo de cada aluno, uma vez que a missão do Claretiano contempla o futuro profissional como um ser único e irrepetível.

O currículo do Curso de Graduação em Biblioteconomia – Bacharelado (EaD) foi construído para atender aos objetivos propostos para o mesmo e também para que cada discente tenha a oportunidade de adquirir postura e compromisso político/ético e competência profissional. Cabe salientar que a partir da avaliação contínua, o aluno é orientado na construção e incorporação de suas capacidades enquanto futuro profissional da área de Bacharel em Biblioteconomia.

A filosofia educacional do curso de Biblioteconomia fundamenta-se nos valores éticos e na necessidade de avanços científicos, econômicos, culturais e sociais para o desenvolvimento pleno da sociedade. O Curso de Graduação em Biblioteconomia - Bacharelado está inserido dentro das Ciências Sociais Aplicadas, sendo o seu principal objeto de trabalho a informação. Envolve a aprendizagem de todo ciclo documental e informacional. A formação dos profissionais bibliotecários engloba um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que lhes permitirão agir como profissionais e cidadãos competentes, capazes de intervir em diferentes realidades com clareza, criticidade e responsabilidade, ao promover melhorias nos processos infocomunicacionais.

O Curso de Graduação em Biblioteconomia - Bacharelado tem como objetivo central preparar profissionais de excelente nível de qualificação e reconhecimento no mercado, dentro do contexto da realidade social, política e humana, sempre norteados pelos Princípios e Carisma Claretiano. Partindo desses pressupostos, os objetivos desdobram-se em:

### **8.1. Objetivos Iniciais**

O Curso de Graduação em Biblioteconomia – Bacharelado, tem como objetivos iniciais levar o aluno a:

- Adquirir hábitos de estudo, leitura e pesquisa;
- Compreender a importância e assimilar os conhecimentos técnicos e científicos da área;
- Conhecer a natureza do homem e das correntes e tendências filosóficas e sociológicas da área;
- Assimilar conhecimentos básicos da vida e a compreensão da utilização destes conhecimentos com um instrumento para trabalhar em prol de uma sociedade mais justa e solidária, reconhecendo e respeitando a diversidade da sociedade.
- Entender as manifestações culturais do movimento humano por meio de atividades práticas profissionais;
- Despertar para a importância dos trabalhos em equipe.

### **8.2. Objetivos Intermediários**

O Curso de Graduação em Biblioteconomia – Bacharelado, tem como objetivos intermediários levar o aluno a:

- Ser capaz de organizar e dirigir situações de prescrição com supervisão;
- Elaborar projetos e práticas profissionais supervisionadas com capacidades para intervenções qualitativas na realidade;
- Ser capaz de relacionar a construção de valores educativos (respeito, autonomia, confiança, solidariedade, caráter, etc), com as atividades profissionais nas suas representações culturais, científicas e educacionais;
- Incorporar atitudes à sua formação profissional específica;
- Dominar as competências sob forma de estágio supervisionado;
- Distinguir claramente o senso comum e o saber elaborado, como fator imprescindível à formação profissional.

### 8.3. Objetivos Egresso

O Curso de Graduação em Biblioteconomia – Bacharelado, tem como objetivos finais levar o aluno a:

- Ter compreensão ampla e consciente da natureza e especificidade dos conhecimentos da Biblioteconomia que torne o egresso capaz de pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar de modo a intervir acadêmica e profissionalmente nos múltiplos espaços do ambiente profissional.
  - Compreender o processo de iniciação científica;
  - Assimilar e criar alternativas de trabalho relacionados às novas modalidades e tecnologias emergentes entendidas como um corpo de conhecimento científico que possibilite novas práticas e oportunidades de atuação;
  - Conhecer e refletir sobre a ética e a regulamentação da atividade profissional na área.  
Dessa forma espera-se ensejar uma formação que possibilite ao egresso:
- A. Atuar criticamente e com qualidade intelectual e técnica em qualquer tipo de unidade de informação;
  - B. Ter capacidade de reflexão epistemológica, política, cultural; contribua para as discussões epistemológicas da área;
  - C. Atuar eticamente no tratamento da informação e na preservação do patrimônio intelectual. Atuar na capacitação de pessoas para lidar com informações dentro de princípios éticos e com responsabilidade;
  - D. Propor soluções para ampliar o acesso a informação; elaborar produtos de informação;
  - E. Ser capaz de acompanhar políticas de acesso a informação, melhorando, em sua comunidade, gradativamente os recursos de informação e, por consequência, a qualidade de vida das pessoas;
  - F. Assumir o compromisso de representar a informação de modo a facilitar o acesso por meio das técnicas de codificação e decodificação da informação;
  - G. Estar comprometido com a dimensão social da profissão;
  - H. Ser competente para lidar com tecnologias da informação, acompanhando os avanços nesse setor e os incorporando aos serviços biblioteconômicos;
  - I. Ser capaz de desenvolver a capacidade de continuar sua qualificação, enquanto profissional com espírito investigativo;
  - J. Estar apto a se perceber como educador na medida que será hábil para capacitar pessoas na busca e uso de informações; na promoção da leitura; da pesquisa e da competência no uso da informação;
  - K. Desenvolver serviços de informação;
  - L. Incorporar e alimentar por si mesmo o perfil investigativo que é característico aos bibliotecários;
  - M. Ser capaz de gerar e disseminar conhecimentos;
  - N. Ser interessado em atuar junto aos órgãos de classe fortalecendo a profissão;
  - O. Estar engajado na elaboração de políticas públicas para acesso à informação.

### 9. COMPETÊNCIAS

Não basta o profissional ter conhecimentos a respeito de seu trabalho. É essencial que saiba mobilizar esses conhecimentos, convertendo-o em ação. Assim, o Curso de Graduação em Biblioteconomia – Bacharelado, abrange conteúdos e atividades que constituem bases para a formação do profissional dessa área, capaz de atender o perfil já exposto. Nessa direção, o curso encaminha seu trabalho pedagógico para que o futuro profissional alcance e possua as competências elencadas para sua profissão. Nessa direção, o curso encaminha seu trabalho pedagógico para que o futuro profissional alcance e possua as competências para profissão, e que também estão expressas no perfil do egresso supracitado. De acordo com a Resolução CNE/CES 1.363/2001:

- Dominar os conteúdos básicos da área específica aplicados ao campo da Biblioteconomia e do exercício profissional;

- Dominar as tecnologias de comunicação e informação;
- Compreender as diferentes correntes e tendências filosóficas e pedagógicas da Biblioteconomia; que acabam por influenciar a atuação do Bacharel na área;
- Ser capaz de intervir nas várias dimensões de seu campo de atuação profissional demonstrando pleno domínio da natureza e do conhecimento da Biblioteconomia tanto do ponto de vista teórico e prático;
- Ser capaz de disseminar e aplicar os conhecimentos teóricos e práticos que envolvem a Ciência da Informação, reconhecendo o significado da relação dinâmica entre o ser humano e o meio ambiente sendo responsável pelas ações que direcionam sua prática profissional;
- Conhecer, pesquisar, compreender, analisar e avaliar os efeitos da aplicação de técnicas, instrumentos e equipamentos para a intervenção e produção nas diversas manifestações e expressões da Biblioteconomia e Ciência da Informação inerentes ao contexto sociocultural relacionados com a Biblioteconomia, permitindo-lhe organizar e administrar programas e práticas nas diferentes formas de desenvolvimento dos processos de geração, disseminação, recuperação, gerenciamento, conservação e utilização da informação.
- Dominar um conjunto de competências de natureza técnico instrumental, humana e político social, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos, para atuar nos campos identificados com as diferentes manifestações e expressões do desenvolvimento dos processos de geração, disseminação, recuperação, gerenciamento, conservação e utilização da informação, em diferentes contextos socioculturais.
- Diagnosticar na sociedade (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com necessidades especiais, de grupos e comunidades especiais) os interesses, as expectativas e necessidades para avaliar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar e controlar os processos de geração, disseminação, recuperação, gerenciamento, conservação e utilização da informação, compreendendo a prática da profissional da Biblioteconomia como um instrumento para fazer uma sociedade mais justa, solidária e que possibilite a oportunidade para todos, reconhecendo e respeitando a diversidade social, estética, cultura, física, religiosa e espiritual da população.

## **10. ATRIBUIÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO**

O Curso de Graduação em Biblioteconomia Bacharelado, estruturado nos princípios pedagógicos do projeto educativo institucional, concilia a formação humanista com conhecimentos científicos direcionados às manifestações socioculturais do movimento humano na perspectiva da Gestão de Informações, com ênfase aos conhecimentos culturais e técnico-funcionais dos processos de geração, disseminação, recuperação, gerenciamento, conservação e utilização da informação, visando exclusivamente a formação de profissionais em Biblioteconomia - Bacharelado.

O Bacharel em Biblioteconomia estará apto para atuar com planejamento, implementação, organização e gerenciamento de acervos e processos informacionais em diferentes espaços de trabalho como: Bibliotecas Escolares, Universitárias, Públicas e Comunitárias, empresas, provedores de internet, arquivos, institutos de pesquisa, bancos e museus, por exemplo.

## **11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Biblioteconomia tem como fundamentos o Projeto Educativo Claretiano (2012) e seus Princípios e está articulada com o PDI (2020-2024) e Projeto Político-Pedagógico Institucional (2020-2024), bem como atende às seguintes normatizações: Lei 9.394/96; Portaria 3635/04 (Credenciamento Institucional para oferta de EaD); Portaria 684/17 (Recredenciamento Institucional para oferta de EaD); Parecer CNE/CES 492/2001; Parecer CNE/CES 1363/2001; Resolução CNE/CES nº 02/07; Resolução 19/02 (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Biblioteconomia); Lei 11.64/08 e Resolução CNE/CP 01/04 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena); Lei 9.795/99, Decreto 4.281/02 e Resolução CNE/CP 02/12 (Políticas e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação

Ambiental); Art. 66 da Lei 9.394/1996 (Titulação do corpo docente); Resolução CNE/CES 04/09 (Carga horária e integralização da área de Saúde, Bacharelado); Resolução CONAES 01/10 (Núcleo Docente Estruturante – NDE); Decreto 5.296/04, que trata das condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida; Decreto 5.626/05 (Disciplina de Libras); Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei 12.764/12; Parecer CNE/CP 08/12; Resolução CNE/CP 01/12 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos), Resolução 7/2018 (Extensão na Educação Superior Brasileira).

Com o compromisso de concretizar o perfil do egresso, com apoio dos objetivos que expressam as competências/capacidades e habilidades, o curso contempla uma estrutura curricular vinculada aos eixos/conteúdos previstos na Resolução CNE/CES 19/02, nos quais são contemplados: conteúdos de formação geral e conteúdos de formação específica, articulando o ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com as legislações supracitadas, o currículo do Curso de Graduação em Biblioteconomia oferece componentes curriculares que auxiliam no processo educacional de formação técnico-científica para as ações assistenciais, educativas, gerenciais e de investigação, configuradas em competências a partir das abordagens multidisciplinar e interdisciplinar, fundamentadas nos conteúdos a serem desenvolvidos nas instituições de ensino, memória, cultura.

Assim, a estrutura curricular do Curso de Graduação em Biblioteconomia é integralizada em 3 (três) anos, com 2.400h/relógio, da seguinte forma:

1. Disciplinas: 1.800h (ou 2.400 horas/aulas de 45 minutos) = 75%
2. Extensão Curricular : não havia, a partir de 2023 passa a ser 240h (ou 320 horas/aulas de 45 minutos) = 10% da carga horária total.
3. Atividades Complementares: até 2021 era 180h, a partir de 2023 passa a ser 50h (ou 66 horas/aulas de 45 minutos) = 7,5% da carga horária total.
4. Estágio Supervisionado: até 2021 era 300h, a partir de 2023 passa a ser 210h (ou 280 horas/aulas de 45 minutos) = 8,75% da carga horária total, sendo 80% prático e 20% teórico.

A flexibilização curricular está presente no curso a partir das disciplinas Optativas de Formação, voltadas para a atualização e aprofundamento da área de formação profissional e relacionadas ao perfil do egresso. Têm como objetivos: a promoção de competências e habilidades exigidas para a formação profissional e humana em cada campo de estudo; dinâmica do currículo, flexibilização e atualização deste em relação às necessidades e realidades educacionais e sociais; atenção à inclusão quanto à educação do surdo; articulação com as políticas de educação ambiental, políticas para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana; de direitos humanos, além de buscar a interdisciplinaridade entre os campos do saber e as áreas de formação. Destacam-se a disciplina Língua Brasileira de Sinais, ofertada de forma optativa, de acordo com o Decreto 5.626/05, e a atualização do currículo de forma permanente, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais, a formação generalista, dinâmica e humana (referenciais socioantropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos em consonância com o perfil do egresso), a diversidade regional, os processos de avaliação interno e externo e os conhecimentos e saberes necessários à formação das competências (estabelecidas no perfil do egresso).

A interdisciplinaridade faz-se presente a partir da concretização da oferta de 4 (quatro) disciplinas durante o semestre, na busca permanente da articulação dos conhecimentos, componente curricular, disciplinas, estágio, atividades complementares, ou extensão curricular ou prática profissional e da realização da Avaliação Semestral Interdisciplinar (ASI), visando à melhoria dos processos de ensinar e aprender. Articulada com o trabalho pedagógico do curso, a ASI (prova interdisciplinar) envolve todas as disciplinas cursadas no semestre vigente, constituindo um instrumento elaborado pelos professores dos cursos sob orientação do coordenador, que busca garantir a interdisciplinaridade das áreas de conhecimento propostas a partir do perfil do curso, bem como faz parte da avaliação institucional.

Quanto à acessibilidade metodológica, a qual concretiza a inovação do ensinar e aprender, a estrutura curricular, composta pelos componentes supracitados, é colocada em prática, considerando os

alunos público-alvo ou não da Educação Especial, a partir do Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual (SGA-SAV), traduzido em cinco línguas; materiais didáticos próprios, construídos por uma equipe multidisciplinar (Plano de Ensino, Caderno de Referência de Conteúdo, dinâmicos/hipertextualidades, em PDF e vídeos); Bibliotecas: EBSCO, Catálogo Online Pergamum, Claretiano Biblioteca Digital, Biblioteca Digital Pearson, Portal de Periódicos da Capes e Portal de Domínio Público; APP CLARETIANO (aplicativo mobile do Sistema Gerenciador de Aprendizagem), com apoio da utilização de tecnologia assistiva; informática acessível na SAV, estando disponíveis softwares específicos (WebLibras e VLibras – ferramentas para tradução automática para Libras; NVDA – ferramenta para leitura de telas); envio de e-mails e mensagens de texto via celular; e acessibilidade habilitada pela Biblioteca Pearson aos alunos com deficiência visual mediante o sistema Dosvox. A EaD do Claretiano permite a aprendizagem individual e em grupo, com a mediação dos recursos didáticos citados, garantindo um aprendizado de excelência, visando ao desenvolvimento da personalidade, na autorrealização e na autonomia de ser e de aprender da Pessoa Humana/aluno, como também na formação do espírito de cooperação e solidariedade. Cabe salientar que a familiaridade com o SGA-SAV se dá por meio dos Minicursos de Apoio Pedagógico, realizado pelo aluno no ato da matrícula, bem como pelos apoios dos tutores a distância e presenciais.

### 11.1 Matriz Curricular

De acordo com a Resolução CNE/CES 19/02, o curso fundamenta-se em conteúdos de formação geral e conteúdos de formação específica, proporcionando as competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas, contemplando a formação acadêmica e profissional, assim distribuídas:

**Conteúdos de formação geral** (360h): de caráter propedêutico ou não, os conteúdos de formação geral envolvem elementos teóricos e práticos e têm por objetivo o melhor aproveitamento dos conteúdos específicos de cada curso. Os conteúdos de formação geral são compostos pelas seguintes disciplinas:

Administração (60h)

Antropologia, Ética e Cultura (90h)

Fundamentos da Educação (90h)

Comunicação e Linguagem (60h)

Empreendedorismo e Administração de Negócios (60h) – Optativa de Formação Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos (60h) – Optativa de formação

Língua Brasileira de Sinais (60h) – Optativa de formação

Educação Ambiental (60h) – Optativa de formação

**Conteúdos específicos ou profissionalizantes** (1440h): constituem o núcleo básico no qual se inscreve a formação de bibliotecários e possuem caráter terminal. O projeto político-pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia – Bacentua a adoção de uma perspectiva humanística na formulação dos conteúdos. Tais conteúdos são compostos pelas seguintes disciplinas:

Estudos Literários e Linguísticos aplicados à Biblioteconomia (60h)

Pesquisa Bibliográfica e Normalização (90h)

Introdução à Biblioteconomia (90h)

Fontes de Informação e Competência Informacional (60h)

Representação Descritiva: Catalogação (90h)

Ação Cultural: projetos culturais e atuação do Bibliotecário (90h)

Estudos de Usuários (60h)

Introdução à Biblioterapia (60h)

Representação Temática: Classificação (90h)

Sistemas de Informação (90h)

Metodologia da Pesquisa Científica (60h)

Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento (60h) – Optativa de formação Serviços de Referência e Desenvolvimento de Coleções (90h)

Automação e informatização em Unidades de Informação (90h)

Planejamento de Unidade de Informação (60h)

Linguagens Documentárias (60h)

Biblioteca Escolar (90h)

Arquitetura da Informação e Usabilidade (90h)

Preservação, Conservação de Documentos e Tratamento de Obras Raras (60h)

As disciplinas Comunicação e Linguagem; Metodologia da Pesquisa Científica; Antropologia, Ética e Cultura; e Língua Brasileira de Sinais fazem parte do rol das disciplinas institucionais, articuladas com o Projeto Educativo Claretiano (2012) e com as políticas federais.

**Disciplinas optativas de formação (100h):** o curso oferece quatro disciplinas optativas, distribuídas nos 4.º e 6º semestres do curso: Língua Brasileira de Sinais; Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos; Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento; Empreendedorismo e Administração de Negócios. Ademais, os estudantes contam ainda com 46 formações sobre os temas supracitados (palestras, minicursos, cursos, mesas redondas e oficinas), que podem ser realizadas a qualquer momento, nas ofertas de Extensão Universitária.

Os conteúdos são oferecidos ao longo de seis semestres. Nos primeiros semestres, estão distribuídas as disciplinas Administração; Antropologia, Ética e Cultura; Pesquisa Bibliográfica e Normalização; Estudos Literários e Linguísticos Aplicados à Biblioteconomia; Comunicação e Linguagem; Fundamentos da Educação; Introdução à Biblioteconomia; Fontes de Informação e Competência Informacional. Ao longo do curso, são ofertadas as disciplinas profissionalizantes da área de Biblioteconomia, que passam a predominar à medida que o aluno avança para os semestres finais, bem como às relacionadas a ação educativa permanente para a área. No 4º, 5º, e 6º semestres, os alunos realizam o estágio supervisionado. O conjunto dos conteúdos – promove o efetivo desenvolvimento e concretização dos perfis inicial, intermediário e do egresso, levando em consideração as novidades recentes e inovações da área da Biblioteconomia por meio de bibliografias clássicas e atualizadas, contemplando os conteúdos curriculares básicos e específicos (que compõem a ementa), articulados com as políticas de educação ambiental, relacionadas às pessoas surdas, dos direitos humanos e relacionadas às questões étnico-raciais, distribuídos em duas disciplinas de 60h e duas de 90h por semestre, compondo a carga horária/relógio no total de 300 horas/aula de 45min, integralizado em três anos.

As disciplinas são concebidas para serem desenvolvidas em 20 semanas de estudo, período em que o aluno tem atendimento semanal do tutor a distância, com apoio do tutor presencial, devendo realizar uma série de atividades e interatividades pela SAV, além dos encontros presenciais, que ocorrem nas dependências da Sede ou polos, tendo em vista a avaliação presencial e atividades práticas das disciplinas (aqui colocar de acordo com o que acontece no curso, se é só prova ou aulas presenciais também).

A carga horária a distância prevista para as disciplinas (1.800) objetiva introduzir os discentes aos conteúdos das ementas e utiliza como recurso principal o Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual (SGA-SAV), concebido na premissa da informática acessível (ResponsiveVoice, WebLibras, VLibras, NVDA etc., como também recursos de acessibilidade nas bibliotecas presenciais e virtuais). Em relação às condições de acessibilidade metodológica, os conteúdos podem ser estudados pelos alunos considerando a flexibilização do tempo e da presencialidade; adoção de estratégias que favorecem a aprendizagem ativa; aulas presenciais previstas no calendário acadêmico e extras; diversidade nos instrumentos de avaliação da aprendizagem; atuação de intérprete de Libras; leitor/escriva; e provas ampliadas para alunos com baixa visão. Na Sede e nos polos, há computadores com teclados/mouses adaptados, leitores autônomos, vocalizadores, ampliadores de texto, lupas eletrônicas Alladin I, entre outros.

A carga horária presencial (100h) destinada às aulas teórico/práticas, experimentações, vivências práticas ou o componente de acordo com o curso e das disciplinas são desenvolvidas, prioritariamente, nos Laboratórios (concretizados no polo ou via convênios, parcerias, locação), utilizados como recursos para a dinamização das aulas, a partir dos Planos de Aula, elaborados pelos professores responsáveis e colocados em prática por um professor presencialmente. Aqui, acrescentam-se os estágios supervisionados.

As atividades complementares podem ser cumpridas no formato presencial e a distância sendo, da turma 2020 até a turma 2022, 180h e a partir da turma 2023, 50 horas.

O espaço nos polos está estruturado para atender plenamente às exigências do PPPC, para promover o desenvolvimento de habilidades e competências teórico-práticas dos alunos, por meio de discussões ou simulações ou investigações em códigos e softwares da área de Biblioteconomia, que irão fundamentar e aprofundar os princípios que permeiam todo o aprendizado.

A relação teoria-prática busca o envolvimento dos discentes a partir dos recursos tecnológicos supracitados, os quais garantem a interação com os professores responsáveis e tutores a distância, oportunizam e viabilizam a execução prática em sala de aula. Assim, o Plano de Ensino é o instrumento didático que tem por objetivo a apresentação do conteúdo de forma sistematizada, para que o aluno compreenda periodicamente o que será desenvolvido no decorrer da disciplina, dividido em 5 Ciclos de Aprendizagem, contemplando instrumentos avaliativos virtuais, permeados pelos tipos de avaliação formativa e somativa, destacando-se a ASI, que garante a interdisciplinaridade do curso.

### 11.2. Detalhamento da Matriz Curricular (2021 e 2022)

<b>1º Semestre</b>	<b>C.H.</b>	<b>Prática Profissional</b>
Antropologia Ética e Cultura	60	
Administração	90	
Estudos Literários e Linguísticos Aplicados à Biblioteconomia	60	
Pesquisa Bibliográfica e Normalização	90	
<b>Total</b>	<b>300h</b>	
<b>2º Semestre</b>	<b>C.H.</b>	<b>Prática Profissional</b>
Introdução à Biblioteconomia	90	
Fundamentos da Educação	90	
Comunicação e Linguagem	60	
Fontes de Informação e Competência Informacional	60	
<b>Total</b>	<b>300h</b>	
<b>3º Semestre</b>	<b>C.H.</b>	<b>Prática Profissional</b>
Representação Descritiva: Catalogação	90	30
Estudos de Usuários	60	
Ação Cultural: Projetos Culturais e Atuação do Bibliotecário	90	
Introdução à Biblioterapia	60	
<b>Total</b>	<b>300h</b>	<b>30</b>
<b>4º Semestre</b>	<b>C.H.</b>	<b>Prática Profissional</b>

Representação Temática: Classificação	90	30
Sistemas de Informação	90	
Metodologia da Pesquisa Científica	60	
Optativa de Formação I	60	
<b>Total</b>	<b>300h</b>	<b>30</b>
<b>5º Semestre</b>	<b>C.H.</b>	<b>Prática Profissional</b>
Serviços de Referência e Desenvolvimento de Coleções	90	
Automação e informatização em Unidades de Informação	90	30
Planejamento de Unidade de Informação	60	
Linguagens documentárias	60	30
<b>Total</b>	<b>300h</b>	<b>60</b>
<b>6º Semestre</b>	<b>C.H.</b>	<b>Prática Profissional</b>
Biblioteca Escolar	90	
Arquitetura da Informação e Usabilidade	90	
Preservação, Conservação de Documentos e Tratamento de Obras Raras	60	
Optativa de Formação II	60	
<b>Total</b>	<b>300h</b>	
Estágio Curricular Supervisionado	300	
Atividades Complementares	180	
Prática Profissional	120	
<b>Total</b>	<b>2.400</b>	

DISCIPLINAS OPTATIVAS DE FORMAÇÃO OFERECIDAS: Empreendedorismo e Administração de Negócios; Língua Brasileira de Sinais; Inglês Instrumental; Espanhol Instrumental. Banco de Dados . Lógica. Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento. Análise documentária. Gestão de Projetos Escolares e Não escolares. Bibliometria. Patrimônio Cultural.

### 11.3. Detalhamento da Matriz Curricular alterada (2023 e 2024)

<b>1º Semestre</b>	<b>C.H.</b>	<b>Prática Profissional</b>
Antropologia Ética e Cultura	60	
Administração	90	
Estudos Literários e Linguísticos Aplicados à Biblioteconomia	60	
Pesquisa Bibliográfica e Normalização	90	
<b>Total</b>	<b>300h</b>	
<b>2º Semestre</b>	<b>C.H.</b>	<b>Prática Profissional</b>
Introdução à Biblioteconomia	90	
Fundamentos da Educação	90	
Comunicação e Linguagem	60	
Fontes de Informação e Competência Informacional	60	
<b>Total</b>	<b>300h</b>	
<b>3º Semestre</b>	<b>C.H.</b>	<b>Prática Profissional</b>
Representação Descritiva: Catalogação	90	25
Estudos de Usuários	60	
Ação Cultural: Projetos Culturais e Atuação do Bibliotecário	90	
Introdução à Biblioterapia	60	
<b>Total</b>	<b>300h</b>	<b>25</b>
<b>4º Semestre</b>	<b>C.H.</b>	<b>Prática Profissional</b>
Representação Temática: Classificação	90	25
Sistemas de Informação	90	
Metodologia da Pesquisa Científica	60	
Optativa de Formação I	60	
<b>Total</b>	<b>300h</b>	<b>25</b>
<b>5º Semestre</b>	<b>C.H.</b>	<b>Prática Profissional</b>

Serviços de Referência e Desenvolvimento de Coleções	90	
Automação e informatização em Unidades de Informação	90	25
Planejamento de Unidade de Informação	60	
Linguagens documentárias	60	25
<b>Total</b>	<b>300h</b>	<b>50</b>
<b>6º Semestre</b>	<b>C.H.</b>	<b>Prática Profissional</b>
Biblioteca Escolar	90	
Arquitetura da Informação e Usabilidade	90	
Preservação, Conservação de Documentos e Tratamento de Obras Raras	60	
Optativa de Formação II	60	
<b>Total</b>	<b>300h</b>	
Estágio Curricular Supervisionado	210	
Atividades Complementares	50	
Prática Profissional	100	
Extensão Curricular	240	
<b>Total</b>	<b>2.400</b>	

DISCIPLINAS OPTATIVAS DE FORMAÇÃO OFERECIDAS: Empreendedorismo e Administração de Negócios; Língua Brasileira de Sinais; Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos; Direitos Humanos; Educação Ambiental, Inglês Instrumental; Espanhol Instrumental; Banco de Dados; Lógica; Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento; Análise Documentária; Gestão de Projetos Escolares e Não escolares; Bibliometria; e Patrimônio Cultural.

### 11.3.1. Justificativa de Alteração referente ao ano 2023-2024

A alteração da Matriz Curricular deu-se devido a inclusão da Extensão Curricular (Resolução nº 7/2018).

Em atendimento a legislação da Extensão Universitária Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a partir de 2023 o curso de Biblioteconomia inseriu 240h em atividades de Extensão Curricular a serem cursadas durante o desenvolvimento do curso. Desta maneira, devem ser cursadas: 210h de Estágio e não mais 300h; 50h de Atividades Complementares e não mais 180h e 100h em Prática Profissional e não mais 120h.

### 11.4. Carga Horária de Atividades Didáticas (Componentes Curriculares, Cargas Horárias: presencial, a distância, prática e teórica)

1. Disciplinas: 1.800h (ou 2.400 horas/aulas de 45 minutos) = 75%
2. Extensão Curricular : não havia, a partir de 2023 passa a ser 240h (ou 320 horas/aulas de 45 minutos) = 10% da carga horária total.
3. Atividades Complementares: até 2021 era 180h, a partir de 2023 passa a ser 50h (ou 66 horas/aulas de 45 minutos) = 7,5% da carga horária total.
4. Estágio Supervisionado: até 2021 era 300h, a partir de 2023 passa a ser 210h (ou 280 horas/aulas de 45 minutos) = 8,75% da carga horária total, sendo 80% prático e 20% teórico.

### **11.5. Disciplina Língua Brasileira de Sinais**

Nos últimos anos o Claretiano vem recebendo alunos público-alvo da Educação Especial no ensino superior. Essa demanda tem sido impulsionada pela política de inclusão implementada no Brasil desde 1994, a partir da Declaração de Salamanca.

De acordo com as políticas nacionais educacionais de inclusão (BRASIL, 1994; BRASIL, 1996; BRASIL, 1997; BRASIL, 1999; SÃO PAULO, 2000; BRASIL, 2001; BRASIL, 2002; BRASIL, 2006) os alunos com necessidades especiais quando inseridos nos contextos comuns de ensino devem encontrar um currículo que atenda a sua condição diferenciada. Em outras palavras, a escola deve se adequar às necessidades do aluno viabilizando a sua aprendizagem naquele contexto.

No contexto dos cursos de graduação, atendendo ao DECRETO Nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, o Claretiano implementou a disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura em Pedagogia (desde 2006), com carga horária de 60 horas.

A partir do ano de 2009, nos cursos de Letras e Educação Física do Claretiano, foram incorporados como parte dos componentes curriculares a disciplina de Língua Brasileira de Sinais, com carga horária de 30 horas, atendendo ao referido Decreto no Art 9º., inciso I (até três anos, em vinte por cento dos cursos da instituição).

No ano de 2010, o Claretiano implementou a disciplina de Língua Brasileira de Sinais, com carga horária de 30 horas, em todas as licenciaturas como disciplina obrigatória e nos demais cursos, pelo menos como disciplina Optativa, considerada disciplina institucional. Cabe salientar que a partir de 2013, a carga horária da disciplina, tanto nos cursos em que a mesma é obrigatória, ou optativa de formação, é de 60 horas.

Com o oferecimento da Língua Brasileira de Sinais o Claretiano pretende melhorar a comunicação e interação entre aluno surdo e professores e alunos ouvintes; atender a aprendizagem e desenvolvimento do aluno surdo no curso; dar condições de trabalho para os professores dos diversos cursos; e incorporar a política de educação inclusiva.

Especificamente no Curso, a disciplina Língua Brasileira de Sinais acontece como Optativa de Formação.

### **11.6. Políticas de Educação Ambiental**

As políticas de Meio Ambiente, propostas no PDI (2020-2024), vão ao encontro da crescente demanda de recursos naturais e da discussão permanente contra a progressiva degradação dos ecossistemas, requerendo o desenvolvimento de estudos voltados à geração tanto de conhecimento como de subsídios para ações preventivas e corretivas das interferências humanas.

Como atividades específicas, atendendo à Política Nacional de Meio Ambiente (PDI 2020-2024), a Lei nº 9.795, de 27/04/99, Decreto nº 4.281, de 25/06/02 e Resolução CNE/ CP nº 2, de 15 de junho de 2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental), o curso é orientado a desenvolver atividades e reflexões capazes de conscientizar alunos e professores em relação à discussão do meio ambiente, a partir da contextualização do tema nas disciplinas Antropologia, Ética e Cultura, Educação Ambiental (Optativa de Formação) e específicas do curso, além de articulações nos demais componentes

curriculares obrigatórios ofertados como: palestras, atividades de extensão, minicursos ou encontros científicos.

Quanto à articulação das Políticas de Educação Ambiental com a iniciação à pesquisa, os alunos têm a possibilidade de participar do Encontro de Iniciação Científica, nos quais têm acesso a palestras e a trabalhos de pesquisa próprios e de outros alunos relacionados a esse tema.

Cabe salientar que, além das proposições de ações propostas, o curso pode acrescentar outras ações de acordo com as discussões e proposições do Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso e aprovação pelos órgãos CONSEPE/CONSUP.

Especificamente, as Políticas de Educação Ambiental no Curso de Graduação em Biblioteconomia se articulam com a iniciação à pesquisa, pois os alunos têm a possibilidade de participarem do Encontro Nacional de Iniciação Científica do Claretiano e Encontro de Iniciação Científica, no qual têm acesso a palestras e a trabalhos de pesquisa próprios e de outros alunos relacionados a esse tema. Também, as ações previstas para a discussão e desenvolvimento das Políticas de Educação Ambiental no Curso de Graduação em Biblioteconomia – Bacharelado ocorrem em eventos e campanhas durante os semestres, buscando atender ao Decreto no. 4.281, de 25/06/02 - Art. 5º - Inciso I.

### **11.7. Políticas para as Questões Étnico-raciais**

De acordo com as Políticas Nacionais Educacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História da África e Cultura Afro-Brasileira (Resolução 1/2004; Parecer CNE/CP 3/2004; 10.639/2003 e 11.645/2008), a Educação Superior deve incluir, nos seus conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004 (§ 1º, Resolução 1/2004).

Para atender às políticas relacionadas acima e à Missão do Claretiano, a Instituição e o curso vem implementando estratégias que visam “promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de uma nação democrática” (Art. 2º, Resolução 1/2004).

Portanto, o Claretiano assume uma postura aberta, dinâmica e sensível, buscando responder às necessidades e expectativas do contexto externo no qual está inserido, especificamente às políticas das relações étnico-raciais e ao seu Projeto Educativo (PEC, 2012).

A Instituição, considerando sua Missão, que busca sistematizar sua ação educacional com uma visão de homem como “um ser único, irrepetível, constituído das dimensões biológica, psicológica, social, unificadas pela dimensão espiritual, que é o núcleo do ser-pessoa” (Projeto Educativo Claretiano, 2012), vem se reorganizando nos últimos anos para responder “às especificidades do reconhecimento e valorização de identidade, história e cultura afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdades de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas” (Art. 2º, § 2º, Resolução 1/2004).

Especificamente nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão, as ações envolvendo as políticas para as questões étnico-raciais ocorrem na oferta da disciplina institucional obrigatória “Antropologia, Ética e Cultura” e de optativas de formação voltadas à atualização e aprofundamento da área de formação profissional e relacionada ao perfil do egresso e para a articulação com as políticas de educação ambiental, políticas relacionadas às pessoas surdas, dos direitos humanos e com políticas relacionadas às questões étnico-raciais e também a partir das disciplinas específicas e outros componentes curriculares de cada curso, que podem ser visualizados neste PPPC.

Tais ações e articulações, além de atender as políticas nacionais para as questões étnico-raciais, vão ao encontro da fundamentação da concepção de Pessoa Humana presente no Projeto Educativo Claretiano (2012, p. 18):

- a) respeito a cada pessoa como um ser único e singular;
- b) respeito a cada pessoa como princípio de suas ações, de sua capacidade de governar-se, tendo em vista sua liberdade;
- c) respeito ao homem como uma totalidade e uma exigência de abertura e contato com os outros.

## 11.8. Educação em Direitos Humanos

De acordo com as políticas nacionais de Direitos Humanos estabelecidas pela Resolução CNE/CP no 1/2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos), embasadas pelas legislações: Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948; Declaração das Nações Unidas sobre a Educação e Formação em Direitos Humanos (Resolução A/66/137/2011); a Constituição Federal de 1988; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996); Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (PME - DH 2005/2014), Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3/Decreto nº 7.037/2009); Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH/2006), o Claretiano concebe a Educação em Direitos Humanos inerente ao seu Projeto Educativo (2012, p. 17).

O Claretiano, considerando sua Missão, que busca sistematizar sua ação educacional com uma visão de homem como “um ser único, irrepetível, constituído das dimensões biológica, psicológica, social, unificadas pela dimensão espiritual, que é o núcleo do ser-pessoa” (Projeto Educativo Claretiano, 2012, p. 15), busca a todo momento responder à questão dos Direitos Humanos a partir de suas atividades pedagógicas e acadêmicas, tendo em vista o atendimento das prerrogativas da Resolução CNE/CP no 1/2012, Art. 6º e Art. 7º, Incisos I a III (2012, p. 2):

- Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.
- Art. 7º A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior poderá ocorrer das seguintes formas:
  - 1) pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
  - 2) como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar;
  - 3) de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

O curso tem sempre como premissa integrar ações que contemplem a transversalidade e a interdisciplinaridade no contexto de seu Projeto Político-Pedagógico, em disciplinas específicas, na disciplina institucional Antropologia, Ética e Cultura, na disciplina Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos (Optativa de Formação); em demais componentes curriculares obrigatórios, na Extensão e Iniciação à Pesquisa.

Cabe salientar que, no decorrer do curso, todos os anos, é realizado o Encontro Nacional Claretiano de Iniciação Científica ENCIC, nos quais todos os alunos serão convidados a assistirem a palestras e apresentarem trabalhos pertinentes à área do curso e articulados com o tema Direitos Humanos, além de articulações nos demais componentes curriculares obrigatórios, ofertados, como palestras, atividades de extensão, minicursos ou encontros científicos.

## 11.9. Disciplina Optativa de Formação

Regulamentada pela instituição, a disciplina Optativa de Formação está voltada para a atualização e aprofundamento da área de formação profissional e relacionada ao perfil do egresso.

Justifica-se pelos avanços científicos e tecnológicos em todos os campos do saber e a necessidades de sua incorporação imediata nos currículos de formação; pela flexibilização curricular e interdisciplinaridade; abertura democrática saudável entre a proposta curricular e a escolha do aluno (no

presencial; e pelo colegiado e núcleo docente estruturante na educação a distância) e pela possibilidade de extensão universitária.

Tem como objetivos: a promoção de competências e habilidades exigidas para a formação profissional e humana em cada campo de estudo em nossos alunos; manutenção dinâmica do currículo, flexibilização e atualização do mesmo em relação às necessidades e realidades educacionais e sociais; a atenção à inclusão, quanto a educação do surdo, a articulação com as políticas de educação ambiental; as políticas para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana; além de buscar a interdisciplinaridade entre os campos do saber e as áreas de formação.

O Curso de Graduação em Biblioteconomia do Claretiano - Centro Universitário oferece disciplinas optativas de formação. As optativas de formação podem sofrer alterações de acordo com a anuência do NDE, colegiado de curso e aprovação pelos órgãos CONSEPE/CONSUP (Claretiano).

### **Optativa de Formação 01: Língua Brasileira de Sinais - Bacharelado**

**Carga horária:** 60 h ou 80 h/a

**Ementa:** A disciplina Língua Brasileira de Sinais, em atendimento à Lei 10.436/02 e ao Decreto Lei 5.626, de 22 de dezembro de 2005, pretende melhorar a comunicação e interação entre aluno surdo e professores, tutores e alunos ouvintes; atender a aprendizagem e desenvolvimento do aluno surdo no curso; dar condições de trabalho para os professores e tutores dos diversos cursos; e incorporar a política de educação inclusiva. Para isso discutirá os direitos da pessoa surda. A importância da Libras na comunicação e na educação do indivíduo surdo. A história da pessoa surda. O indivíduo surdo e suas interações na sociedade. A implementação do bilinguismo na atualidade. Vocabulário da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Libras em contexto. Diálogos em Libras. Gramática da Libras.

#### **Bibliografia Básica**

BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456/pdf/0>. Acesso em: 31 out. 2021.

PEDROSO, Cristina Cinto Araújo; ROCHA, Juliana Cardoso de Melo. **Língua brasileira de sinais**: caderno de referência de conteúdo. Batatais, SP: Claretiano - Centro Universitário, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000029/00002902.pdf>. Acesso em: 31 out. 2021.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha *et al.* **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2658/pdf/0>. Acesso em: 9 jun. 2021.

#### **Bibliografia Complementar**

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (org.). **Libras**: aspectos fundamentais. Curitiba: InterSaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169745/pdf/0>. Acesso em: 9 jun. 2016.

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de *et al.* **Libras**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 27 mar. 2021.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311746/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 15 out. 2021.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Summus, c2015. 5. ed. rev. e atual. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177963/epub/0>. Acesso em: 09 ago. 2021.

SILVA, Rafael Dias (org.). **Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35534/pdf/0>. Acesso em: 09 ago. 2021.

### **Optativa de Formação 02: Educação Ambiental**

**Carga horária:** 60 h

**Ementa:** Buscando o fortalecimento de práticas comprometidas com a construção de sociedades justas e sustentáveis, fundadas nos valores da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade, sustentabilidade e educação como direito de todos as políticas para a Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, Decreto nº 4.281/02 e Resolução CNE/CP nº 2/12), a disciplina aborda a educação ambiental: concepções e histórico; princípio, objetivos e caminhos da EA; desenvolvimento sustentável e educação para a sustentabilidade; diretrizes para operacionalização do Programa Nacional de Educação Ambiental: ações educativas, práticas, instrumentos e metodologias no processo de Gestão Ambiental.

#### **Bibliografia Básica**

PINOTTI, Rafael. **Educação Ambiental para o século XXI: no Brasil e no mundo.** São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210566/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 12 out. 2020.

RUSCHEINSKY, Aloisio. **Educação ambiental: abordagens múltiplas.** 2. ed. rev. e amp. Porto Alegre: Penso, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899873/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 12 out. 2020.

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental: pesquisa e desafios.** Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315294/cfi/0!/4/4@0.00:65.7>. Acesso em: 12 out. 2020.

#### **Bibliografia Complementar**

BARBIERI, José Carlos; SILVA, Dirceu da. **Educação ambiental na formação do administrador.** São Paulo: Cengage Learning, 2011. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112616/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 12 out. 2020.

DIAS, Reinaldo. **Sustentabilidade: origem e fundamentos: educação e governança global: modelo de desenvolvimento.** São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522499205/cfi/0!/4/4@0.00:65.1>. Acesso em: 12 out. 2020.

LEITE, José Rubens Morato; AYALA, Patryck de Araújo. **Dano ambiental.** 8. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530988531/cfi/6/2!/4/2@0.00:0>. Acesso em: 12 out. 2020.

MANSOLDO, Ana. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral: como educar neste mundo em desequilíbrio?.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381505/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 12 out. 2020.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (coord.). **Educação ambiental e sustentabilidade.** 2. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/cfi/0!/4/4@0.00:11.1>. Acesso em: 12 out. 2020.

#### **Optativa de Formação 03: Direitos Humanos**

**Carga horária:** 60 h ou 80 h/a

**Ementa:** Buscando atender às políticas nacionais para os Direitos Humanos e o que inerente à pessoa humana, a disciplina aborda a definição e origem dos direitos humanos; sistemas nacional e internacional de proteção dos direitos humanos; direitos civis e políticos; direitos econômicos sociais e culturais; áreas temáticas dos direitos humanos, a saber: racismo, discriminação gênero e orientação sexual; direitos das pessoas com deficiência; direitos sexuais e reprodutivos; combate ao trabalho escravo e infantil; previdência e assistência social, assédio sexual e moral e a responsabilidade social das empresas.

### **Bibliografia Básica**

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos humanos fundamentais**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502208537/cfi/0!/4/4@0.00:27.0>. Acesso em: 27 fev. 2021.

MALHEIRO, Emerson. **Curso de direitos humanos**. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597006537/cfi/6/10!/4/22/2@0:100>. Acesso em: 05 dez. 2021.

PINSKY, Jaime (org.). **Práticas de cidadania**. São Paulo: Contexto, 2004. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1420/pdf/0>. Acesso em: 8 ago. 2021.

### **Bibliografia Complementar**

ARAKAKI, Fernanda Franklin Seixas. **Direitos humanos**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025370/cfi/1!/4/4@0.00:37.5>. Acesso em: 05 dez. 2021.

FREITAS, Fátima e Silva de. **A diversidade cultural como prática na educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6173/pdf>. Acesso em: 05 dez. 2021.

LOEWE, Daniel. **Multiculturalismo e direitos culturais**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3085/pdf>. Acesso em: 05 dez 2019.

LOPES FILHO, Artur Rodrigo Itaquí *et al.* **Ética e cidadania**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024816/cfi/1!/4/4@0.00:37.5>. Acesso em: 05 dez. 2021..

SCARANO, Renan Costa Valle *et al.* **Direitos Humanos e diversidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028012/cfi/1!/4/4@0.00:37.5>. Acesso em: 05 dez. 2021.

SIQUEIRA JÚNIOR, Paulo Hamilton; OLIVEIRA, Miguel Augusto Machado de. **Direitos humanos: liberdades públicas e cidadania**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636521/cfi/4!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 05 dez. 2021.

### **Optativa de Formação 04: Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos**

**Carga horária:** 60 h ou 80 h/a

**Ementa:** Buscando atender às políticas nacionais para os Direitos Humanos e de promoção para a educação para as Relações Étnico-Raciais a disciplina aborda: A definição e origem dos direitos humanos. Direitos civis e políticos; direitos econômicos, sociais e culturais. Relações Étnico-Raciais e a formação sócio-histórica da sociedade brasileira. Cultura e Diversidade. Racismo e preconceito: as implicações para a população negra e indígena. Racismo Institucional. Relações Étnico-Raciais e Infância. Ações afirmativas. Racismo, Preconceito e Violência. Educação e promoção da igualdade étnico-racial.

### **Bibliografia Básica**

CHICARINO, Tathiana (org.). **Educação nas relações étnico-raciais**. São Paulo: Pearson, c2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35794/pdf/0>. Acesso em: 8 jul. 2021.

FERREIRA, Marrielle Maia Alves. **Direitos humanos: guia de disciplina: caderno de referência de conteúdo**. Batatais, SP: Claretiano, 2010. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/00005b/00005b7a.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

MICHALISZYN, Mario Sérgio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/14889/pdf/0>. Acesso em: 22 jun. 2021.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura**

**afro-brasileira e africana.** Brasília: MEC / INEP, 2004. Disponível em:  
<http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/00007e/00007ee8.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil.** São Paulo: Selo Negro, c2011. Disponível em:  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36950/pdf/0>. Acesso em: 22 jun. 2021.

DORETO, Daniela Tech. **Questão social, direitos humanos e diversidade.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027619/cfi/1!/4/4@0.00:37.5>. Acesso em: 05 dez. 2021.

MALHEIRO, Emerson. **Curso de direitos humanos.** São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597006537/cfi/6/10!/4/22/2@0:100>. Acesso em: 05 dez. 2021.

MARÇAL, José Antônio; LIMA, Silvia Maria Amorim. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil.** Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em:  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30117/pdf/0>. Acesso em: 22 jun. 2021.

SIQUEIRA JÚNIOR, Paulo Hamilton; OLIVEIRA, Miguel Augusto Machado de. **Direitos humanos: liberdades públicas e cidadania.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636521/cfi/4!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 05 dez. 2021.

### **Optativa de Formação 05: Específica do Curso: Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento**

**Carga Horária:** 60 h ou 80 h/a

**Ementa:** A disciplina Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento visa no contexto do curso ser espaço teórico-prático para contribuir na formação do futuro bibliotecário no que diz respeito à compreensão e complexidade do cotidiano profissional e, principalmente, na reflexão a respeito de prática e como subsídio da mesma. Apresenta os conceitos teóricos da Gestão da Informação e do Conhecimento; propicia a identificação dos ambientes e fluxos de informação, bem como o mapeamento das necessidades informacionais; introduz o conceito teórico-prático da prospecção e do monitoramento informacional; discute os processos de aprendizagem, gestão e geração do conhecimento; e introduz os fundamentos de cultura informacional e gestão estratégica, visando a competitividade organizacional.

#### **Bibliografia Básica**

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de (org.). **Gestão do conhecimento.** São Paulo: Pearson, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3278/pdf/0>. Acesso em: 12 jul. 2018.

FARIA, Leandro Innocentini Lopes de; AMARAL, Roniberto Morato do. **Gestão do conhecimento.** Batatais, SP: Claretiano - Centro Universitário, 2013. Disponível em:  
<https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/00002b/00002b1f.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2014.

SENGE, Peter M. **A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende.** 26. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões.** 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, c1998.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual.** Rio de Janeiro: Campus, c2012.

HOFFMANN, Wanda Aparecida Machado. **Gestão do conhecimento: aprender e compartilhar.** São Carlos, SP: EdUFSCar, 2014.

NONAKA, Ikujiro. **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação.** 20. ed. Rio de Janeiro: Campus, c1997.

STAREC, Claudio (org.). **Gestão da informação, inovação e inteligência competitiva: como transformar a informação em vantagem competitiva nas organizações.** São Paulo: Saraiva, c2013. Disponível em:  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502175358/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/4/2/2%4053:35](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502175358/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/4/2/2%4053:35). Acesso em: 23 maio 2022.

## 12. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA - BACHARELADO

### 1o. Semestre

#### 1o Ano - 1o. Semestre

##### Disciplina: Administração

**Carga horária:** 90 horas ou 120h/a

**Ementa:** Considerando o profissional da área de gestão reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão, a disciplina tem como premissa abordar os conceitos básicos em Administração, bem como os princípios da Administração Pública e analisar as principais linhas de abordagem do pensamento teórico: Científica, Clássica, Comportamental, Neoclássica, Burocrática, Estruturalista, Sistêmica, Desenvolvimento Organizacional e Contingencial; as questões relativas à gerência, ao processo decisório e o efeito da liderança do desempenho organizacional; o perfil do administrador contemporâneo; principais elementos ligados à ética e responsabilidade social empresarial; novos paradigmas, tendências na área da Administração e a evolução da Administração pública no Brasil e no mundo.

##### Bibliografia Básica

BREDA, Francisco de Assis; DUTRA, Neivaldo Hakime; OLIVEIRA, Sonia Valle Walter de. **Administração II:** caderno de referência de conteúdo. Batatais, SP: Claretiano - Centro Universitário, 2013. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000028/000028ff.pdf>. Acesso em: 31 out. 2014.

DUTRA, Neivaldo Hakime. **Administração I:** caderno de referência de conteúdo. Batatais, SP: Claretiano - Centro Universitário, 2013. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000028/000028fe.pdf>. Acesso em: 31 out. 2014.

SOBRAL, Filipe; PECL, Alketa. **Administração:** teoria e prática no contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3384/pdf/0>. Acesso em: 26 abr. 2019.

##### Bibliografia Complementar

CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. **Administração:** teorias e processo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/326/pdf/0>. Acesso em: 26 set. 2016.

CERTO, Samuel C. **Administração moderna.** 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/456/pdf/0>. Acesso em: 10 jun. 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração:** teoria, processo e prática. 5. ed. São Paulo: Manole, 2014.

Disponível em: <http://claretiano.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436714/pages/-12>.

Acesso em: 28 jul. 2017.

ORLICKAS, Elizenda. **Modelos de gestão:** das teorias da administração à gestão estratégica. Curitiba, PR:

Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6180/pdf/0>.

Acesso em: 26 nov. 2015.

SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da administração.** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3789/pdf/0>. Acesso em: 13 jun. 2016.

#### 1o Ano - 1o. Semestre

##### Disciplina: Antropologia, Ética e Cultura

**Carga horária:** 60 horas ou 80 h/a

**Ementa:** A Antropologia, Ética e Cultura, no contexto das disciplinas institucionais, ofertada em todos os cursos do Claretiano, tem como propósito subsidiar os alunos quanto à consciência do Projeto Educativo e dos Princípios do Claretiano atualizada na vida dos mesmos, demonstrando o humanismo enquanto caminho para o desenvolvimento e plenificação do ser humano com suas potencialidades e abertura para a

liberdade, para a alteridade e para a possibilidade de transcendência; trazendo discussões a respeito: da definição de pessoa, à luz da antropologia filosófica. Implicações da concepção de pessoa (biológica, psicológica, cultural e espiritual) na vida em sociedade; compreensão da pessoa no Projeto Educativo Claretiano; imanência, transcendência, liberdade e autonomia do ser pessoa; ética, moral, bioética e cidadania; deveres e direitos humanos e valorização da pessoa; vida boa, vida feliz e vida em plenitude; educação, formação e cultura; desafios da sociedade contemporânea: a) diversidades e pluralidade cultural (cultura afrobrasileira, indígena, entre outras); b) gênero, sexualidade e família; c) políticas afirmativas, inclusão e acessibilidade; d) meio ambiente, preservação da natureza, sustentabilidade e consciência planetária.

### **Bibliografia Básica**

AÇÃO EDUCACIONAL CLARETIANA. **Projeto Educativo Claretiano**: PEC. Batatais: [s. n.], 2012. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/0000a1/0000a1a2.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2018.

CARGARO, Cleide; PEREIRA, Agostinho Oli Koppe; NODARI, Paulo César (org.). **O hiperconsumo e a democracia**: os reflexos éticos e socioambientais. Caxias do Sul, RS: Educus, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123592/pdf/0>. Acesso em: 10 fev. 2021.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. **Cultura e diversidade**. Curitiba: Ibpex, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6246/pdf/0>. Acesso em: 12 fev. 2019.

### **Bibliografia Complementar**

AMARAL, Felipe Bueno. **Cultura e pós-modernidade**. Curitiba: Intersaberes, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186503/pdf/0>. Acesso em: 10 fev. 2021.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano: compaixão pela terra. 20. ed. Rio de Janeiro: Vozes, [2017]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149411/pdf/0>. Acesso em: 8 mar. 2019.

CHICARINO, Tathiana (org.). **Antropologia social e cultural**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22238/pdf/0>. Acesso em: 10 fev. 2021.

GIKOVATE, Flávio. **A liberdade possível**. São Paulo: Summus, 2006. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36923/pdf/0>. Acesso em: 13 ago. 2019.

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536306285/cfi/2!4/4@0.00:56.1>. Acesso em: 15 out. 2019.

### **1o Ano - 1o. Semestre**

#### **DISCIPLINA: Pesquisa Bibliográfica e Normalização**

**Carga horária:** 90 horas ou 120 h/a

**Ementa:** A disciplina Pesquisa Bibliográfica e Normalização tem como propósito subsidiar os alunos no que diz respeito à compreensão dos fundamentos teóricos de ciência e das etapas e métodos de pesquisa científica, bem como a compreensão do processo de desenvolvimento de pesquisa bibliográfica. A disciplina objetiva preparar o aluno para a compreensão da relevância social e científica da padronização e das normas de padronização, bem como da utilização de normas brasileiras de padronização relacionadas ao comitê de Informação e Documentação. Para tanto, serão objetos de estudo da disciplina: Estudo dos fundamentos de ciência; estudo das etapas e dos métodos de pesquisa científica; estudo dos tipos documentais relacionados a comunicação acadêmica e científica; análise da norma de apresentação de resumo, resenha e recensão; análise da norma de apresentação de trabalhos acadêmicos; introdução aos tipos de fontes de informação; aspectos históricos e teóricos das normalização brasileira e internacional; análise da norma de citação em documentos; estudo dos métodos de revisão de literatura; análise da norma de elaboração de referências; análise da norma de apresentação da numeração progressiva de seções em documento escrito; aspectos práticos do serviço de normalização em unidades de informação; aplicação da normalização para apresentação de trabalhos científico.

### **Bibliografia Básica**

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/419/pdf/0>. Acesso em: 3 jun. 2016.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/341/pdf/0>. Acesso em: 3 jun. 2016.

MARINHEIRO, Carlos Alberto; SANCHES, Everton Luis; ARCHANJO, Rafael Menari. **Metodologia da pesquisa científica**. Batatais, SP: Claretiano - Centro Universitário, 2016. Disponível em:

<https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000044/0000449b.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2016.

### **Bibliografia complementar**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **História da normalização brasileira**. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/0000da/0000dad9.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. Disponível em:

<https://www.abntcolecao.com.br/default.aspx>. Acesso em: 16 jan. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. Disponível em:

<https://www.abntcolecao.com.br/default.aspx>. Acesso em: 16 jan. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. Disponível em: <https://www.abntcolecao.com.br/default.aspx>. Acesso em: 16 jan. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012. Disponível em:

<https://www.abntcolecao.com.br/default.aspx>. Acesso em: 16 jan. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo : apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. Disponível em: <https://www.abntcolecao.com.br/default.aspx>. Acesso em: 16 jan. 2019.

BAGGIO, Cláudia Costa; COSTA, Heloísa; BLATTMANN, Ursula. Seleção de tipos de fontes de informação.

**Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, PB, v. 6, n. 2, p. 32-47, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/26798>. Acesso em: 15 dez. 2021.

### **1o Ano - 1o. Semestre**

**DISCIPLINA: Estudos Literários e Linguísticos Aplicados à Biblioteconomia**

**Carga horária:** 60 horas ou 80 h/a

**Ementa:** A disciplina Estudos Literários e Linguísticos aplicados à Biblioteconomia tem como objetivo principal trazer embasamento teórico de aspectos linguísticos e literários aplicados à Biblioteconomia. No cerne literário a disciplina apresenta um panorama dos grandes períodos e gêneros literários da história da literatura, além de tratar da literatura infantil, do papel do bibliotecário na formação do leitor de textos literários e da relação entre literatura e cultura digital. A visão linguística é pautada nas contribuições de Saussure mediante o entendimento de língua e fala; significante e significado; diacronia e sincronia. Subsidia os alunos para que compreendam a linguagem como faculdade do ser humano, articulando-a com as dimensões da cultura e da história; trabalha a concepção de linguagem natural com as suas multiplicidades de significação e a concepção de linguagem científica e tecnológica com sua precisão significativa.

### **Bibliografia básica**

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2010. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Do%2520mundo%2520da%2520leitura%2520para%2520a%2520lei>

tura%2520do%2520mundo&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=0&ion=0#/edicao/2063.

Acesso em: 2 out. 2018.

PAULA, Laura da Silveira. **Teoria da literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000074/000074e4.png>. Acesso em: 10 jan. 2018.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 34. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

### **Bibliografia complementar**

ALMEIDA, Carlos Cândido de. **Elementos de linguística e semiologia na organização da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. Disponível em:

<http://www.culturaacademica.com.br/catalogo/elementos-de-linguistica-e-semiologia-na-organizacao-da-informacao/>. Acesso em: 6 abr. 2018.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Forma e sentido do texto literário**. São Paulo: Ática, 2007. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Forma%2520e%2520sentido%2520do%2520texto%2520liter%25C3%25A1rio&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=0&ion=0#/edicao/2108>. Acesso em: 14 jun. 2016.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à lingüística**: II. princípios de análise. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2222/pdf/0>. Acesso em: 1 out. 2018.

PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária**. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2009. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=A%2520linguagem%2520liter%25C3%25A1ria&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=0&ion=0#/edicao/2105>. Acesso em: 2 out. 2018.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 7. ed. São Paulo: Ática, [2007]. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=G%25C3%25A1neros%2520liter%25C3%25A1rios&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=0&ion=0#/edicao/2100>. Acesso em: 2 out. 2018.

## 2º. Semestre

### **1o Ano - 2o. Semestre**

**Disciplina: Comunicação e Linguagem**

**Carga horária:** 60 horas ou 80 h/a

Ementa: A disciplina Comunicação e Linguagem tem por intuito desenvolver condições de letramento para as exigências da Educação Superior, no tocante ao estímulo da capacidade de interpretar, analisar e discutir textos sobre assuntos variados e produzidos no meio científico. Tal enfoque possibilita a compreensão das estruturas textuais concernentes às modalidades textuais propícias do ambiente acadêmico. Para isso, abordam-se questões relativas aos conceitos de comunicação, linguagem, texto e discurso; às características peculiares da fala e da escrita; aos procedimentos de interpretação e de produção de textos, com a explanação de técnicas de parafraseagem e de sintetização; à tipologia textual dissertativa presente no discurso acadêmico, mais especificamente nos gêneros resumo e resenha; aos aspectos gramaticais da língua portuguesa e ao uso da norma padrão. Comunicação e linguagem. Texto: conceito, tipologia e estruturação. Fatores de textualidade: coerência e coesão. Aspectos gramaticais relevantes à produção textual. Leitura crítica, interpretativa e analítica. Dissertação. Documentação e fichamento: documentação temática, documentação bibliográfica, ficha de citações, ficha de resumo ou conteúdo, formas de trabalhos científicos. Produção de textos.

### **Bibliografia Básica**

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Pearson, c2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178098/pdf/0>. Acesso em: 24 jan. 2022.

ILHESCA, Daniela Duarte; SILVA, Débora Teresinha Mutter da; SILVA, Mozara Rossetto da. **Redação acadêmica**. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3839/pdf/0>. Acesso em: 24 jan. 2022.

### **Bibliografia Complementar**

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antônio. **Língua portuguesa**: noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522481576/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 24 jan. 2022.

FONTANA, Maria; PAVIANI, Neires Soldatelli; PRESSANTO, Isabel Maria Paese. **Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, [2009]. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2887/pdf/0>. Acesso em: 24 jan. 2022.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2011.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2187/pdf/0>. Acesso em: 24 jan. 2022.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática textual: atividades de leitura e escrita**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, [2017]. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149603/pdf/0>. Acesso em: 24 jan. 2022.

LÉON, Cleide Bacil de *et. al.* **Comunicação e expressão**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3838/pdf/0>. Acesso em: 24 jan. 2022.

## 1o Ano - 2o. Semestre

### Disciplina: Fundamentos da Educação

**Carga horária:** 90 horas ou 120 h/a

**Ementa:** A proposta da disciplina é articular os saberes da história, da filosofia e da sociologia sobre a educação. Nesta disciplina, a educação se apresenta como elo entre esses três campos do conhecimento científico, que é ponto fundamental para a formação da sociedade na qual vivemos. Assim, tê-la como objeto central de estudo nos leva a perceber como, em outros tempos históricos, com suas respectivas necessidades educacionais, a vida das pessoas foi influenciada pela educação. Nesse ponto, cabe ressaltar que da mesma maneira, poderemos compreender, enquanto seres sociais, quem somos e porque somos homens de nosso tempo. Para tanto, serão objetos de estudo: a origem da problemática pedagógica e diferentes vertentes pedagógicas na Antiguidade. Educação na Antiguidade: Egito e Grécia Antiga. A Educação na época helenística e romana. Idade Média e sua concepção educativa. A Educação na Idade Média: Período Patrístico e Período Escolástico. Problemas pedagógicos na Modernidade. Período Humanístico e Renascentista. A Educação na Era Moderna e Contemporânea. Modelos Contemporâneos da Educação. Introdução à Sociologia. Sociologia: a educação como objeto de estudo da Sociologia. Educação e sociedade: cultura escolar, diversidade cultural e globalização.

### Bibliografia Básica

BASAGLIA, Claudete Camargo Pereira. **Sociologia da educação**: caderno de referência de conteúdo. Batatais, SP: Claretiano - Centro Universitário, 2013. Disponível em:

<https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/00001e/00001e73.pdf>. Acesso em: 10 set. 2014.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443361/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 3 jun. 2020.

PÉRISSE, Gabriel. **Introdução a filosofia da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179468/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 10 jun. 2021.

### Bibliografia Complementar

ANTONIO, José Carlos (org.). **Filosofia da educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22095/pdf/0>. Acesso em: 3 jun. 2020.

BRITO, Gleilcelene Neri de. **Fundamentos da educação**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122448/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 3 jun. 2020.

DURAN, Maria Renata da Cruz (org.). **História da educação**. Batatais, SP: Claretiano - Centro Universitário, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000048/000048fd.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2016.

NERY, Maria Clara Ramos. **Sociologia da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/9989/pdf/0>. Acesso em: 6 jun. 2016.

PINHEIRO, Marcos Sorrilha; SILVA, Marcelo Donizete da. **Fundamentos históricos e filosóficos da educação:** discussões pedagógicas: caderno de referência de conteúdo. Batatais, SP: Claretiano - Centro Universitário, 2014. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000047/00004702.pdf>. Acesso em: 12 maio 2016.

### **1o Ano - 2o. Semestre**

#### **DISCIPLINA: Introdução à Biblioteconomia**

**Carga horária:** 90 horas ou 120 h/a

**Ementa:** A disciplina Introdução à Biblioteconomia tem por intuito principal apresentar os elementos fundamentais da biblioteconomia no que se refere aos seus pressupostos filosóficos e epistemológicos. A construção sócia histórica da biblioteconomia como campo científico e profissional. Introdução às teorias e ao pensamento sobre a ciência da Informação. Evolução da biblioteconomia e sua relação com áreas afins: arquivologia, museologia. Perspectivas e tendências no Brasil e no mundo. Introdução a Sociologia das profissões: identidade profissional do bibliotecário e seu campo de atuação.

#### **Bibliografia básica**

BRITO, Aline Grasielle Cardoso de. **Introdução à biblioteconomia.** Batatais, SP: Claretiano - Centro Universitário, 2018. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000083/0000832e.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2018.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. **De bibliotecas e biblioteconomias:** percursos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2015.

OLIVEIRA, Marlene de (Org.). **Ciência da informação e biblioteconomia:** novos conteúdos e espaços de atuação. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.

#### **Bibliografia complementar**

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia.** 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2007.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia.** Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000074/000074df.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2017.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação.** Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas:** guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, c2005.

VIEIRA, Ronaldo. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia.** Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42051/pdf/0>. Acesso em: 24 nov. 2017.

### **1o Ano - 2o. Semestre**

#### **DISCIPLINA: Fontes de Informação e Competência Informacional**

**Carga horária:** 60 horas ou 80 h/a

**Ementa:** A disciplina Fontes de Informação e Competência Informacional tem como objetivo principal caracterizar: a tipologia e natureza das fontes de informação; controle Bibliográfico Universal; produção da informação: Fluxo; análise de Documentos Primários, Secundários e Terciários. Analisando e considerando a Internet como fonte de informação para: seleção, avaliação, credibilidade, pertinência. Bem como as: políticas de acesso a Informação; principais fontes disponíveis na internet; os periódicos científicos; o Catálogo Coletivo Nacional – CCN; a Comutação Bibliográfica – COMUT; a Cooperação Bibliográfica; o Conceito de competência Informacional; os Aspectos Históricos; o Desenvolvimento da competência informacional. Considerando as: implicações sociais, ética, política da competência informacional; a aplicação de projetos de desenvolvimento de competência informacional; a Pesquisa na área (Brasil e no mundo); os modelos e Indicadores de competência Informacional; os contextos de aplicação: escolas, universidades e empresas.

### **Bibliografia básica**

AGRASSO (Escritor); ABREU (Professora). **Conhecimento científico**: subsídios para gestão de serviços de referência e informação. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009.

BASSOLI, Marcela. **Fontes de informação e competência informacional**. Batatais, SP: Claretiano - Centro Universitário, 2018. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000081/00008191.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2018.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, c2009.

### **Bibliografia complementar**

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges (org.). **Competência em informação**: de reflexões às lições aprendidas. São Paulo: FEBAB, [2013]. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4556>. Acesso em: 27 abr. 2017.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2016. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/00007c/00007c9f.pdf>. Acesso em: 03 maio 2018.

NASCIMENTO, José Antonio Machado do; AMARAL, Sueli Angelica do. **Avaliação de usabilidade na internet**. Brasília: Thesaurus, 2010.

PALHARES, Márcia Maria. O bibliotecário e a leitura conectada: competência informacional digital na era dos e-Books, e-Readers e tablets. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 1, 2013. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/271>. Acesso em: 03 maio 2018.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, c1998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179277/pageid/0>. Acesso em: 03 maio 2018.

3º semestre

### **1o Ano - 3o. Semestre**

#### **DISCIPLINA: Representação Descritiva: Catalogação**

**Carga horária:** 90 horas ou 120 h/a

**Ementa:** A disciplina Representação Descritiva: Catalogação tem por intuito principal apresentar os elementos fundamentais da biblioteconomia no que se refere a compreensão dos fundamentos teóricos da representação bibliográfica; compreender os princípios e objetivos da representação bibliográfica e dos catálogos; conhecer os diferentes tipos de catálogos; compreender o estabelecimento de pontos de acesso aos registros do conhecimento; conhecer e utilizar regras internacionais de representação bibliográfica. Compreender a necessidade de adoção de padrões de reconhecimento internacional para a representação bibliográfica e o intercâmbio de dados; conhecer a família MARC21 (Bibliográfico, Autoridade, Comunidade, Coleção, Classificação); compreender e elaborar registros bibliográficos em formato MARC21 Bibliográfico e Dublin Core. Conhecer e utilizar regras internacionais de representação bibliográfica; conhecer e elaborar registros bibliográficos de registros do conhecimento; elaborar os diferentes tipos de catálogos.

#### **Bibliografia Básica:**

**CÓDIGO de catalogação anglo-americano**. 2. ed. São Paulo: FEBAB: Impr. Oficial, 2005.

FENERICK, Gabriele Maris Pereira. **Representação descritiva**: catalogação. Batatais, SP: Claretiano - Centro Universitário, 2018. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/00007b/00007b0b.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2018.

RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. **Catalogação de recursos bibliográficos**: AACR2R em MARC 21. 6. ed. rev., atual. e ampl. Brasília: Três em Um, 2015.

#### **Bibliografia Complementar:**

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. **ISBD (M)**: Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada para as Publicações Monográficas: (International Standard Bibliographic Description for Monographic Publications). Lisboa: Biblioteca Nacional, 2005. Disponível em: <https://archive.ifla.org/ubcim/nd1/isbdM-pt.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2018.

FUSCO, Elvis. **Aplicação dos FRBR na modelagem de catálogos bibliográficos digitais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, [2011]. Disponível em:

<http://www.culturaacademica.com.br/catalogo/aplicacao-dos-frbr-na-modelagem-de-catalogos-bibliograficos-digitais>. Acesso em: 21 ago. 2018.

MENDES, Maria Tereza Reis. **Cabeçalhos para entidades coletivas**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói, RJ: Intertexto, 2002.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Não brigue com a catalogação!**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2003.

ZAFALON, Zaira Regina. **Formato MARC 21 bibliográfico**: estudo e aplicações para livros, folhetos, folhas impressas e manuscritos. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2015.

## 1o Ano - 3o. Semestre

### Disciplina: Estudos de Usuários

**Carga horária:** 60 horas ou 80 h/a

**Ementa:** A disciplina de Estudos de Usuários visa fornecer ao aluno conhecimentos que lhe permitam diagnosticar os usuários e as comunidades usuárias da informação em suas mais diferentes possibilidades de constituição cultural, científica e social, tanto para uso de serviços de informação físicas ou virtuais através de plataformas da internet; utilizar, analisar e reconfigurar as metodologias vigentes de estudos de usuários com vista a reconhecer as demandas de informação para futuro desenvolvimento de produtos e serviços; estudar e desenvolver metodologias para diagnóstico e avaliação das necessidades de informação; reconhecer atitudes e comportamentos de busca e uso da informação. Estudo dos conceitos, teorias e metodologias de estudos de usuário e comunidade usuária, físicos e virtuais; necessidades e demandas de informação; comportamento e atitudes de busca e uso de informação, competência informacional, educação de usuário. Capacitação de usuários. Usuários a distância. Metodologias de treinamento e capacitação de usuários, presencial e virtual, para uso de recursos de informação e normalização de trabalhos e avaliação de programas de treinamento

### Bibliografia Básica:

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angélica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522498789/first>. Acesso em: 9 abr. 2019.

GONÇALVES, Ana Lúcia Ferreira. **Gestão da informação na perspectiva do usuário**: subsídios para uma política em bibliotecas universitárias. Niterói, RJ: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42107/pdf/0>. Acesso em: 24 nov. 2017.

LANÇA, Tamie Aline. **Estudos de usuários**. Batatais, SP: Claretiano - Centro Universitário, 2018. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000083/0000833a.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2018.

### Bibliografia Complementar:

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Usos e usuários da informação**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2013.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília, DF: IBICT, 1994. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/452>. Acesso em: 1 mar. 2018.

SILVA, Helen de Castro (Org.). **Estudos de usuário da informação**. Brasília: Thesaurus, 2014.

SOUTO, Leonardo Fernandes (org.). **Gestão da informação e do conhecimento**: práticas e reflexões. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/49801/pdf/0>. Acesso em: 24 nov. 2017.

VIEIRA, Ronaldo. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42051/pdf/0>. Acesso em: 24 nov. 2017.

### **1o Ano - 3o. Semestre**

#### **Disciplina: Ação cultural: projetos culturais e atuação do bibliotecário**

**Carga horária:** 90 horas ou 120 h/a

**Ementa:** A disciplina “Ação Cultural: Projetos Culturais e Atuação do Bibliotecário” visa, no contexto do curso de Biblioteconomia (em sua modalidade EaD), ser espaço teórico-prático e reflexivo para contribuir na formação do futuro bibliotecário no que diz respeito à: compreensão da complexidade inerente à construção e atuação desse profissional em projetos culturais, ao estudo da sociedade e da cultura em tempos de globalização. Sua ementa se distingue pela abordagem de temas de grande profundidade, tais como: Identidades culturais e Diversidade cultural; Direitos culturais; Políticas culturais no Brasil; Política cultural comparada; Políticas públicas de incentivos à cultura no Brasil: a Lei Rouanet; Financiamento da cultura; sistema de produção cultural e outros conceitos a ele relacionados; propriedade intelectual, Copyleft e Copyright; Biblioteca em relação às políticas culturais no Brasil; Consumo cultural, práticas culturais e públicos da cultura; políticas culturais de proximidade; Biblioteca, centro de cultura e ação cultural; Circuito Cultural, Cultura e cidade.

#### **Bibliografia Básica:**

CEREZUELA, David Roselló. **Planejamento e avaliação de projetos culturais:** da ideia à ação. São Paulo: Sesc SP, 2004.

CUNHA, Newton. **Cultura e ação cultural:** uma contribuição a sua história e conceitos. São Paulo: Ed. SESC SP, 2010.

SILVA, Marco Donizete Paulino da. **Ação cultural:** projetos culturais e atuação do bibliotecário. Batatais, SP: Claretiano - Centro Universitário, 2018. Disponível em:  
<http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000083/000083333.pdf>. Acesso: 21 ago. 2018.

#### **Bibliografia Complementar:**

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. 19. ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2016.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

MANGUEL, Alberto. **A biblioteca à noite.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção:** biblioteca, centro de cultura. 4. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.

### **1o Ano - 3o. Semestre**

#### **Disciplina: Introdução à Biblioterapia**

**Carga horária:** 60 horas

**Ementa:** A disciplina de Introdução à Biblioterapia visa no contexto da Biblioteconomia apresentar e discutir o conceito; fundamentos; aplicações; introdução às habilidades sociais; atuação do bibliotecário; integração com o indivíduo. Promoção da Leitura; leitura de fruição. Buscando possibilitar reflexões acerca do conceito de Biblioterapia. Desenvolver atividades que propiciem a compreensão da integração do bibliotecário com os usuários. Analisar as habilidades sociais e o desenvolvimento infantil no contexto escolar. Habilidades sociais em diferentes contextos. Analisar e discutir métodos e procedimentos de incentivo à leitura em diversos contextos.

#### **Bibliografia Básica:**

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia:** um cuidado com o ser. São Paulo: Porto de Ideias, 2010.

FERRAZ, Marina Nogueira. **Introdução à biblioterapia.** Batatais, SP: Claretiano - Centro Universitário, 2018. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000083/00008341.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2018.

SUNDERLAND, Margot. **O valor terapêutico de contar histórias:** para as crianças, pelas crianças. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

AZZI, Roberta Gurgel. **Introdução à teoria social cognitiva**. São Paulo: Casa do Psicólogo, c2014. Disponível em: <http://claretiano.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580404265/pages/-2>. Acesso em: 30 out. 2017.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, [2000].

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, c1996.

PRETTE, Almir del; PRETTE, Zilda A. P. del (Org.). **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção**. 2. ed. rev. Campinas, SP: Alínea, [2014].

4º semestre

## 1o Ano - 4o. Semestre

**Disciplina: Representação Temática: Classificação**

**Carga horária:** 90 horas ou 120 h/a

**Ementa:** A disciplina “Representação Temática: Classificação” objetiva no contexto do curso ser espaço teórico-prático que contribui na formação do bibliotecário, no que diz respeito à compreensão e complexidade do cotidiano profissional, bem como, nos aspectos conceituais e estruturais dos sistemas de classificação bibliográfica. Contempla os estudos da representação temática no contexto documentário, da Teoria da classificação e das Classificações filosóficas. Apresenta os sistemas de classificação bibliográfica generalistas e as classificações especializadas: Classificação Decimal de Dewey; Classificação Decimal Universal; Classificações facetadas; Número de chamada; Notação de autor pelos sistemas Cutter, Cutter Sanborn e PHA. Princípios da classificação aplicados a diferentes contextos informacionais: bibliotecas, redes temáticas de informação, organização de sites, taxonomias corporativas.

### Bibliografia Básica

CINTRA, Anna Maria Marques et al. **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis: Associação Paulista de Bibliotecários, 1994. Disponível em:

<https://abecin.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Para-entender.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

LANGRIDGE, Derek. **Classificação**: abordagem para estudantes de biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187978/pdf/0>. Acesso em: 31 maio 2022.

SOUSA, Raquel Juliana Prado Leite de. **Representação temática**: classificação. Batatais, SP: Claretiano - Centro Universitário, 2018. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000088/00008876.pdf>. Acesso em: 12. Nov. 2018.

### Bibliografia Complementar

BARBOSA, Alice Príncipe. **Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1969. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1001>. Acesso em: 20. jun. 2022.

BARBOSA, Alice Príncipe. Classificações facetadas. **Ciência Da Informação**, v. 1, n. 2, 1972. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/10>. Acesso em: 15. ago. 2022. Doi: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v1i2.10>.

GUIMARÃES, José Lopes Chaves. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI). catalogação de assunto, indexação e análise documental. **Ibersid**: Revista de Sistemas de información y Documentación, v. 3, p. 105-117, 2009. Disponível em: <https://www.iversid.eu/ojs/index.php/iversid/article/view/3730>. Acesso em: 15 ago. 2022. Doi: <https://doi.org/10.54886/iversid.v3i.3730>

MOREIRA, Walter. Teoria da classificação e ontologias: em busca do diálogo necessário. **Scire**, v. 19, n. 2, p. 69-76, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://iversid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4082>. Acesso em: 04 ago. 2022.

OLSON, Hope A. A potência do não percebido: Hegel, Dewey e seu lugar na corrente principal do pensamento classificatório. **INCID**: revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 2,

n.1 , p. 01-09, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42331/46002>

Acesso em: 09 abr. 2018.

ONLINE COMPUTER LIBRARY CENTER. Dewey Cutter Program. Dublin (US): OCLC, c2017. Disponível em: [https://help.oclc.org/Metadata\\_Services/WebDewey/Dewey\\_Cutter\\_Program?sl=en](https://help.oclc.org/Metadata_Services/WebDewey/Dewey_Cutter_Program?sl=en). Acesso em: 04 ago. 2022.

OTLET, Paul. **Tratado de documentação**: o livro sobre o livro teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 2018. Disponível em:

[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32627/1/LIVRO\\_TratadoDeDocumenta%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32627/1/LIVRO_TratadoDeDocumenta%C3%A7%C3%A3o.pdf).

Acesso em: 20 jul. 2022.

UDC CONSORTIUM. **Universal Decimal Classification**: summary. c2013. Disponível em:

<https://udcsummary.info/php/index.php?tag=8&lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2022.

## 1o Ano - 4o. Semestre

### Disciplina: Sistemas de Informação

**Carga horária:** 90 horas

**Ementa:** A Teoria da Informação focando o entendimento do conceito de comunicação, como ela acontece, como quantificá-la e qualificá-la. A diferenciação entre dados e informação. A informação como meio de se obter vantagem competitiva. O fundamento de Sistemas de Informação, a evolução dos sistemas de informação e sua relação com a evolução das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação). Segurança da informação e as aplicações de TICs em sistemas de informação.

### Bibliografia Básica

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informações gerenciais**. 11 ed. São Paulo: Pearson, c2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22448/pdf/0>. Acesso em: 22. ago. 2021.

Esta referência aborda todos os conteúdos apresentados na ementa, com maior ênfase na teoria da informação, conceitos de comunicação e nos diferentes tipos de sistemas de informação.

MARI, Carina Moraes Magri; MARI, Marcelo Molina; SILVA, Henrique Vinicius Ramos e. **Sistemas de informação**. Batatais, SP: Claretiano - Centro Universitário, 2013. Disponível em:

<http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/00002b/00002b1b.pdf>. Acesso em: 19. Dez. 2014.

Esta referência é o livro texto da disciplina, e foi construída a partir da ementa proposta. Portanto aborda todos os conteúdos propostos na ementa.

O'BRIEN, James A.; MARAKAS, George M. **Administração de sistemas de informação**. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551112/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 11 abr. 2019.

Esta referência aborda a evolução dos sistemas de informação e sua relação com as TICs. Também trata dos aspectos de segurança da informação relacionado aos sistemas de informação.

### Bibliografia Complementar

BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. **Administração**. Porto Alegre: AMGH, 2012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550825/pageid/0>. Acesso em: 11 abr. 2022.

COLAÇO JUNIOR, Methanias. **Projetando sistemas de apoio à decisão baseados em data warehouse**. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, c2004.

COLANGELO FILHO, Lucio. **Implantação de sistemas ERP (Enterprise Resources Planning)**: um enfoque de longo prazo. São Paulo: Atlas, 2009.

MEIRELES, M. **Sistemas de informação**: quesitos de excelência dos sistemas de informação operativos e estratégicos. São Paulo: Arte & Ciência, 2001.

ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Angelo. **Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, c2012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522114672/pageid/0>. Acesso em: 22. ago. 2018.

#### **1o Ano - 4o. Semestre**

##### **Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica**

**Carga horária:** 60 horas ou 120 h/a

**Ementa:** A disciplina Metodologia da Pesquisa Científica tem como propósito contribuir para a formação do estudante para o exercício da pesquisa, nos campos teórico e prático, preparando-o para a autonomia com relação à solução de situações-problema em sua área de atuação, amparado na reflexão que estabeleça relação com o conhecimento já produzido. Em consonância com Projeto Educativo e os Princípios do Claretiano – Rede de Educação, os eixos temáticos da disciplina perpassam a ética na pesquisa - no que tange ao tratamento de propriedade intelectual veiculada pela comunidade científica – bem como a ética da alteridade no tratamento para com a Pessoa Humana, possível sujeito participante de uma pesquisa. A disciplina ainda aborda noções da linguagem empregada na esfera científica, a atuação dos Comitês de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, a construção dos elementos clássicos de um Projeto de Pesquisa, e a elaboração do Artigo Científico como gênero discursivo de maior abrangência na seara acadêmica.

##### **Bibliografia Básica**

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/419/pdf/0>. Acesso em: 3 jun. 2016.

MARINHEIRO, Carlos Alberto; SANCHES, Everton Luis; ARCHANJO Rafael Menari. **Metodologia da pesquisa científica**. Batatais: Claretiano, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000044/0000449b.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2017.

##### **Bibliografia Complementar**

CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/358/pdf/0>. Acesso em: 16 set. 2016.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/341/pdf/0>. Acesso em: 3 jun. 2016.

COSTA, Marco Antônio F. da.; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de pesquisa: entenda e faça**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149412/pdf/0>. Acesso em: 01 out. 2016.

DYNIWICZ, Ana Maria. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 3. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2014. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/53978/pdf/0>. Acesso em: 13 out. 2016.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37394/pdf/0>. Acesso em: 05 nov. 2016.

#### **1o Ano - 4o. Semestre**

##### **Disciplina: Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento (optativa de formação I)**

**Carga horária:** 60 horas ou 90 h/a

**Ementa:** A disciplina Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento visa no contexto do curso ser espaço teórico-prático para contribuir na formação do futuro bibliotecário no que diz respeito à compreensão e complexidade do cotidiano profissional e, principalmente, na reflexão a respeito de prática e como subsídio da mesma. Apresenta os conceitos teóricos da Gestão da Informação e do Conhecimento; propicia a identificação dos ambientes e fluxos de informação, bem como o mapeamento das necessidades informacionais; introduz o conceito teórico-prático da prospecção e do monitoramento informacional; discute os processos de aprendizagem, gestão e geração do conhecimento; e introduz os fundamentos de cultura informacional e gestão estratégica, visando a competitividade organizacional.

### **Bibliografia Básica**

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de (org.). **Gestão do conhecimento**. São Paulo: Pearson, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3278/pdf/0>. Acesso em: 12 jul. 2018.

FARIA, Leandro Innocentini Lopes de; AMARAL, Roniberto Morato do. **Gestão do conhecimento**. Batatais, SP: Claretiano - Centro Universitário, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/00002b/00002b1f.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2014.

SENGE, Peter M. **A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende**. 26. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, c1998.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. Rio de Janeiro: Campus, c2012.

HOFFMANN, Wanda Aparecida Machado. **Gestão do conhecimento: aprender e compartilhar**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2014.

NONAKA, Ikujiro. **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. 20. ed. Rio de Janeiro: Campus, c1997.

STAREC, Claudio (org.). **Gestão da informação, inovação e inteligência competitiva: como transformar a informação em vantagem competitiva nas organizações**. São Paulo: Saraiva, c2013. Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502175358/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/4/2/2%4053:35](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502175358/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/4/2/2%4053:35). Acesso em: 23 maio 2022.

### **1o Ano - 4o. Semestre**

**Disciplina: Língua Brasileira de Sinais - Bacharelado (optativa de formação II)**

**Carga horária:** 60 horas ou 80 h/a

**Ementa:** A disciplina Língua Brasileira de Sinais, em atendimento ao Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, pretende melhorar a comunicação e interação entre aluno surdo e professores, tutores e alunos ouvintes; atender a aprendizagem e desenvolvimento do aluno surdo no curso; dar condições de trabalho para os professores e tutores dos diversos cursos; e incorporar a política de educação inclusiva. Para isso discutirá os direitos da pessoa surda. A importância da Libras na comunicação e na educação do indivíduo surdo. A história da pessoa surda. O indivíduo surdo e suas interações na sociedade. A implementação do bilinguismo na atualidade. Vocabulário da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Libras em contexto. Diálogos em Libras. Gramática da Libras.

### **Bibliografia Básica**

BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456/pdf/0>. Acesso em: 31 out. 2014.

PEDROSO, Cristina Cinto Araújo; ROCHA, Juliana Cardoso de Melo. **Língua Brasileira de Sinais**. Batatais, SP: Claretiano, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000029/00002902.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2019.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha *et al.* **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2658/pdf/0>. Acesso em: 9 jun. 2016.

### **Bibliografia Complementar**

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (org.).

**Libras: aspectos fundamentais**. Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169745/pdf/0>. Acesso em: 9 jun. 2016.

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de *et al.* **Libras**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 27 mar. 2015.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311746/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 15 out. 2020.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neolinguísticas**. São Paulo: Summus, c2015. 5. ed. rev. e atual. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177963/epub/0>. Acesso em: 09 ago. 2019.

SILVA, Rafael Dias (org.). **Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35534/pdf/0>. Acesso em: 09 ago. 2019.

## 5º semestre

### 1o Ano - 5o. Semestre

#### **Disciplina: Planejamento de Unidade de Informação**

**Carga horária:** 60 horas ou 80 h/a

**Ementa:** A disciplina “Planejamento de Unidades de Informação” visa no contexto do curso, fornecer referências conceituais, teóricas e metodológicas necessárias a processos de planejamento e gestão de unidades de informação, com ênfase em princípios e procedimentos para elaboração de diagnósticos em Unidades de Informação. Contempla planejamento em geral (conceitos, objetivos e tipos); planejamento em bibliotecas e serviços de informação. O processo de avaliação e diagnóstico; a elaboração e apresentação de relatórios de diagnóstico. Compreende também os conceitos de marketing, sobretudo o marketing aplicado às unidades de informação, mediante o estabelecimento de programas, campanhas e desenvolvimento de produtos e serviços de informação. Além das teorias e práticas contemporâneas de marketing, com ênfase em organizações sem fins lucrativos, como as Unidades de Informação e Bibliotecas. Apresenta estudos de caso e práticas aplicadas no desenvolvimento de produtos e serviços em informação.

#### **Bibliografia Básica**

BRITO, Aline Grasielle Cardoso de Brito. **Planejamento em unidades de informação**. Batatais: Claretiano, 2019.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce W.; LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2010. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577807437/cfi/0!/4/4@0.00:33.7>. Acesso em: 12 abr. 2019.

ROMANI, Claudia; BORSZCZ, Irací (Org.). **Unidades de informação: conceitos e competências**. Florianópolis: Editora UFSC, 2006.

VERGUEIRO, Waldomiro; MIRANDA, Angélica C. D. (Org.). **Administração de unidades de informação**. Rio Grande, RS: FURG, 2007. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/7627>. Acesso em: 27 jul. 2018.

#### **Bibliografia Complementar**

AMARAL, Sueli Angelica do. Marketing e gerência de biblioteca. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v.18, n.2, p. 311-317, jul./dez. 1990. Disponível em:

<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/17716>. Acesso em: 19 out. 2018.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações**. 6. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Alínea, [2017].

LANCASTER, F. Wilfrid. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, c1993.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói, RJ: Intertexto, 2006.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

### 1o Ano - 5o. Semestre

#### **Disciplina: Serviço de Referência e Desenvolvimento de Coleções**

**Carga horária:** 90 horas ou 120 h/a

**Ementa:** A disciplina “Serviços de Referência e Desenvolvimento de Coleções” visa, no contexto do curso, desenvolver competências para a estruturação dos serviços de referência e informação e para o gerenciamento de políticas de coleções. Para tal, aborda teorias, vertentes e escolas referentes à temática, permitindo o conhecimento sobre sua historicidade e prospecção; apresenta instrumentos utilizados nos serviços de referência e informação; considera princípios, teorias e critérios para planejamento, formação, desenvolvimento, organização, avaliação e descarte de material em coleções presentes nas unidades de informação, sejam estas impressas ou digitais; destaca as diretrizes para a aquisição planejada, seja por meio da compra, permuta ou doação e para os serviços de comutação bibliográfica, empréstimo e intercâmbio de registros entre unidades de informação; discute sobre coleções não convencionais e aspectos da obsolescência de hardware e software e de segurança de dados, que impactam no gerenciamento de coleções digitais e ou virtuais.

#### **Bibliografia Básica**

ARAUJO JUNIOR, Rogério Henrique de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, c2007.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2003.

FENERICK, Gabriele Maris Pereira. **Serviço de referência e desenvolvimento de coleções**. Batatais, SP: Claretiano - Centro Universitário, 2019. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/00009b/00009b97.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2022.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42105/pdf/0>. Acesso em: 19 set. 2018.

#### **Bibliografia Complementar**

CORREA, Elisa Cristina Delfini; SANTOS, Luana Carla de Moura dos. De formação e desenvolvimento de coleções para gestão de estoques de informação: um panorama da mudança terminológica no Brasil. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 13, n.2 , p. 34-355, maio./ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8634631/3390>. Acesso em: 19 set. 2018.

LEITÃO, Bárbara Julia Menezello. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária**: grupos de foco. Niterói, RJ: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

RODRÍGUEZ BRIZ, Fernanda. **Los servicios de referencia virtual**: surgimiento, desarrollo y perspectivas a futuro. Buenos Aires: Alfagrama, 2005.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Informação seletiva, mediação e tecnologia**: a evolução dos serviços de disseminação seletiva da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**: princípios e técnicas. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2010.

### 1o Ano - 5o. Semestre

#### **Disciplina: Automação e Informatização de Unidades de Informação**

**Carga horária:** 90 horas ou 120 h/a

**Ementa:** A disciplina de Automação e Informatização de Unidades de Informação visa contextualizar os aspectos da evolução da comunicação científica e das tecnologias de informação e comunicação. Apresentar conceitos de ciência aberta, os aspectos do surgimento do Movimento de Acesso Aberto, suas

motivações e consequências para o processo de comunicação científica mundial. Apresentar as questões sociais, organizacionais e humanas identificadas nos processos de produção e disseminação do conhecimento acadêmico-científico, por meio de repositórios institucionais e bibliotecas digitais, bem como conhecer as características das principais tecnologias relacionadas. A disciplina visa também possibilitar um melhor entendimento das ferramentas computacionais que podem ser aplicadas no contexto de gestão das unidades de informação informatizadas. Por fim, visa capacitar o aluno a identificar, resolver problemas e propor soluções no âmbito da informatização de sistemas de gestão de bibliotecas e na capacitação dos usuários, considerando as necessidades informacionais emergentes e especificidades do ambiente Web e dos usuários das unidades de informação.

### **Bibliografia Básica**

CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de. **Arquitetura da informação**: uma abordagem prática para o tratamento de conteúdo e interface em ambientes informacionais digitais. Rio de Janeiro: LTC, c2011.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2094-5/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 11 abr. 2019.

COSTA, Michelli Pereira da; LEITE, Fernando César Lima. **Repositórios institucionais da América Latina e o acesso aberto à informação científica**. Brasília: IBICT, [2017]. Disponível em:

<http://repositorio.unb.br/handle/10482/23202>. Acesso em: 6 jul. 2018.

SARVO, Denilson de Oliveira. **Automação e informatização de unidades de informação**. Batatais:

Claretiano, 2019. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/00009b/00009b89.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021.

SAYÃO, Luis et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EdUFBA, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistemas de informação**: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502197565/cfi/0>. Acesso em: 11 abr. 2019.

LEITE, Fernando César Lima *et al.* **Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica**. Brasília: IBICT, 2012. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/703>. Acesso em: 12 abr. 2019.

MARQUES, Anielma Maria Rodrigues; PRUDÊNCIO, Ricardo Bastos Cavalcante. Automação: a inserção da biblioteca na tecnologia da informação. **Biblionline**,

João Pessoa, v. 5, n. 1/2, 2009. Disponível em:

[https://brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/11/pdf\\_f62112ca5a\\_0013243.pdf](https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_f62112ca5a_0013243.pdf). Acesso em: 15 dez. 2021.

SANTA ANNA, Jorge; CALMON, Maria Aparecida de Mesquita. O bibliotecário atuante em bibliotecas universitárias no Século XXI: a necessidade de adequação ao moderno profissional da informação (MIP).

**RDBCI**: revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 14, n. 1, p. 49-67, 2016.

Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v14i1.2127>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SAYÃO, Luis Fernando. Bibliotecas digitais e suas utopias. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 2-36, 2008.

Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/05/pdf\\_a235c06788\\_0010529.pdf](https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/05/pdf_a235c06788_0010529.pdf). Acesso em: 15 dez. 2021.

TOMAÉL, Maria Inês; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Repositórios Institucionais: diretrizes para políticas de informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 8., 2007, Salvador.

**Anais eletrônicos [...]**. Salvador: ANCIB, 2007. Disponível em:

<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT5--142.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

VECHIATO, Fernando *et al.* (org.). **Repositórios digitais**: teoria e prática. Curitiba: EDUTFPR, 2017. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br:8080/jspui/handle/1/2495>. Acesso em: 12 abr. 2019.

### **1o Ano - 5o. Semestre**

#### **Disciplina: Linguagens Documentárias**

**Carga horária:** 60 horas ou 80 h/a

**Ementa:** A disciplina “Linguagens Documentárias” visa no contexto do curso compreender os fundamentos, as funções e a importância das linguagens documentárias pré e pós-coordenadas no processo de representação para recuperação da informação. Saber utilizar as normas, os procedimentos e as metodologias de construção, atualização, avaliação e gestão de linguagens documentárias; diferenciar o uso e a aplicação das linguagens documentárias nos processos documentários de indexação e recuperação da informação; conhecer novas tendências teóricas e metodológicas que norteiam a temática linguagens documentárias, vistas como sistemas de organização do conhecimento. Compreender os fundamentos da web semântica e os aspectos interdisciplinares na representação de recursos informacionais. Apresentação e caracterização das linguagens de representação na web. As ontologias e as folksonomias: conceitos, estruturas e aplicações na representação e recuperação da informação na web. As redes sociais como ambientes colaborativos na construção e atualização de linguagens de representação na web. Inovações em linguagens de representação na web e em outros ambientes informacionais.

#### **Bibliografia Básica**

BOCCATO, Vera Regina Casari; GRACIOSO, Luciana de Souza (Org.). **Estudos de linguagem em ciência da informação**. Campinas, SP: Alínea, [2011].

CINTRA, Anna Maria Marques et al. **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis: Associação Paulista de Bibliotecários, 1994.

DIAS, E. W.; NAVES, M. L. **Análise de assunto: teoria e prática**. Brasília: Thesaurus, 2007. Disponível em: <http://biblioteca.fespsp.org.br:8080/pergamumweb/vinculos/000008/000008f5.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2022.

SOUSA, Raquel Juliana Prado Leite de. **Linguagens documentárias**. Batatais: Claretiano, 2019. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/00009b/00009b90.pdf>. Acesso em: 27 maio 2022.

#### **Bibliografia Complementar**

CURRÁS, Emilia. **Tesauros: linguagens terminológicas**. Brasília: IBICT, 1995. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/454>. Acesso em: 15 ago. 2022.

DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. **Tesauro: linguagem de representação da memória documentária**. Niterói, RJ: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2014. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123785/pdf/0>. Acesso em: 22 jul. 2022.

SOUZA, Renato Rocha; ALVARENGA, Lídia. A Web Semântica e suas contribuições para a ciência da informação: o processo de avaliação e seleção de softwares. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n.1, p. 132-141, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n1/v33n1a16.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

VIEIRA, Angel Freddy Godoy; GARRIDO, Isadora dos Santos. Folksonomia como uma estratégia para recuperação colaborativa da informação: um panorama da mudança terminológica no Brasil.

**Datagramazero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, RJ, v. 12, n.2, [p. 1-11], abr. 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/7336>. Acesso em: 15 ago. 2022.

VITAL, Luciane Paula; CAFÉ, Lígia Maria Arruda. Ontologias e taxonomias: reflexões conceituais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, MG, v. 16, n.2, p. 115-130, abr./jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v16n2/08.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

6º. Semestre

#### **1o Ano - 6o. Semestre**

**Disciplina:** Biblioteca Escolar

**Carga horária:** 90 horas ou 120 h/a

**Ementa:** A disciplina “Biblioteca Escolar” visa no contexto do curso compreender os fundamentos, as funções e a importância das bibliotecas no contexto escolar. Deste modo, desenvolve habilidades, atividades e metodologias do profissional da informação no ambiente escolar. Apresenta a Biblioteca Escolar no mundo contemporâneo com relação aos aspectos pedagógicos, funcionais e estruturais.

Direciona o ensino e aprendizagem na formação do educando, integrando-se à escola como parte dinâmica de ações educacionais, sociais e culturais. Analisa a biblioteca escolar: conceitos, objetivos e missão; manifesto, diretrizes, e políticas. Recursos informacionais na biblioteca escolar. Biblioteca escolar: ações, produtos e serviços. A biblioteca na escola: função educativa, recreativa, cultural e organizacional. Bibliotecário e a dimensão pedagógica. Tecnologia da informação e comunicação no espaço educacional. Gestão na biblioteca escolar. Biblioteca escolar e o Projeto Político Pedagógico. Biblioteca escolar como espaço do conhecimento. Bibliotecário escolar: atuação, perfil, seu fazer e suas competências. Leitura e mediação na biblioteca escolar.

### **Bibliografia Básica**

CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* **Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, c2002. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178744/pageid/0>. Acesso em: 14 ago. 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, [2015]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2027/pdf/0>. Acesso em: 14 ago. 2018.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, c2002. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178928/pageid/0>. Acesso em: 20 set. 2018.

### **Bibliografia Complementar**

ABBUD, Fernanda da Silva Ribeiro. **Introdução à gestão em educação**. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em: <https://claretiano.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543002606/pages/-14>. Acesso em: 27 ago. 2018.

FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante; São Paulo: Instituto Pró-livro, c2016.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar**. São Paulo: IFLA, 2005. 28 p. Disponível em: [https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt\\_br.pdf](https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf). Acesso em: 12 abr. 2019.

ROSA, Rosemar; ESTEVAM, Humberto Marcondes; BESSA, José Antonio (Org.). **A biblioteca no contexto escolar**. 1. ed. Uberaba, MG: IFTM, 2014. Disponível em:

<http://www.iftm.edu.br/publicacoes/download/Livro%20-%20A%20Biblioteca%20no%20Contexto%20Escolar.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2019.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003

## **1o Ano - 6o. Semestre**

### **Disciplina: Arquitetura da Informação e Usabilidade**

**Carga horária:** 90 horas ou 120 h/a

**Ementa:** A disciplina “Arquitetura da Informação e Usabilidade” visa no contexto do curso compreender os fundamentos e as funções dos processos de arquitetura da informação e usabilidade dos serviços nas unidades de informação. Assim, traz o conceito de qualidade sob a ótica da usabilidade. Avaliação do atendimento das necessidades e dos níveis de satisfação dos usuários. Métodos e técnicas qualitativos para a medição e a avaliação das condições de usabilidade. Princípios básicos da Arquitetura da Informação. Metodologia e métodos dentro da Arquitetura da Informação. Práticas de aplicação da Arquitetura da Informação. Processos de gerenciamento da informação. O profissional da Arquitetura da Informação. A Arquitetura da informação em ambientes informacionais digitais. Introdução e estudo dos conceitos, tipologias, práticas e características da Arquitetura da Informação e do relacionamento e interação homem-internet. Web semântica. Gestão Eletrônica de Documentos. Constitui princípios de design e arquitetura da informação para ambientes digitais. Apresenta o Consórcio W3C. Aspectos práticos computacionais no âmbito da biblioteconomia.

### Bibliografia Básica

BASSOLI, Marcela. **Arquitetura da informação e usabilidade**. Batatais: Claretiano, 2019. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/00009b/00009baa.pdf>. Disponível em: 13 maio 2022.

CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de. **Arquitetura da informação: uma abordagem prática para o tratamento de conteúdo e interface em ambientes informacionais digitais**. Rio de Janeiro: LTC, c2011. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2094-5/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 11 abr. 2019.

HAYES, Bob. E. **Medindo a satisfação do cliente: desenvolvimento e uso de questionários**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. Porto Alegre: Bookman, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603680/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 12 abr. 2019.

### Bibliografia Complementar

BRITO, Jean Fernandes; MATIAS, Márcio. Biblioteca digital de teses e dissertações do IBICT: uma análise sob a ótica da arquitetura da informação. **Revista ACB**, Florianópolis, SC, v. 22, n. 2, p. 285-299, abr./jul. 2017.

Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1346/pdf>. Acesso em: 20 set. 2018.

CATARINO, Maria Elisabete; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira; ANDRADE, Ilza Almeida de. A representação temática no contexto da web semântica. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 105-116, set./dez. 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/16242/14531>. Acesso em: 16 dez. 2021.

CÓQUERO, Suelen de Mendonça Soares. Avaliação da qualidade de serviços com foco no usuário: estudo de caso em uma biblioteca universitária. **Biblionline**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 123-137, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/15631/12486>. Acesso em: 16 dez. 2021.

LEITE, Bruno Pacheco Coelho; RIBEIRO, Claudio José Silva. Contribuições da arquitetura da informação para o projeto de um repositório institucional. **Revista Informação na sociedade contemporânea**, Natal, RN, p. 1-20, n. esp. 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/52132>. Acesso em: 21 set. 2018.

OLIVEIRA, Henry P. C. de; VIDOTTI, Silvana A. B. G.; BENTES, Virgínia. **Arquitetura da informação pervasiva**. São Paulo: Cultura Acadêmica, c2015. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/6cn9c>. Acesso em: 13 ago. 2018.

REIS, Guilherme Almeida dos. **Centrando a arquitetura de informação no usuário**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em:

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-23042007-141926/publico/GuilhermeReisCentrandoArquiteturadeInformacaonousuario.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2018.

SILVA, Hemerson Soares da; VIEIRA, David Vernon; LAZZARIN, Fabiana Aparecida. A importância da arquitetura da informação para fins de recuperação da informação nas perspectivas dos sistemas de navegação e busca. **Folha de Rosto: revista de biblioteconomia e ciência da informação**, Juazeiro do Norte, v. 3, n. especial, p. 85-95, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/252/174>. Acesso em: 26 set. 2018.

SILVA, Maria Amélia Teixeira da *et al.* O que é arquitetura da informação? **Biblionline**, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 11-21, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/7535/5801>. Acesso em: 16 dez. 2021.

SOUZA, Lucélia *et al.* Enriquecendo dados abertos conectados do QUALISBRASIL com melhores práticas W3C para publicação e consumo de dados na web. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 19., 2019. Londrina.

**Anais [...]** Londrina: UEL, 2018, p. [5089]-5107. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/103410>. Acesso em: 16 dez. 2021.

SOUZA, Osvaldo de. A usabilidade na perspectiva do uso da informação: estatísticas das pesquisas sobre o tema no Brasil. **Informação e Sociedade**, v. 25, n. 1, p. 159-172, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/159/13196>. Acesso em: 16 dez. 2021.

VÉRAS NETO, César da Nóbrega; SILVA, Márcio Bezerra; DIAS, Guilherme Ataíde. Avaliação da implantação do GED nos arquivos da UNIMED/NNE como forma de recuperação da informação. **Biblionline**, v. 6, n. 1, p. 125-141, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/4908/3713>. Acesso em: 16 dez. 2021.

### 1o Ano - 6o. Semestre

**Disciplina: Preservação, Conservação de Documentos e Tratamento de Obras Raras**

**Carga horária:** 60 horas

**Ementa:** A disciplina “Preservação, Conservação de Documentos e Tratamento de Obras Raras” compreende os problemas ligados à preservação e conservação de documentos, bem como orienta o tratamento de obras raras e fornece bases sólidas aos estudantes para intervenções responsáveis, adequadas e tecnicamente fundamentadas. Apresenta a estrutura e tecnologia do papel; os agentes de degradação: identificação e controle; as técnicas de conservação preventiva: higienização, condições ambientais de guarda e acondicionamento. Introduce também a conservação de outros suportes de informação, a reformatação, emergências e planejamento.

### Bibliografia Básica

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial, 2000. Disponível em:

[http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas\\_colectao\\_como\\_fazer/cf5.pdf](http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colectao_como_fazer/cf5.pdf). Acesso em: 28 ago. 2018.

SILVA, Marco Donizete Paulino da Silva. **Preservação, conservação de documentos e tratamento de obras raras**. Batatais, SP: Claretiano - Centro Universitário, 2019. Disponível em:

<http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/00009b/00009b96.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2018.

SPINELLI, Jayme; BRANDÃO, Emiliana; FRANÇA, Camila. **Manual técnico de preservação e conservação: documentos extrajudiciais: CNJ**. [Rio de Janeiro]: Biblioteca Nacional, 2011. 45 p. Disponível em:

<https://corregedoria.tjce.jus.br/wp-content/uploads/2016/02/Manual-T%C3%A9cnico-de-Preserva%C3%A7%C3%A3o-e-Conserva%C3%A7%C3%A3o-de-Documentos-Extrajudiciais-.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2021.

SPINELLI, Jayme; PEDERSOLI JÚNIOR, José Luiz. **Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda & emergência**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2012. Disponível em:

[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_obrasgerais/drg\\_plano\\_risco\\_por/drg\\_plano\\_risco\\_por.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg_plano_risco_por/drg_plano_risco_por.pdf).

Acesso em: 27 ago. 2021.

### Bibliografia Complementar

BARROS, Júlio Cesar Victoria; BARROS, Alzira Costa Rodrigues; MARDEN, Sanzio. **Restauração do patrimônio histórico: uma proposta para a formação de agentes difusores**. São Paulo: SENAI-SP, 2013.

CASSARES, Norma Cianflone. **Obras raras, do restauro à difusão: o trabalho do centro de preservação na mostra em nome d'El Rey**. [São Paulo: s. n., 201-]. Disponível em:

[http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista\\_do\\_arquivo/01/pdf/CASSARES\\_\\_Norma\\_C\\_-\\_Obras\\_Raras\\_\\_Do\\_Restauro\\_a\\_Difusao\\_-\\_O\\_Trabalho\\_do\\_Centro\\_de\\_Preservacao\\_na\\_Mostra\\_em\\_Nome\\_D\\_el\\_Rey.pdf](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista_do_arquivo/01/pdf/CASSARES__Norma_C_-_Obras_Raras__Do_Restauro_a_Difusao_-_O_Trabalho_do_Centro_de_Preservacao_na_Mostra_em_Nome_D_el_Rey.pdf).

Acesso em: 30 ago. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (BRASIL). **Recomendações para o resgate de acervos arquivísticos danificados por água**. Rio de Janeiro: CONARQ, 2012. Disponível em:

[http://www.conarq.gov.br/images/publicacoes\\_textos/Recomendacoes\\_\\_resgate\\_acervos\\_completa.pdf](http://www.conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes__resgate_acervos_completa.pdf).

Acesso em: 30 ago. 2018.

HAZEN, Dan C. *et al.* **Planejamento de preservação e gerenciamento de programas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. ISBN 8570090552. Disponível em: [http://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/08/33\\_36.pdf](http://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/08/33_36.pdf). Acesso em: 30 ago. 2018.

OGDEN, Shereilyn; GARLICK, Karen. **Planejamento e prioridades**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. 30 p. ISBN 8570090404. Disponível em: [http://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/08/30\\_32.pdf](http://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/08/30_32.pdf). Acesso em: 31 ago. 2018.

### **1o Ano - 6o. Semestre**

#### **Disciplina: Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos (optativa de formação III)**

**Carga horária:** 60 horas ou 80 h/a

**Ementa:** Buscando atender às políticas nacionais para os Direitos Humanos e de promoção para a educação para as Relações Étnico-Raciais a disciplina aborda: A definição e origem dos direitos humanos. Direitos civis e políticos; direitos econômicos, sociais e culturais. Relações Étnico-Raciais e a formação sócio-histórica da sociedade brasileira. Cultura e Diversidade. Racismo e preconceito: as implicações para a população negra e indígena. Racismo Institucional. Relações Étnico-Raciais e Infância. Ações afirmativas. Racismo, Preconceito e Violência. Educação e promoção da igualdade étnico-racial.

#### **Bibliografia Básica**

CHICARINO, Tathiana (org.). **Educação nas relações étnico-raciais**. São Paulo: Pearson, c2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35794/pdf/0>. Acesso em: 8 jul. 2020.

FERREIRA, Marrielle Maia Alves. **Direitos humanos: guia de disciplina: caderno de referência de conteúdo**. Batatais, SP: Claretiano, 2010. Disponível em:

<https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/00005b/00005b7a.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2014.

MICHALISZYN, Mario Sérgio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/14889/pdf/0>. Acesso em: 22 jun. 2018.

#### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, DF: MEC, 2004. Disponível em:

<http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/00007e/00007ee8.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2020.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, c2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36950/pdf/0>. Acesso em: 8 jul. 2020.

DORETO, Daniela Tech. **Questão social, direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027619/cfi/1!/4/4@0.00:37.5>. Acesso em: 8 jul. 2020.

MALHEIRO, Emerson. **Curso de direitos humanos**. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597006537/cfi/6/10!/4/22/2@0:100>. Acesso em: 8 jul. 2020.

MARÇAL, José Antônio; LIMA, Silvia Maria Amorim. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30117/pdf/0>. Acesso em: 8 jul. 2020.

MONDAINI, Marco. **Direitos humanos: breve história de uma grande utopia**. São Paulo: Edições 70, 2020.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788562938368/pageid/0>. Acesso em 27 abr 2022.

### **1o Ano - 6o. Semestre**

#### **Disciplina: Educação Ambiental (optativa de formação IV)**

**Carga horária:** 60 horas ou 80 h/a

**Ementa:** Buscando o fortalecimento de práticas comprometidas com a construção de sociedades justas e sustentáveis, fundadas nos valores da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social,

responsabilidade, sustentabilidade e educação como direito de todos as políticas para a Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, Decreto nº 4.281/02 e Resolução CNE/CP nº 2/12), a disciplina aborda a educação ambiental: concepções e histórico; princípio, objetivos e caminhos da EA; desenvolvimento sustentável e educação para a sustentabilidade; diretrizes para operacionalização do Programa Nacional de Educação Ambiental: ações educativas, práticas, instrumentos e metodologias no processo de Gestão Ambiental.

### **Bibliografia Básica**

PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI**: no Brasil e no mundo. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210566/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 12 out. 2020.

RUSCHEINSKY, Aloisio. **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. 2. ed. rev. e amp. Porto Alegre: Penso, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899873/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 12 out. 2020.

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315294/cfi/0!/4/4@0.00:65.7>. Acesso em: 12 out. 2020.

### **Bibliografia Complementar**

BARBIERI, José Carlos; SILVA, Dirceu da. **Educação ambiental na formação do administrador**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112616/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 12 out. 2020.

DIAS, Reinaldo. **Sustentabilidade**: origem e fundamentos: educação e governança global: modelo de desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522499205/cfi/0!/4/4@0.00:65.1>. Acesso em: 12 out. 2020.

LEITE, José Rubens Morato; AYALA, Patryck de Araújo. **Dano ambiental**. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530988531/cfi/6/2!/4/2@0.00:0>. Acesso em: 12 out. 2020.

MANSOLDO, Ana. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral**: como educar neste mundo em desequilíbrio?. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381505/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 12 out. 2020.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (coord.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/cfi/0!/4/4@0.00:11.1>. Acesso em: 12 out. 2020.

### **12.1. Considerações acerca das Bibliografias Básicas e Complementares**

A atualização do acervo será constante e priorizará: títulos das bibliografias; títulos que atendam a mais de um curso; aquisição da edição mais recente; títulos ainda inexistentes na biblioteca e implantação de novos cursos.

Tanto o acervo de livros físicos quanto o dos virtuais, assim como os periódicos, serão quantificados mediante um plano de contingência, elaborado a partir do número de vagas previsto para o curso. O plano de contingência está presente no relatório referendado pelo Núcleo Docente Estruturante.

### **13. UNIFICAÇÃO DOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS (CLARETIANO – REDE DE EDUCAÇÃO)**

No ano de 2012 foi criado o Claretiano – Rede de Educação e iniciado seu processo de estruturação.

Considerando o processo de estruturação do modelo de gestão para o aprimoramento e unificação de todas as unidades educacionais da Rede, várias dimensões foram analisadas e estudadas, a partir de Áreas Temáticas: Administrativo e Financeiro, Comunicação e Marketing, Educação e Ação Pastoral, Gestão Estratégica de Pessoas, Material Didático, Registro e Controle Acadêmico, Responsabilidade Social e Filantropia, Tecnologia da Informação. O trabalho teve como subsídio o Projeto Educativo Claretiano e seus princípios de abertura, singularidade, integralidade, transcendência, autonomia, criatividade e sustentabilidade.

Com a estruturação da Rede, iniciou-se o Projeto de Unificação dos PPPC de Graduação das unidades educativas Claretianas de Educação Superior, projeto este que tem sua origem no ano de 2006, com a iniciativa da articulação dos cursos de Pedagogia. Esse projeto, que parte da Área Temática Educação e Pastoral tem como subsídio o Projeto Educativo Claretiano e seus Princípios, as diretrizes curriculares nacionais de graduação e do Exame Nacional dos Cursos; as demandas e especificidades de cada curso, articulado com o sistema institucional Totvs, e tem como objetivo: unificar todos PPPC de Graduação do Claretiano – Rede de Educação, nas dimensões filosóficas, antropológicas, acadêmica, administrativa e pedagógica, buscando contribuir e fortalecer a aprendizagem dos alunos (formação humana e profissional).

A Unificação e Alinhamento de todos os PPPCs significa que os cursos de graduação do Claretiano têm o mesmo projeto e uma matriz curricular (por curso) a ser ofertada tanto na modalidade a distância e presencial.

A unificação e o alinhamento do PPPCs foram se efetivando a partir dos aspectos: tempo integralização e carga horária mínimos; disciplinas institucionais, centro de formação de professores, optativas de formação, das áreas de gestão, saúde, informática e engenharias; ementas; quantidade de disciplinas ofertadas e carga horária por semestre; e tempo mínimo de horas dos demais componentes curriculares.

O trabalho está sendo realizado em conjunto com os coordenadores de curso de cada unidade educacional, que são orientados e acompanhados pelas coordenações de ensino e acadêmica, para a efetivação das etapas de unificação das matrizes curriculares e de ajustes das ementas, conteúdos, bibliografias básica e complementar.

O PPPC está sendo ajustado durante todo o momento do processo de unificação, quanto aos perfis, objetivos, competências, ementas, conteúdos, bibliografias, bem como o roteiro final. Cabe salientar que todos os cursos do Claretiano seguem unificação, implantadas desde o ano de 2015.

#### **14. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS E MODALIDADE**

A metodologia sustentada pela Missão e Projeto Educativo Claretiano (PEC) incide profundamente no desenvolvimento da personalidade, na autorrealização e na autonomia de ser e de aprender do aluno do Curso de Graduação em Biblioteconomia Bacharelado, assim como na formação do espírito de cooperação e de solidariedade. Para isso, a metodologia e a didática do Claretiano são consideradas ativas, pois concebem alunos, professores e tutores, pessoas humanas participantes e pertencentes ao processo do aprender e do processo de ensinar (respectivamente), sendo sustentadas pelos seguintes princípios: Singularidade, Abertura, Integralidade, Transcendência, Autonomia, Criatividade e Sustentabilidade (CLARETIANO, 2014).

De acordo com Piva (2008), não é um método pedagógico, uma teoria psicológica, um procedimento, uma técnica que marca a escola claretiana, é, antes, uma formalidade, um espírito, uma alma peculiar que anima e dá, a ela, especial e diferenciada vitalidade. Daqui nasce a vivência, o entusiasmo e o quadro de referência para a ação educativa. Essa formalidade e esse sentido adotados requerem uma concepção clara e explícita do que vem a ser a Pessoa Humana.

A abordagem do Claretiano – Centro Universitário para conhecer e tratar o ser humano quer ser radical e metafísica, atingir o homem em si, como ser bio-psico-espiritual em relação múltipla e num

processo de realização. A partir dessa Missão radical, emergem o valor do ser humano, sua dignidade e sua educabilidade. Métodos, técnicas, currículo, ensino etc. são meios para construir o Ser-Pessoa.

O Claretiano, portanto, espera se diferenciar de outras instituições de ensino não pelos métodos, técnicas, meios audiovisuais e laboratórios, que sempre devem ser os melhores, mas pela \*[...] altura dos destinatários da atividade educativa. Não pelos meios, mas, sobretudo, pelo fim do seu processo educativo\* (PIVA, 2008, p. 1).

Com base nessas colocações, na proposta do Curso de Graduação em Biblioteconomia, os alunos construirão significados e práticas para sua atuação a partir de múltiplas e diferentes interações essenciais à socialização e à aprendizagem da ética profissional. Assim, a metodologia de trabalho proposta pelo curso baseia-se na reflexão contínua dos conteúdos metodológicos, na análise de situações da prática profissional de Bibliotecário articuladas com os componentes curriculares, nas disciplinas, considerando os conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, no Estágio, nas Atividades Complementares, e nas atividades e projetos de práticas profissionais, sempre buscando o desenvolvimento da autonomia do futuro bibliotecário, para que ele possa refletir quanto à sua formação, tomar decisões, fazer opções e construir novas práticas na área. Nas aulas práticas, são utilizados, como ferramentas de apoio e construção do aprendizado:

- \* Códigos técnicos da área de Biblioteconomia.

- \* Bibliotecas virtuais, físicas e digitais.

- \* Vivências Práticas ou Prática Profissional ou outra denominação, que propiciam a imersão do aluno na vivência profissional (diferentes das aulas práticas das disciplinas).

- \* Aulas teóricas e práticas das disciplinas específicas, ocorridas na Sede e nos Polos de Apoio Presencial, em que são trabalhados os conteúdos teóricos e práticos, embasados nos conteúdos estudados e propostos nos Planos de Ensino, de forma online (Sala de Aula Virtual), desenvolvidos ao longo de sua formação, de acordo com o Projeto Político-Pedagógico do Curso. (se o curso tiver estas aulas presenciais, manter o parágrafo. De outra forma, refazer).

A metodologia de Educação a Distância do Claretiano, presente no PPPC, atende e coloca em prática o desenvolvimento dos conteúdos essenciais durante 20 semanas, sendo 4 (quatro) disciplinas por semestre, a partir de estratégias ativas de aprendizagem de acordo com a sua natureza (nas aulas presenciais ou remotas: Aprendizagem baseada em games ou gamificação Aprendizagem baseada em projetos Aula expositivo-dialogada Aula invertida (Flipped Classroom) Aula prática Debate/Discussão Dinâmica em grupo Dramatização/ Simulação Ensino com pesquisa Estudo de caso Estudo de texto Estudo dirigido Estudo do meio Grupo de verbalização e observação Júri Simulado Lista de discussão Mapa Conceitual Oficina Peer Instruction ou instrução por pares Portfólio Seminário TBL - Aprendizagem Baseada em Equipes Tempestade cerebral; nas Aulas EaD: Aprendizagem baseada em games ou gamificação Aprendizagem baseada em projetos Aula invertida (Flipped Classroom) Ensino com pesquisa Estudo de caso Estudo de texto Estudo dirigido Estudo do meio Lista de discussão Mapa Conceitual Portfólio; na implementação da Avaliação Semestral Interdisciplinar – ASI, que ocorre semestralmente e permite ao aluno ser avaliado a partir do perfil proposto; nos demais componentes curriculares do curso; no Encontro Nacional Claretiano de Iniciação Científica (ENCIC), conferências e palestras do curso; e nos momentos a distância, que favorecem a aprendizagem individual e em grupo, com a mediação de recursos didáticos organizados, com apoio do tutor a distância, garantindo um aprendizado de excelência, comprovado pelo desempenho dos alunos dos cursos de graduação já avaliados no ENADE, e contribuindo para o IGC satisfatório da Instituição [2007-2,01-3; 2008-2,46-3; 2009-2,56-3; 2010-2,64-3; 2011-3,11-4; 2012-3,12-4; 2013-3,11-4; 2014-2,91-3; 2015-2,89-3; 2016-2,95-4; 2017-3,06-4; 2019-2.95-4]. Todas as atividades acadêmico/pedagógicas tem o contínuo acompanhamento do professor responsável (mestres e doutores). Especificamente nos momentos a distância e semanais, o apoio é dado pelo tutor a distância, e as aulas presenciais (definidas no calendário acadêmico e extras), por professores, todos proporcionando aos alunos os conhecimentos de ponta, trabalhados na estreita relação teoria-prática, direcionados pelos objetivos, visando à concretização do perfil do egresso. Acrescenta-se o apoio da equipe de supervisores de polo e de help desk institucional.

Assim, o Claretiano tem o compromisso da implementação de práticas pedagógicas e acessibilidade metodológica inovadoras supracitadas, proporcionando aos alunos público-alvo ou não da

Educação Especial aprendizagens concretas e diferenciadas para a área, a partir do apoio dos seguintes recursos didáticos: Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual (SGA-SAV), com apoio da utilização de tecnologia assistiva, estando disponíveis softwares específicos (WebLibras e VLibras – ferramentas para tradução automática para Libras; NVDA – ferramenta para leitura de telas); material didático próprio, construído por uma equipe multidisciplinar, que elabora o Plano de Ensino, Caderno de Referência de Conteúdo e vídeos; bibliografia básica e complementar física e virtual; vídeos e conteúdos complementares com linguagem dialógica; elementos essenciais da metodologia de EaD do Claretiano.

#### 14.1. Modalidade a Distância

Ao conceber seu modelo de Educação a Distância, o Claretiano - Centro Universitário manteve-se fiel aos seus princípios, valores e à filosofia da instituição.

O modelo nasce a partir de uma visão sistêmica que engloba as premissas teóricas que sustentam os Projetos Político-Pedagógico dos Cursos, a construção do currículo e a consequente construção das práticas pedagógicas a partir da interação entre a estrutura docente (professores e tutores), os alunos, os objetos de estudos (recursos didáticos amparado por um amplo acervo de recursos tecnológicos de modo que sejam estabelecidas as relações sociais entre esses atores e recursos culminando então na definição do modelo.

Ainda nessa ótica, para Behar (2009), os modelos de ensino consistem no modo/forma de ensino que influencia e é influenciado por vários fatores e mecanismos que fazem parte do processo de aprendizagem e da estrutura e organização do curso. Tais fatores implicam no planejamento, nos métodos e nas técnicas de ensino, além das formas e técnicas de avaliação, das formas de interação e, conseqüentemente, a construção do conhecimento durante o processo de ensino-aprendizagem.

Ao analisar a evolução da EaD ao longo dos tempos, é possível observar como forte característica a constante mudança que ocorre a partir do surgimento de novas tecnologias, novas metodologias e estratégias de aprendizagem, somado à profissionalização da gestão escolar.

No Claretiano - Centro Universitário, como observamos no item que descreve os aspectos históricos da modalidade, essa evolução não foi diferente. Novos cursos, novas metodologias e estratégias, novas tecnologias e novas competências do docente são perceptíveis na trajetória institucional.

A figura a seguir busca traduzir, a partir da identificação de elementos essenciais, como está representado o modelo de educação a distância que vem sendo construído ao longo dos anos.

Conforme observado, a figura, na sua base, traz os elementos que subsidiam o modelo de EaD nas suas diferentes dimensões. No nível acima, observamos dois aspectos fundamentais, considerados o cerne do processo de ensino e aprendizagem, a docência, na sua mais ampla dimensão e a avaliação da aprendizagem. Todos esses elementos, quando articulados possibilitam que se atinja a finalidade da instituição e, conseqüentemente, o cumprimento da sua missão.

Não obstante, o conjunto desses elementos está envolto nas distintas metodologias que são planejadas e executadas a partir dos interesses do curso, de modo que suas características e especificidades sejam respeitadas. O detalhamento desses elementos podem permitir uma melhor compreensão acerca da sua relevância no modelo de EaD construído pela instituição.

\* **Serviços Acadêmicos (Atendimento ao discente):** consiste em todo o arcabouço de serviços acadêmicos à disposição dos estudantes desde sua inscrição para ingresso no curso até a emissão do seu diploma. Perfazem esse item recursos como o CRM "**Customer Relationship Management**" (Gestão de Relacionamento com o Cliente), responsável por todo o relacionamento com o estudante, os diferentes canais de comunicação, o registro acadêmico, além de todo capital humano responsável pelo atendimento.

\* **Recursos Didáticos (Materiais Didáticos, Bibliotecas, etc.):** A produção de recursos didáticos tem sido uma pauta prioritária na Instituição, por ser o material um dos componentes essenciais do seu modelo de educação e por ele constituir um importante recurso no processo de ensino e aprendizagem conduzido pela mediação humana (professor-tutor-estudante) e tecnológica (SGA-SAV). É também por meio desse recurso que o docente e o discente interagem, estabelecendo entre si uma relação humana indispensável para a construção do conhecimento de modo colaborativo. São considerados recursos didáticos todo o acervo de vídeos, áudios, materiais didáticos, planos de ensino, entre outros recursos.

\* **Tecnologias (SAV, Portais, APPs, etc.):** parte elementar do modelo de EaD do Claretiano, o abundante arsenal tecnológico cumpre o papel de integrar os alunos à instituição e contribuir para o desenvolvimento da sua aprendizagem. Estão organizados de modo interdependente, o que permite a integração dos diferentes sistemas.

\* **Infraestrutura:** tanto na sede, quanto nos polos, a instituição tem grande preocupação em disponibilizar ao estudante a estrutura necessária ao desenvolvimento das atividades previstas no seu curso. Busca-se garantir uma estrutura padrão, de modo que o estudante, independente do polo que esteja matriculado, tenha as mesmas oportunidades que os demais. A identificação das necessidades específicas de cada curso, a partir do seu Projeto Político-Pedagógico são cuidadosamente respeitadas e passíveis de serem observadas nos documentos institucionais, tais como o Relatório de Infraestrutura.

\* **Docência e Tutoria:** A estrutura de docentes e tutores do Claretiano foi pensada de modo a atender às especificidades da legislação brasileira, no que se refere às questões trabalhistas e pedagógicas. Fazem parte dessa estrutura os professores responsáveis, cuja função principal é o planejamento da disciplina e a construção de recursos de aprendizagem, além da sua importante função enquanto membros do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso. De acordo com as políticas institucionais, quadro de professores responsáveis são construídos respeitando os diversos indicadores internos e externos, o que garante um alto nível de qualidade condizente com o compromisso institucional. Os tutores a distância tem como função principal o suporte aos estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Possuem formação relacionada à área do conhecimento da disciplina, atuam nos regimes integral, parcial e horista. Já os tutores presenciais atuam em uma perspectiva administrativa dando suporte a outros componentes curriculares do curso.

\* **Avaliação da Aprendizagem:** O sistema de avaliação da aprendizagem no Claretiano – Centro Universitário é concebido dentro de um processo que integra a aprendizagem do aluno e a intervenção pedagógica do professor, na direção da construção do conhecimento e da formação profissional, técnica, humana e cidadã. A avaliação constitui-se de um meio, e não de uma finalidade, refletindo os princípios filosóficos, pedagógicos, políticos e sociais que orientam a relação educativa, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento do aluno na sua totalidade.

## 14.2. Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual

A Instituição dispõe de um Ambiente Virtual de Aprendizagem denominado Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual (SGA-SAV) no qual alunos, tutores e professores contam com um conjunto de ferramentas interativas, canais de comunicação e serviços telemáticos, ancorados em um Enterprise Resource Planning (ERP) denominado TOTVS-RM.

Os dois sistemas estão integrados, o que possibilita que não só o aspecto acadêmico seja enriquecido com o uso das TICs, mas também toda a parte de registro acadêmico, financeiro, central de atendimento e solicitações diversas.

Quanto ao SGA, cumpre destacar que desde a sua criação, vem passando por constantes atualizações de acordo com as principais tendências da web. Preocupações quanto à utilização em diferentes dispositivos (acesso responsivo), adequação da linguagem, segurança e privacidade consoante à LGPD, acessibilidade ao público alvo da Educação Especial e inteligência artificial são elementos que embasam o processo de melhoria contínua da plataforma.

Funcionalidades do Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual (SGA-SAV) que corroboram essa afirmação:

- 1) Orientações (assíncrona): página de entrada da disciplina na SAV.
- 2) Material (assíncrona): ferramenta para o download das apostilas, guias de estudos e conteúdos complementares.
- 3) Correio (assíncrona): caixa de e-mail cuja mensagem pode ser enviada para uma única pessoa ou para toda a turma.
- 4) Fórum (assíncrona): ferramenta que possibilita discutir um assunto em grupo.
- 5) Bate-Papo ( síncrona): também chamada de “Chat”, torna possível que pessoas distantes fisicamente possam conversar entre si, utilizando-se do computador e da internet como ferramentas de mediação.

- 6) Calendário (assíncrona): ferramenta com informações relacionadas às datas importantes referentes ao curso e à disciplina.
- 7) Portfólio ( assíncrona ): nessa ferramenta, o aluno realiza atividades de Prática, orientação ao Trabalho de Curso ou Trabalho de Conclusão de Disciplina e atividades que necessitem de orientação ou coordenação específica e individual.
- 8) Questões Online (assíncrona): instrumento avaliativo composto por questões objetivas, com cinco alternativas cada, ofertadas em quatro ciclos de aprendizagem (duas questões por oferta).
- 9) Mural (assíncrona): funciona como post-it , ou seja, um local em que se poderá colocar pequenos recados.
- 10) Mensagens de Turmas Antigas (assíncrona): opção utilizada para que o aluno, quando transferido de curso, polo ou turma, possa recuperar suas atividades e interações enviadas na sala anterior.
- 11) Recados (assíncrona): permite a visualização dos recados enviados à turma por coordenadores e tutores.
- 12) Acessibilidade: nesta opção, caso necessário, o aluno pode contar com apoio específico para atender às suas necessidades especiais. Para apoiar o aluno público-alvo da Educação Especial no SGA-SAV, constam quatro ferramentas: o Responsive Voice e o HandTalk, acoplados dentro do próprio SGA-SAV, e o NVDA e o VLibras, em que o aluno é orientado a instalá-las em seu computador.
- 13) Plano de Ensino: local de postagem: ementa, perfil do curso, objetivos do curso, objetivos da disciplina, conteúdos por ciclos, problematizações, estratégias, recursos, avaliação e bibliografias básica e complementar, além do Cronograma apresentado por ciclos e detalhado para as 20 semanas de estudo.
- 14) Aula Remota: ferramenta para aulas ao vivo, em que os alunos e professores estão separados pelo espaço e fisicamente, a partir da sincronização do SGA-SAV e Google Meeting.

O Curso de Acolhida Institucional e as ações de formação continuada de docentes, tutores e técnicos-administrativos possibilitam aos alunos e a toda a comunidade acadêmica institucional a construção de conhecimentos para uma atuação autônoma no tocante à interação, à elaboração, à inserção e ao gerenciamento de conteúdo, de forma dialógica e rápida, com liberdade e flexibilidade.

Ressalta-se, dentre as Tecnologias da Informação e Comunicação, os sistemas desenvolvidos internamente para gestão de provas, controle de atas e correção automática da Avaliação Semestral Interdisciplinar (ASI).

O SGA dispõe de outras ferramentas, tais como Boletim, Meus Dados, Portal de Solicitações, Loja Virtual, Fale conosco e Bibliotecas:

\* Biblioteca Virtual Pearson.

\* Pergamum.

\*Biblioteca Digital Claretiana.

\*Biblioteca SENAC.

\* Minha Biblioteca.

\* Periódicos Online: Brapci - Base Referencial de artigos de periódicos em Ciência da Informação; Brazilian Journal of Information Science; Ciência da Informação; Comunicação & Informação; Datagramazero; Diálogo Científico; Em Questão; Encontros Bibl.; InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação; Informação & Informação; Informação & Sociedade: Estudos; Liinc em Revista; Laboratório Interdisciplinar em Informação e Conhecimento/UFRJ/Ibict; Perspectivas em Ciência da Informação; Ponto de Acesso; Portal Periodicos Capes; Revista ACB; Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação; Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG; Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação; Scielo - Scientific Electronic Library Online; Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação; Transinformação - dentre outros.

Para apoiar os processos educacionais e de sistemas, a equipe de TI do Claretiano construiu uma infraestrutura híbrida, que conta com acesso à internet a partir de dois links ativos balanceados, um terceiro link, de redundância passiva via fibra óptica, e um quarto link, de redundância passiva via rádio, que, juntos, totalizam 130Mbits de conexão ativa e 80Mbits de conexão passiva, os quais são acionados automaticamente em caso de falhas. Esse acesso à internet interliga um datacenter próprio e um ambiente de cloud pública a partir de um contrato com a empresa pioneira em cloud computing Amazon Web Service

e a Google, onde possuímos mais 60 servidores virtuais. Com essa infraestrutura, é possível disponibilizar, de forma ininterrupta, os diversos serviços e sistemas para todos os polos e unidades.

No SGA-SAV, também está disponibilizada a Avaliação Institucional, ferramenta utilizada pelo Claretiano para diagnóstico da situação/desenvolvimento das disciplinas junto aos professores e alunos, em que são convidados a avaliá-las, e os resultados culminaram, por exemplo, em três atualizações de versão e todos os insumos dessas avaliações estão disponíveis nos documentos institucionais.

Ao criar um ambiente virtual de aprendizagem próprio, o Claretiano permite-se adaptá-lo às suas mais variadas necessidades, sem a dependência de fatores externos. Assim, estão garantidas as condições necessárias ao processo de ensino e aprendizagem, bem como o envolvimento de toda a comunidade acadêmica, pois instigar a produção social e coletiva, rompendo, portanto, o isolamento e o individualismo na construção do conhecimento, são premissas atribuídas às TICs.

### **14.3. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs**

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), no Claretiano Rede de Educação, estão fundamentadas em preceitos que se caracterizam pela inovação (aquisição de novos recursos a partir dos perfis de aprendizagem, adoção de novas metodologias, atualização das versões dos sistemas); pela abrangência (acessibilidade digital, comunicacional, atitudinal e metodológica); pela multiplicidade (desktops, smartphones, tablets etc.); e pela congruência (integração de sistemas e softwares) (PDI, 2020/2024). Nesse sentido, toda a estrutura tecnológica disponível viabiliza a integração de sistemas que exercem influência de forma direta no processo ensino-aprendizagem, e, por isso, na ótica da Instituição, analisar isoladamente um grupo específico de tecnologias (aquelas que diretamente são interpretadas como ferramentas de apoio à aprendizagem) comprometeria a percepção de todo o universo e suas possibilidades.

O Curso de Graduação em Biblioteconomia - Bacharelado foi concebido para a oferta na modalidade à distância, com a primeira turma com início em 2017, fazendo-se valer da expertise da instituição que desde o ano 2017 atua com a oferta do curso na modalidade à distância.

Dessa forma, toda a tecnologia de informação e comunicação é utilizada no como recurso pedagógico tendo como destaques as seguintes ferramentas e sistemas:

\*ERP TOTVS-RM, sistema de gestão empresarial cuja funcionalidade é integrar toda a parte de backoffice, envolvendo os contextos: Educacional, Gestão Financeira, Compras, Contrato, Patrimônio, Fiscal, Contábil e de Pessoas.

\*Portal de Acesso Claretiano, que centraliza o login e senha de acesso para todos os sistemas.

\*Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual (SGA-SAV) 3.0, com ferramentas de aprendizagem que atende as necessidades de alunos, professores e toda comunidade acadêmica. A ferramenta é internacionalizada em cinco idiomas. Dentro da Sala Virtual, temos também recursos integrados para aula remota, plano de ensino, loja virtual, integração com Wordpress para material didático, entre outros.

\*APP CLARETIANO, aplicativo na versão mobile do Sistema Gerenciador de Aprendizagem para os alunos.

\*Certificação digital permite a assinatura digital de documentos dos colaboradores, professores e alunos sem a necessidade do trânsito de papel físico.

\*Gestão eletrônica de documentos, permitindo a digitalização do acervo físico e a tramitação de documentos digitais.

\*Utilização de ferramentas de Business Intelligence para tomada de decisão como: Power BI e Google Data Studio.

\*Sistema próprio de mensageria para integração entre os sistemas internos e externos.

\*Claretiano Biblioteca Digital, que disponibiliza os materiais acadêmicos didático-pedagógicos e técnico-científicos em formato digital.

\*Processo Seletivo utilizando o Sistema RM e um novo sistema de CRM denominado Rubeus.

\*Intranet e portais institucionais.

\*Sistema interno para Gestão de Bolsas de Estudos.

\*Sistema interno para Gestão Editorial.

- \*Sistema interno de Gestão de Avaliações.
- \*Implantação de sistema para chamados técnicos de suporte.
- \*Telefonia VOIP (voz sobre IP).
- \*Ambiente de infraestrutura híbrida (executado parte em data centers próprios e parte na nuvem), utilizando serviços da Amazon AWS e Google Cloud.
- \*Implantação de controlador de domínio e normas no parque computacional.
- \*Guia de Atendimento para apoiar os alunos.
- \*Implantação do software TeamViewer para monitoramento e suporte remoto.
- \*Parque computacional no ambiente Microsoft Windows e Office.
- \*Tecnologias para videoconferência usando zoom e meeting e webconferência usando YouTube.
- \*Google for Education – G Suite e Gmail.
- \*Uso de software para gestão das impressões.

No que compete às políticas institucionais de acessibilidade, são contempladas as seguintes iniciativas e recursos:

- \* Acessibilidade atitudinal: palestras informativas (alunos, docentes, discentes, familiares e/ou responsáveis); formação continuada para docentes e toda a comunidade institucional; diálogo e orientação à família e/ou responsáveis.
- \* Acessibilidade arquitetônica: escadas adequadas; elevadores nos prédios; instalação de corrimão nas rampas e banheiros; portas de salas e banheiros alargadas; eliminação de degraus nas portas das salas; banheiros adaptados e familiares; referenciais visuais; piso tátil; informações em braille; acesso a qualquer ambiente; aquisição de mobiliário específico (quando há necessidade).
- \* Acessibilidade metodológica/pedagógica: adaptações de acesso ao computador; adaptações da postura sentada; auxílio técnico no processo de inclusão; parceria com profissionais de diversas áreas; atuação de intérprete de Libras para alunos surdos; atuação de leitor/escriba para alunos com cegueira, deficiência intelectual, transtorno do espectro autista e deficiência física; provas ampliadas para alunos com baixa visão.
- \* Acessibilidade programática: informar/esclarecer à família, docentes e equipe acadêmica sobre a legislação vigente (direitos de acessibilidade).
- \* Acessibilidade instrumental: recursos de alta tecnologia (adaptações de acesso ao computador; teclados e mouses adaptados; leitor autônomo; vocalizador; ampliador de textos) e baixa tecnologia (materiais pedagógicos adaptados e lupa eletrônica Alladin, disponível na Biblioteca da Instituição).
- \* Acessibilidade nos transportes: orientações quanto aos tipos de transportes públicos disponíveis para se chegar à Instituição, placas de orientação etc.
- \* Acessibilidade nas comunicações: atuação de intérprete de Libras para alunos surdos; leitura em voz alta ou via áudio para alunos com baixa visão e/ou cegueira; comunicação alternativa e ampliada; telefone para alunos com deficiência auditiva.
- \* Acessibilidade digital: utilização de tecnologia assistiva; informática acessível na Sala de Aula Virtual, estando disponíveis softwares específicos (ResponsiveVoice, WebLibras, VLibras, NVDA etc., como também recursos de acessibilidade nas bibliotecas presenciais e virtuais); envio de e-mails e mensagens de texto via celular e acessibilidade habilitada pela Biblioteca Pearson aos alunos com deficiência visual mediante o sistema Dosvox.

Quanto ao material didático, destaca-se a evolução dos modelos, bem como dos suportes em que ele é oferecido: inicialmente, como apostilas e/ou CD-ROMs (2004-2010); depois, no formato de livros-textos, denominados Cadernos de Referência de Conteúdo, Cadernos de Atividades e Interatividades (2010-2014); evoluindo para Conteúdos Básicos de Referência/Conteúdos Digitais Integradores, Planos de Ensino/Guias de Estudo (2013); prognosticando, atualmente, a convergência de mídias numa estrutura informacional hipertextual, denominada Material Dinâmico On-line (MDO). De modo gradativo, o material didático, articulado com as TICs, tem sido aprimorado, procurando atender aos alunos nos contextos educacionais diversos, garantindo o acesso irrestrito, ou seja, a qualquer hora, em qualquer lugar e por meio de diferentes recursos.

As experiências de aprendizagem configuram-se a partir do conjunto de TICs disponíveis aos discentes, sendo facilmente percebidas a partir das múltiplas formas de interação, comunicação

bidirecional e acesso, com destaque para a ferramenta Network, em que coordenadores, professores e tutores interagem, elaboram e compartilham documentos, experiências etc.

O acesso aos materiais ou recursos didáticos, todo o acervo, bem como os títulos das bibliotecas virtuais podem ser acessados de modo off-line, mediante download, o que assegura o acesso ininterrupto e dá liberdade aos alunos. Toda a concepção dos recursos didáticos tem a preocupação de possibilitar que eles sejam explorados sob diversas perspectivas, possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem.

#### **14.4. Material Didático Mediacional**

Os alunos do Curso de Graduação em Biblioteconomia, tem à sua disposição materiais didáticos concebidos, planejados e elaborados pela Instituição com a participação de uma equipe multidisciplinar e da coordenação pedagógica do curso, responsáveis pela prospecção de todo o conteúdo curricular a partir das especificidades de cada disciplina e à luz do Projeto Educativo Claretiano e sua Carta de Princípios, do Projeto Político-Pedagógico do Curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional em vigência.

O Claretiano – Rede de Educação conta com um Departamento de Editoração, responsável pela produção dedicada de seus recursos didáticos e composto por designers educacionais, preparadores e revisores de texto, designers gráficos, roteiristas e produtores de audiovisual e especialista em contratos e direitos autorais. No contexto editorial da Instituição, o material didático é tratado por essa equipe com foco em sua usabilidade pedagógica e na usabilidade de design, no intuito de dar conta das questões relacionadas à acessibilidade metodológica e instrumental, bem como às diretrizes e especificidades de cada disciplina do curso.

O processo de autoria é concebido a partir das premissas institucionais (Missão, Projeto Educativo e Carta de Princípios) e do PPC de cada curso, para, em seguida, consolidar-se na disciplina e em seu respectivo Plano de Ensino (ementa, objetivos, perfil e bibliografias básica e complementar). O processo de validação dos materiais está previsto no fluxograma editorial e tem por finalidade analisar a vinculação do conteúdo instrucional produzido ao projeto político-pedagógico do curso e aos valores institucionais; assegurar a propriedade intelectual e moral; atender aos requisitos editoriais e científicos de qualidade, além de promover as boas práticas didático-pedagógicas. Elege-se para tal finalidade um validador especialista (revisor técnico), que, juntamente com as equipes multidisciplinar e editorial, realiza o processo de validação tecnocientífica dos conteúdos.

No que diz respeito à estrutura comunicacional do material didático, a legibilidade linguística e a linguagem mediacional, dialógica e motivacional estão previstas no processo e buscam possibilitar ao aluno uma leitura fluente, motivadora e focada nos conteúdos essenciais, favorecendo a interação professor-aluno e aluno-aluno. O Departamento de Editoração possui indicadores de qualidade para cada etapa da produção do material didático. No que diz respeito aos indicadores de preparação e revisão, a linguagem é pensada numa perspectiva multimodal, compreendendo, assim, o texto em suas diferentes estruturas semióticas, tais como verbal, não verbal, sonora, gráfica, audiovisual etc.

Para assegurar o efetivo controle das chamadas informações e dos dados relativos às diferentes etapas do processo editorial, é utilizado um software Sistema de Gestão Editorial (SGO-SGE), por meio do qual ocorre a gestão dos processos e procedimentos editoriais, assim como a comunicação entre os integrantes da equipe multidisciplinar.

O material didático desenvolvido para os alunos do Curso de Graduação em Biblioteconomia, está, portanto, projetado em formato digital, multiplataforma e em uma infraestrutura tecnológica de servidores dedicados e respaldada pelo Centro de Tecnologias da Informação e da Comunicação do Claretiano – Centro Universitário. Tendo em vista a produção de soluções para cada área de formação, o Departamento de Editoração dispõe de um Núcleo de Inovação e Qualidade, cuja função é apresentar soluções de Design de interação para cada projeto de construção de material, assim como fazer todo o monitoramento do desempenho dos materiais aplicados em cada oferta mediante o MDO Analytics: um sistema que foi desenvolvido para a geração de dados a partir dos quais é possível rastrear a experiência do estudante com o material didático mediante diferentes recortes analíticos. Ao final de cada semestre letivo, esses dados

são compilados e enviados à coordenação pedagógica no formato de relatório, a fim de subsidiá-los na tomada de decisão junto aos membros da Equipe Multidisciplinar, NDE e do Colegiado.

No contexto do Curso de Graduação em Biblioteconomia, o material didático contará, ainda, com diferentes recursos de aprendizagem construídos por meio de frameworks online e também por meio de recursos de auxílio à aprendizagem, tais como: ferramentas de anotações, pesquisa, marca-texto, dicionário, dúvida, trilhas de estudo, narrador de texto, dark mode etc. Essas funcionalidades possibilitam a inserção do aluno diante de um conteúdo curricular interativo, dinâmico e abrangente, dadas as possibilidades hipertextuais desse modelo de oferta de conteúdo, cuja finalidade maior é ampliar o quanto possível o potencial didático-pedagógico do material didático da Instituição e, sobretudo, a experiência de aprendizagem de seus alunos. Dentre esses recursos de auxílio à aprendizagem está um canal direto de comunicação do aluno com o Departamento de Editoração, a fim de que ele possa relatar dificuldades de uso ou qualquer problema de conteúdo ou técnico (erros gramaticais e problemas com imagens, fórmulas, símbolos, links inativos etc.), perfazendo, assim, o seu também indispensável papel no processo de melhoria contínua do material didático.

A produção de recursos didáticos tem sido uma pauta prioritária na Instituição, por ser o material um dos componentes essenciais do seu modelo de educação e por ele constituir um importante recurso no processo de ensino e aprendizagem conduzido pela mediação humana (professor-tutor-estudante) e tecnológica (SGA-SAV). É também por meio desse recurso que o docente e o discente interagem, estabelecendo entre si uma relação humana indispensável para a construção do conhecimento de modo colaborativo. No sentido de viabilizar o seu projeto editorial, o Claretiano tem como uma de suas políticas a criação das condições necessárias para o desenvolvimento de um material didático de qualidade e inovador, que atenda às necessidades formativas e às exigências do seu Projeto Educativo e das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Biblioteconomia.

#### **14.5. Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático (Logística)**

No sentido de assegurar a qualidade e o controle dos processos editoriais, o Departamento de Editoração concebeu, a partir de suas experiências na prática editorial, alguns indicadores de orientação e controle: o Manual de Normas, que se impõe como um recurso importante de informação dos agentes envolvidos no planejamento, elaboração, tratamento pedagógico do texto, confecção do Material Didático, bem como de agilização das etapas de produção editorial e distribuição; o Catálogo Geral de Obras que fazem parte do acervo intelectual da Instituição; o Sistema de Gestão Editorial (SGO-SGE), que facilita a gestão dos processos e procedimentos editoriais, bem como a comunicação entre os interagentes da equipe multidisciplinar; e o Manual da Rede, que estabelece um protocolo de uso na intranet. Outro documento orientador que fundamenta e reúne as experiências do departamento ao longo de suas atividades editoriais é denominado Concepção, Elaboração e Produção de Material Didático.

Finalizados os processos editoriais, os Materiais Didáticos são disponibilizados aos alunos em formato digital na ferramenta Material, disponível no Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual (SGA-SAV), o que possibilita que eles sejam acessados por diferentes dispositivos tecnológicos, além de oferecer ao aluno a opção de fazer o download do conteúdo ou mesmo imprimi-lo, opções estas que se fazem essenciais ao se considerar eventuais dificuldades do aluno com acesso à internet.

O fluxo de produção, reprodução e distribuição inicia-se com a encomenda da obra e a orientação ao professor conteudista e concretiza-se com a obra disponível para o aluno. Em síntese, a Logística de Reprodução e Distribuição de Material Didático procura atender aos alunos da seguinte maneira: todo material está disponível para acesso na Sala de Aula Virtual e, além disso, a Instituição oferece ao aluno acesso exclusivo ao Claretiano Biblioteca Digital, um repositório institucional que reúne o acervo de recursos didáticos de todos os cursos.

O Departamento de Editoração sempre prioriza em seu planejamento a oferta do material didático de acordo com o cronograma prospectado no calendário acadêmico da Instituição. Todavia, em casos excepcionais, está prevista a execução de um Plano de Contingência, que consiste no desenvolvimento de um Plano de Ensino para a disciplina tendo por base as obras disponíveis nas Bibliotecas Digitais conveniadas.

Pela sua complexidade, a concepção, elaboração, produção e distribuição de um material didático de qualidade, além da vontade política da Instituição, que respalda a sustentabilidade do modelo de produção, pressupõem o envolvimento e o comprometimento de todos os integrantes no processo. A sinergia e a sincronia de ações entre as equipes multidisciplinar e técnico-administrativa, secretarias e tutorias, são fatores que se complementam e concorrem para a sustentabilidade do modelo Claretiano como um todo, revertendo-se em benefícios e ganhos pedagógicos para os alunos.

## **15. O CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19**

Considerando os documentos que legislam a respeito da Educação Superior para o momento da Pandemia COVID-19: Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 42, de 2020, que prorroga a vigência da Medida Provisória n. 934 de 01 de abril de 2020 pelo período de sessenta dias, e a Homologação Parcial do Parecer n. 05, de 29 de maio de 2020, que trata da Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19, as Unidades Educativas de Ensino Superior do Claretiano – Centro Universitário vêm desenvolvendo ações no atendimento ao isolamento social e manutenção de suas atividades.

Desde a primeira quinzena do mês de março de 2020, tendo como base o Projeto Educativo Claretiano e seus princípios, no respeito pela Pessoa Humana e sua formação profissional, foram encerradas as aulas presenciais considerando a necessidade do isolamento social e solidário devido a Pandemia Covid-19. Foram tomadas providências e atitudes para garantir o apoio ao aluno, professor e funcionário com constantes informativos, a cada fase do isolamento, bem como procedimentos a serem seguidos para a manutenção das aulas que eram presenciais em formato remoto.

Por mais que o corpo docente do Claretiano – Rede de Educação esteja habituado ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no cotidiano de suas atividades, e, da mesma forma, os discentes aptos a utilizá-las, diferenciar o ensino remoto da EaD neste momento é fundamental.

O termo “ensino remoto”, usado no contexto da Pandemia Covid-19, tem ganhado força com a implementação de estratégias da EaD nos cursos presenciais, buscando diferenciar uma modalidade da outra, com base nas características de cada uma delas. É importante destacar que tais características devem ser respeitadas no sentido de evitar que se promova uma sobreposição de estratégias e iniciativas que ocasionem a não aprendizagem dos alunos e o aumento nos índices de evasão.

O ensino remoto tem como características principais:

- a preservação da identidade acadêmica da graduação presencial, ou seja, a manutenção da rotina programada de estudos (aulas presenciais) e o contato síncrono com o professor;
- a distância física entre aluno e professor. No entanto, essa impossibilidade de estarmos juntos, agora é suprida pelas tecnologias. Por este motivo chama-se remoto. Estamos longe fisicamente, mais com a possibilidade de estarmos perto com o apoio da tecnologia (BERTANHA, 2020). É o ensino que se encontra longe espaço físico único e ele é mediato, ou seja, acontece a partir do intermédio do professor (planejamento) e apoiado pela tecnologia.

Já a educação a distância tem toda sua estrutura pedagógica sustentada em recursos didáticos e tecnológicos, docentes e tutores, que subsidiam o processo de ensino e aprendizagem.

Os docentes foram orientados para que fizessem a fusão dessas características em seu planejamento (formalizado nos Cronogramas e aulas), procurando respeitá-las, ou seja, considerando tudo aquilo que presuma o presencial somado a todo o aparato didático e tecnológico da EaD e, conjuntamente, à habilidade do professor, consolidando, assim, um modelo à luz do carisma institucional.

### **Ações de enfrentamento à Pandemia Covid-19: Direção**

A primeira ação da Direção das Unidades Educativas do Claretiano – Rede de Educação, partiu da Pró-Reitoria Administrativa em conjunto com a Coordenadoria Geral de Educação a Distância quanto a possibilidade de estruturar a ferramenta de Provas Online para as Avaliações de Atividades Presenciais com

data prevista para abril no contexto desse momento presencial para os alunos dos cursos a distância, devido o Decreto Estadual que suspendeu diversas atividades no Distrito Federal.

A partir desta iniciativa, houve a primeira reunião com a direção das unidades educativas do Claretiano – Rede de Educação, a qual foi realizada no dia 16 de março de 2020, no período da manhã, para o estabelecimento de ações emergenciais para a não interrupção das aulas presenciais dos cursos de graduação.

Em continuidade, a Direção continuou se reunindo junto com os diversos setores administrativos, jurídico, pedagógico, acadêmico, até nos dias atuais, em que foram sendo geradas, reorganizadas e ajustadas as seguintes ações de contingenciamento na necessidade do isolamento social e solidário, em atenção ao cuidado da Pessoa Humana, premissa do Projeto Educativo Claretiano:

### **Ações de enfrentamento à Pandemia Covid - 19: orientações pedagógicas e acadêmicas aos coordenadores de curso**

- A primeira reunião realizada com os coordenadores de curso: presencial, ead e ead com encontros para a prática, de todas as unidades educativas de Educação Superior foi realizada no dia 16 de março de 2020.
- Acompanhamento da direção a partir de reuniões: diárias, nas duas primeiras semanas, depois duas vezes por semana, além das reuniões regulares de coordenadores.
- Adequação e ajustes nos Projetos Políticos-Pedagógicos para constar as ações referentes à Pandemia Covid-19: este trabalho está sendo realizado em curso pelos coordenadores, primeiro em arquivos individuais e em breve, arquivo caracterizado como Aditamento em cada um dos Projetos Políticos-Pedagógicos, atendendo a legislação vigente.
- Realização da Reunião extraordinária de Núcleo Docente Estruturante (de cada curso), e em caráter emergencial, no período de 25 a 27 de março de 2020, como parte da 1a. Etapa do Programa de Formação Continuada de Professores, Coordenadores e Tutores.
- Realização da Reunião extraordinária de Colegiado (de cada curso), e em caráter emergencial, no período de 02 a 08 de maio de 2020, como parte da 2a. Etapa do Programa de Formação Continuada de Professores, Coordenadores e Tutores.
- Reunião online com os alunos, em cada curso, no primeiro dia de aula remota.
- Levantamento: Acompanhamento do Trabalho Docente Remoto, diretamente na Sala de Aula Virtual.
- Levantamento e Sínteses das Aulas Práticas e Laboratoriais, quanto às disciplinas do 1o. semestre.
- Alteração das Matrizes Curriculares dos Cursos de Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Educação Física – Licenciatura, Educação Física – Bacharelado, Gastronomia, Terapia Ocupacional, Estética e Cosmética, trazendo para os próximos semestres disciplinas mais teóricas e levando para os semestres mais adiantes, disciplinas práticas, pela não possibilidade da presencialidade.

### **Ações de enfrentamento à Pandemia Covid-19: orientações pedagógicas e acadêmicas aos professores e tutores (Educação Superior)**

- Primeiro email de Orientação Acadêmica e Pedagógica (Boletim Informativo nº 01) enviado aos professores da graduação presencial para orientar as atividades remotas, em 16 de março de 2020.
- Orientações para a Elaboração do Documento/Cronograma de estudos 17/03 a 09/04/2020.
- Boletim Informativo nº 01 enviado aos professores responsáveis e tutores da EaD.
- Segundo e-mail de Orientação Acadêmica e Pedagógica, para o apoio do trabalho do professor quanto à organização dos Estudos dos Alunos e Acompanhamento (17/03 a 09/04/20) Presencial e EaD, com encontros presenciais para a prática, dia 17 de março de 2020.
- Terceiro email de Orientação Acadêmica e Pedagógica, com novas orientações a respeito do cumprimento de atividades docentes em casa, dia 18 de março de 2020.
- Boletim Informativo nº 02 com o tema: Informações sobre a antecipação de férias - Orientações para o período: 1º a 30 de abril de 2020, dia 27 de março de 2020.
- Boletim Informativo nº 03, com o tema: Convocação para a Formação Continuada e Orientações para o período: 04 de maio a 31 de julho de 2020, dia 30 de abril de 2020.

- Orientações para a elaboração dos estudos dos alunos/disciplinas dos cursos de graduação presencial devido à não realização das aulas presenciais para a continuidade do 1o. semestre de 2020, dia 30 de abril de 2020.

- Programa de Formação Continuada:

Continuação da 1a. Etapa, iniciada em janeiro de 2020

25/03 a 27/03/2020 – Reuniões de Núcleo Docente Estruturante (já realizadas).

2a. Etapa

02/05/2020 – 10h (Horário de Brasília) – Reunião Geral com todos os professores, tutores, facilitadores, preceptores e coordenadores de curso via webconferência. Link de acesso: <https://youtu.be/BAAqv2OSzWM>

02/05 a 08/05/2020 – Reuniões de Colegiado de curso: professores e tutores.

Programa Virtualize-se (<https://mdm.claretiano.edu.br/virtualizese/>): treinamento de professores para utilizarem as tecnologias disponíveis para o aprendizado dos alunos.

- Quarto e-mail contendo: novas orientações e normas para o trabalho remoto dos professores dos cursos de graduação presencial do Claretiano – Rede de Educação (Claretiano – Centro Universitário de Batatais e polos, o Claretiano – Centro Universitário de Rio Claro e Claretiano – Faculdade de Boa Vista) no período de ações de contingência relativas à Pandemia COVID-19. Reforço quanto à questão da do cuidado para não perder os alunos por desconhecimento de tecnologia.

- Coleta junto aos professores da graduação presencial e EaD, com encontros presenciais para a prática, das Experiências das Atividades Remotas: Prática Docente e Aprendizagem dos Alunos, para a organização de Oficinas para a 3a. Etapa do Programa de Formação Continuada.

#### **Ações de enfrentamento à Pandemia Covid-19: alterações pedagógicas e acadêmicas nos cursos presenciais e EaD**

- Reformulação dos calendários acadêmicos: graduação e pós-graduação.

- Reestruturação dos conteúdos, estratégias, recursos e instrumentos avaliativos das disciplinas para garantir ao aluno a continuidade dos estudos, a partir de novo cronograma para a graduação presencial (períodos de 17/03 a 09/04/ 20 e 04/05 a 31/07/2020).

- Adequação de metodologias para os alunos EAD de regiões remotas com difícil acesso a internet, especialmente Cruzeiro do Sul/AC.

- Implantação das provas on-line em todas as modalidades do Ensino Superior.

- Suporte para o público-alvo da Educação Especial pelo Núcleo de Acessibilidade.

- Orientação aos alunos concluintes quanto aos estágios: com campos onde houve possibilidade de realizar o componente curricular, campos que ficaram fechados

- Oferta de 20% a distância do estágio o Curso de Graduação em Nutrição (Recomendações dos Conselhos Federal e Regional de Nutricionistas) para Estágios e Atividades Práticas Discentes durante a Pandemia do Coronavírus).

- Aplicação de provas em formato online para todos os alunos dos cursos de graduação e pós-graduação.

- Gravação de vídeos para as disciplinas que contemplam conteúdos práticos (gravação pelo docente e institucional).

- Alteração das Matrizes Curriculares (considerando o segundo semestre) dos Cursos de Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Educação Física – Licenciatura, Educação Física – Bacharelado, Gastronomia, Terapia Ocupacional, Estética e Cosmética, trazendo para os próximos semestres disciplinas mais teóricas e levando para os semestres mais adiantes, disciplinas práticas, pela não possibilidade da presencialidade.

#### **Ações de enfrentamento à Pandemia Covid-19: orientações trabalhistas e jurídicas aos professores, coordenadores e tutores**

- Antecipação de férias para professores de 1 a 30 de abril de 2020.

- Antecipação de férias para professores e funcionários.

- Apoio jurídico às unidades para respostas aos abaixo assinados de pais e alunos.
- Suspensão dos contratos de trabalho de funcionários nas Unidades para preservar a sustentabilidade.
- Critérios para a dispensa de funcionários considerando se têm família que dependem deles.
- Cartilha para retomada do trabalho administrativo e apoio médico e segurança do trabalho para os funcionários.
- Cuidado em exames médicos para funcionários suspeitos com Covid-19 e o afastamento dos considerados de grupos de risco.
- Projeto de cartilha em base das orientações do Ministério da Saúde e da Secretarias de Saúde de estado e município para retomada das aulas presenciais.
- Revisão dos contratos de prestadores de serviços para a Educlar para manter a sustentabilidade.
- Compensação de dias de trabalho para funcionários devido ao isolamento e suspensão dos trabalhos presenciais.
- Documentos enviados pelo Setor de Recursos Humanos, com embasamento jurídico para assinatura digital.
- Medidas Temporárias de Prevenção ao Contágio e de Enfrentamento da Propagação Decorrente do Coronavírus – Atividades Acadêmico/Administrativas e Tutorias da Ação Educacional Claretiana, dia 23 de março de 2020.
- Termo Aditivo ao Contrato de Trabalho, dia 26 de março de 2020.
- Primeiro Aditamento ao Comunicado Direcionado aos Coordenadores, Professores e Tutores. Orientações das Atividades Acadêmico/Administrativas (1º Semestre – 2020). Antecipação de Férias 2020 do Corpo Docente/Tutores de Acordo com o Previsto na Medida Provisória nº 927, de 22 de Março de 2020, que dispõe sobre as Medidas Trabalhistas para Enfrentamento do estado de calamidade, e na Portaria do Ministério da Educação nº 343, de 17 de Março de 2020 (§ 2º As Instituições poderão, ainda, alterar o Calendário de Férias, desde que cumpram os dias letivos e Horas-Aula Estabelecidas na Legislação em Vigor), dia 27 de março de 2020.
- Termo de Cessão de Direitos Autorais, de Imagem e Voz, dia 12 de maio de 2020.
- Documentos referentes ao técnico administrativo.

### **Ações de enfrentamento à Pandemia Covid-19: orientações acadêmicas aos alunos**

- Boletim Informativo para o início do período remoto, em 18 de março de 2020.
- Gravação de vídeos aos alunos para explicações e posicionamento do Claretiano – Rede de Educação.
- Disponibilização de tutores para auxílio aos alunos ingressantes no período de férias escolares no mês de abril.
- Realização de *Lives* (transmissão pela internet), com informações, música e poesia.
- Isenção de taxas de provas substitutivas e complementares.
- Adequação de metodologias para os alunos da educação a distância de regiões remotas com difícil acesso a internet, especialmente Cruzeiro do Sul.
- Implantação das provas on-line em todas as modalidades do Ensino Superior, para que o aluno realize na própria residência.
- Suporte para o público-alvo da Educação Especial pelo Núcleo de Acessibilidade.
- Criação do Programa de Ajuda Financeira aos Alunos (PATEC).
- Criação do Projeto Conhecimento em Casa.
- Liberação gratuita de cursos e outras atividades extracurriculares on-line para alunos, professores, corpo técnico-administrativo e sociedade.
- Participação em cursos on-line e palestras on-line.
- Reunião online realizada pelos coordenadores de curso, junto aos alunos, no primeiro dia de retomada das férias, em 04 de maio de 2020.
- Acompanhamento diário da presença dos alunos na aula para gerenciamento da transição do ensino presencial para o remoto (aprendizagem, motivação, evasão e desistência).
- Todos os dias, nos horários das aulas, os alunos têm atividades síncronas e assíncronas ministradas pelos professores, ou seja, das 19h20 às 22h40 nas Unidades de Batatais/SP e Boa Vista/RR, e das 19h10 às 22h30

na Unidade de Rio Claro/SP. No caso de cursos EaD, com encontros para as práticas em polos que possuem horário diferente de início das aulas, deve ser mantida a regra local, considerando o encerramento das aulas às 22h.

- Dentro dos horários apresentados, os professores estão disponíveis e agendam aulas síncronas a serem transmitidas em tempo real através do *Google Hangouts Meet*.
- Os alunos têm disponíveis atividades assíncronas como vídeos, atividades na SAV e outros estudos dirigidos e instrumentos avaliativos que foram ajustados pelos professores para o atendimento às atividades remotas.
- Foi criada uma nova funcionalidade na forma de ambiente interativo, na Sala Virtual, "Sala de Coordenação", a qual os alunos podem acessar para estabelecer contato e interação direta com o coordenador do seu curso.
- Para o bom aproveitamento dos estudos durante as atividades remotas, os alunos receberam recomendações de conduta.

#### **Ações de enfrentamento à Pandemia Covid-19: esferas religiosa, social e cultural**

- Celebrações para a Semana Santa.
- Celebração dos 50 anos do Claretiano – Centro Universitário, respeitando as regras de distanciamento social.
- Coroação de Nossa Senhora.
- Comemoração da Festa Junina com comidas típicas, a serem compradas pelos funcionários (arrecadação destinada ao Projeto Missão Moçambique). Embora a festa não tenha sido realizada em razão das medidas de distanciamento social, ocorreu a entrega das comidas típicas juninas com todas as medidas de precaução necessárias.

#### **Ações de enfrentamento à Pandemia Covid-19: orientações à toda comunidade educativa quanto às questões de segurança de trabalho**

- Projeto de retomada das aulas presenciais com adequação dos espaços.
- Cartilha para retomada do trabalho administrativo e apoio médico e segurança do trabalho para os funcionários.
- Cuidado em exames médicos para funcionários suspeitos com Covid-19 e o afastamento dos que são pertencentes a grupos de risco.
- Projeto de cartilha em base das orientações do Ministério da Saúde e das Secretarias de saúde de estado e município para retomada das aulas presenciais.
- Adequação das estruturas físicas para retomada do trabalho dos funcionários administrativos, professores e alunos.
- Continuidade dos estágios em Fisioterapia, Nutrição, Biomedicina e Terapia Ocupacional das dependências das unidades educativas de Ensino Superior de Rio Claro, Batatais e alguns polos, com ações de biossegurança.

Instituição do serviço de telemedicina denominado "Tele-Corona" em conjunto com a Fundação Municipal de Saúde e Prefeitura Municipal de Rio Claro para atendimento telefônico à população como forma de consulta médica em relação a Pandemia Covid-19.

#### **Ações de enfrentamento à Pandemia Covid-19: infraestrutura**

- Melhorias na Sala de Aula Virtual (SAV).
- Estruturação do Sistema para atendimento ao Programas de Ajuda Financeira aos Alunos (PATEC), para o envio dos documentos no formato digital.
- Adequação das estruturas físicas para retomada do trabalho dos funcionários administrativos, professores e alunos.

## Como foi projetada a retomada pós Pandemia Covid-19

A retomada das aulas presenciais estão condicionadas às legislações federais, estaduais e municipais. No entanto, o Claretiano – Rede de Educação já vem preparando a Cartilha do retorno das aulas presenciais, bem como a reorganização da infraestrutura em atendimento aos Documentos:

- Parecer CNE/CP nº 5/2020, do Conselho Pleno, do Conselho Nacional de Educação - CNE, o qual aprovou orientações com vistas à reorganização do calendário escolar e à possibilidade de cômputo de atividades não presenciais, para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia do novo coronavírus - Covid-19, de 29 de maio de 2020.
- Protocolo para retorno às aulas frente ao Covid-19, do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo
- Protocolo ANEC de retorno às aulas presenciais, de 05 de julho de 2020.

### 15.1. Ações de enfrentamento à Pandemia Covid-19: Coordenação de Curso

Considerando a Pandemia Covid-19 e visando adequação das ações dos professores, tutores e alunos, frente às estratégias institucionais sugeridas para a ocasião, em consonância com as políticas do curso, foram tomadas as seguintes providências, a saber: atendimento aos professores via ferramenta Meet do Google; atendimento aos discentes também via ferramenta Meet do Google mediante agendamento; oferta de estágio não presencial pelos próprios professores do curso; palestra virtual; encontros virtuais dos docentes com os alunos; roda de conversa virtual; sensibilização dos docentes quanto às fragilidades emocionais dos alunos, devido ao isolamento e; apoio aos demais coordenadores.

## 16. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Biblioteconomia – Bacharelado é institucionalizado como componente curricular obrigatório, está subsidiado pelo Parecer CNE/CES 492/2001 e Parecer CNE/CES 1363/2001, Resolução CNE/CES nº 02/07; Resolução CNE/CES no 19/02 e Lei 11.788/08, sendo entendido como o eixo articulador entre teoria e prática para conclusão do curso. De acordo com o Parecer CNE/CES 492/2001, item 4. Estágios e Atividades Complementares Mecanismos de interação do aluno com o mundo do trabalho em sua área, os estágios serão desenvolvidos no interior dos programas dos cursos, com intensidade variável segundo a natureza das atividades acadêmicas, sob a responsabilidade imediata de cada docente.

O Estágio Curricular Supervisionado é desenvolvido no 4o, 5o e 6o semestres do curso, desde 2018 (turma ingressante em 2017), nos dias letivos de fevereiro a dezembro, nos turnos diurnos e/ou noturnos, não excedendo 6h/dia e 30h/semana, de acordo com o Artigo 10o da Lei 11.788/08, buscando possibilitar experiências variadas aos graduandos. O aluno tem como obrigatoriedade realizar as 210 horas (100%) de Estágio Curricular Supervisionado no transcorrer dos três últimos semestres (4o, 5o e 6o), em cumprimento ao Parecer CNE/CES 492/2001 e Parecer CNE/CES 1363/2001, Resolução CNE/CES nº 02/07; Resolução CNE/CES no 19/02 e Lei 11.788/08.

Ao se matricular, o aluno assina um Termo de Compromisso, que o orienta quanto ao Estágio Curricular Supervisionado, ressaltando a obrigatoriedade de disponibilidade de tempo integral para a sua realização a partir do 2o ano do curso. Ressalta-se que, no contexto do Curso de Graduação em Biblioteconomia – Bacharelado busca espaços terceirizados para consolidação de convênios, a fim de atender às demandas de estágios previstas no seu PPPC.

O Claretiano terá o cuidado de estabelecer a relação instituição formadora- ambientes de estágio (via convênios e parcerias), a partir da formalização de indicadores (apoiados pela Comissão Própria de Avaliação) que possam subsidiar a constante atualização/melhoria do PPPC, das práticas/áreas, para a concretização das competências presentes no perfil do egresso.

Dessa forma, com o objetivo de antecipar a concretização de convênios para as atividades de estágio, a Instituição tem se manifestado junto a estabelecimentos que praticam as atividades exigidas no estágio curricular do referido curso, por meio de Cartas de Intenções e Ofícios, disponíveis durante a visita

in loco.

Para atender aos alunos residentes em municípios onde não há bibliotecários atuantes, o Claretiano disponibiliza uma bibliotecária de sua rede para atuar como supervisora de estágio, de acordo com a Resolução CFB 192/2017. E por não haver recomendação para estes casos na Resolução (CFB 192/2017), o CRB-8 foi notificado e a situação foi encaminhada para o Conselho Federal de Biblioteconomia, em 2 de abril de 2018.

Dessa forma, institui-se uma rotina de acompanhamento dos estágios composta por relatórios e as fichas que deverão ser postados em ferramenta no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Portfólio) semestralmente, seguindo a orientação dos quadros de carga horária a ser cumprida. Os modelos de relatórios, fichas de Estágio e atestados estão anexados no final do Caderno de Estágio. Após a correção do material de estágio no Portfólio pelo professor, ao final do curso, as fichas e os atestados impressos, originais e devidamente assinados e carimbados deverão ser encaminhados para o Núcleo de Estágio, em Batatais.

A digitação dos relatórios deverá estar de acordo com as normas da ABNT e o aluno que não realizar o Estágio não poderá participar da colação de grau. Os alunos que não cumprirem quaisquer das atividades no semestre previsto serão automaticamente reprovados e deverão refazê-las no semestre posterior, em regime de dependência. Quanto aos relatórios de atividades de estágio, o texto deve seguir o modelo fornecido e conter a descrição do conteúdo exposto no estágio, devidas sugestões e análise crítica do estágio em termos de contribuição para a formação profissional do estágio.

O discente deve ressaltar os pontos fortes e importantes, assim como os pontos fracos. Com base no que foi escrito, apresentar técnicas, abordagens e caminhos que poderão ser percorridos por outros, tendo em vista um melhor posicionamento frente ao estágio curricular. A Ficha de Estágio e os atestados deverão ser assinados da seguinte forma:

a) Coluna de assinatura do responsável (supervisor do local): diariamente. b) Diretor: assinatura e carimbo.

c) Carimbo do local em que estiver estagiando.

d) No atestado: carimbo e assinatura do diretor, assim como carimbo do local.

Na ausência do diretor da empresa, o responsável imediato, como vice-diretor ou coordenador, por exemplo, poderá assinar o estágio. Caso as fichas de estágio e o atestado não estejam preenchidos de acordo com as orientações dadas, ou estejam rasurados, eles serão devolvidos para que possam ser refeitos.

Não serão aceitos estágios em que os alunos excedam as 6h diárias de inserção. De acordo com a lei 11788/08, Art. 10, a jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar: II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

A forma como foi concebida a estrutura do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Biblioteconomia – Bacharelado permite ao discente transitar em diferentes áreas do curso (Práticas biblioteconômicas em bibliotecas; Práticas em unidades de informação e dispositivos culturais e; Automação e Informatização de Unidades de Informação), o que amplia a sua vivência integrando teoria e prática e, a partir de uma estrutura curricular que congrega conteúdos e recursos variados, assim como a aplicação de metodologias de aprendizagem inovadoras típicas dos cursos de graduação do Claretiano - Centro Universitário, é possível que sejam alcançadas as competências previstas no perfil do egresso.

Dessa forma, ao ingressar na atividade de estágio, o discente passa a exercer o importante papel de promover o elo entre a instituição e o campo de estágio tornando aquele local parte integrante do curso e, portanto, passível de receber novos discentes no futuro. Da mesma forma, todo o conhecimento gerado a partir da emissão dos relatórios de estágio passam a compor um rico repositório de vivências e experiências do estágio, além de um importante espaço para construção coletiva do conhecimento.

O início do estágio somente poderá ser realizado a partir do 4o. Semestre, em horários não coincidentes com as aulas. Sua autorização e solicitação será concedida aos alunos que estiverem regularmente matriculados no período letivo a que se refere.

De acordo com as áreas temáticas, a distribuição da carga horária será feita da seguinte forma:

**SEMESTRE HORAS DE NÍVEL ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS ESTÁGIO POSSÍVEIS LOCAIS DE INSERÇÃO**

4o	70h	Práticas biblioteconômicas em bibliotecas	O aluno deverá realizar representação descritiva e temática de livros: 20h de pesquisa e consulta das obras a serem analisadas, 40h de catalogação e 40h de classificação. Ele deverá preencher o relatório, a ficha de estágio e o atestado.	Bibliotecas escolares e/ou não escolares, públicas ou privadas.
5o	70h	Práticas em unidades de informação e dispositivos culturais.	O aluno deverá observar e descrever como é realizada a organização do conhecimento registrado em locais diversificados, a serviço da sociedade, para garantir o seu acesso e recuperação relevante em redes globais de informação, e para utilizar os recursos informacionais disponíveis. Vivenciar e participar da otimização da atuação técnica e gerencial de armazenamento e recuperação de informação registrada nos vários tipos de suporte; vivenciar e participar do gerenciamento de unidades, sistemas ou redes de informação, com ênfase no planejamento e na administração de pessoal e de recursos físicos, materiais, tecnológicos e financeiros. (40h de observação, 40h de participação e 20h de intervenção). Preencher o relatório, ficha de estágio e atestado.	Centros culturais, centros de documentação, centros de informação, arquivos, museus, agências de serviços de informação e outras que desenvolvem atividades da mesma natureza.
6o	70h	Automação e Informatização de Unidades de Informação	O aluno deverá observar e participar do gerenciamento do processo de produção, organização e disseminação da informação; observar o tratamento técnico da informação registrada, em qualquer tipo de suporte; vivenciar o planejamento e administração dos serviços e produtos oferecidos, em diferentes tipos de unidades de informação; vivenciar a criação e implementação de serviços adequados aos diferentes tipos de usuários. (40h de observação, 40h de participação e 20h de intervenção). Preencher o relatório, ficha de estágio e atestado.	GED (Gestão Eletrônica de Documentos), científica e institucionais, de serviços de referência e recuperação da informação, instituições de suporte às tecnologias da informação e da comunicação aplicadas a processos informacionais, editoração repositórios instituições

**16.1. Formas de Acompanhamento**

É importante que o aluno fique atento às formas de entrega do Estágio:

- Os relatórios e as fichas deverão ser postados no Portfólio semestralmente, seguindo a orientação dos quadros de carga horária a ser cumprida;
- Os modelos de relatórios, fichas de Estágio e atestados estão anexados no final do Caderno de Estágio.
- Após a correção do material de estágio no portfólio pelo professor, ao final do curso, as fichas e os atestados impressos, originais e devidamente assinados e carimbados deverão ser encaminhados para o núcleo de estágio, em Batatais.
- A digitação dos relatórios deverá estar de acordo com as normas da ABNT.
- O aluno que não realizar o Estágio fica sem direito à colação de grau.
- Os alunos que não cumprirem quaisquer das atividades no semestre previsto serão automaticamente reprovados e deverão refazê-las no semestre posterior, como dependência.

**16.2. Relatórios e Registro das Atividades**

O texto do relatório deve seguir o modelo fornecido e conter a descrição do conteúdo exposto no estágio, devidas sugestões e análise crítica do estágio em termos de contribuição para a formação profissional do estágio. O discente deve ressaltar os pontos fortes e importantes, também os pontos fracos. Com base no que foi escrito, apresentar técnicas, abordagens e caminhos que poderão ser percorridos por outros, tendo em vista um melhor posicionamento frente ao estágio curricular. A Ficha de Estágio e os atestados deverão ser assinados da seguinte forma:

- a) Coluna de assinatura do responsável (supervisor do local): diariamente.
- b) Diretor: assinatura e carimbo.
- c) Carimbo da empresa em que estiver estagiando.
- d) No atestado: carimbo e assinatura do diretor, assim como carimbo da empresa.

Na ausência do diretor da empresa, o responsável imediato, como vice-diretor ou coordenador, por exemplo, poderá assinar o estágio. Caso as fichas de estágio e o atestado não estejam preenchidos de acordo com as orientações dadas, ou estejam rasurados, eles serão devolvidos para que possam ser refeitos. Não serão aceitos estágios onde os alunos realizaram mais do que 6h diárias de inserção. De acordo com a lei 11788/08: Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar: II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

## 17. EXTENSÃO CURRICULAR

Atendendo a Resolução n. 7/2018, a dimensão da Extensão Universitária compõe 10% da carga horária de atividades curriculares dos cursos de Graduação. O projeto desenvolvido para o cumprimento da Extensão Curricular está fundamentado em estratégias de ensino-aprendizagem que corroboram princípios das metodologias ativas. Sua estrutura perpassa a formação das habilidades e competências dos estudantes a partir dos perfis iniciante ao egresso, articulados com a Missão e Projeto Educativo Claretiano, que tem a Pessoa Humana valorizada em suas várias dimensões, em especial nas esferas profissional e humana.

Considerando as perspectivas do perfil inicial até o egresso, no Claretiano – Centro Universitário a Extensão Curricular é dividida em fases (etapas) que formam um único componente. Cada fase é caracterizada por objetivos bem definidos, desafios de níveis diferentes dispostos em escala gradativa-formativa correspondente às competências e habilidades específicas e interdisciplinares a serem acionadas/desenvolvidas, conforme fluxograma a seguir.



Em síntese, a partir de uma linguagem aderente, fundamentada na valorização da diversidade e promoção da multiculturalidade, aplicados em um contexto de formação teórico-prático, serão trabalhados conhecimentos declarativos e procedimentais – com destaque para estes últimos – de modo que os objetivos das bases teóricas da Extensão Curricular (Res. CNE, n. 7 de 18 de dezembro de 2018), dos Projetos Políticos-Pedagógicos de Curso (PPPCs) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) sejam atingidos. Completam ainda o contexto das ações de Extensão Curricular do Claretiano - Centro Universitário, a Missão e Projeto Educativo Claretiano, a Carta de Princípios e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU).



Por fim, as modalidades de Extensão (programas, projetos, oficinas, cursos, eventos e prestação de serviços) empregadas para o cumprimento do componente curricular propicia o contato direto do estudante com a comunidade na qual está inserido, estimulando sua atuação como cidadão crítico e responsável, e colaborando para sua formação integral.

As atividades de Extensão Curricular são definidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), em processo dialógico envolvendo a Coordenação de Curso, a Coordenação Geral de Extensão e o respectivo Colegiado do curso.

As atividades são desenvolvidas durante o curso, momentos em que o aluno poderá vivenciar experiências importantes da sua profissão, aprimorar suas habilidades e melhorar as competências adquiridas ao longo do curso. Ao mesmo tempo, o aluno atende demandas importantes da sociedade a partir de trabalhos que valorizam a sua formação humana, a ética e sua responsabilidade social.

São trabalhos que respeitam a diversidade, a cultura, as relações étnico-raciais, a sustentabilidade, os direitos humanos e o meio ambiente.

### 17.1. Formas de Acompanhamento

Todas as horas de extensão curricular presenciais, realizadas pelos alunos, serão acompanhadas pelo tutor a distância, por meio da Sala de Aula Virtual, contando, a cada etapa, com as seguintes evidências.

ETAPA	EVIDÊNCIAS COMPROBATÓRIAS	CARGA HORÁRIA	FERRAMENTA (SAV)
<b>Etapa 1</b> Contextualização	Avaliação Objetiva	30 horas	Questões On-line (Sala de Aula Virtual)
<b>Etapa 2</b> Elaboração do Projeto	Projeto de Extensão Curricular	variável	Portfólio (Sala de Aula Virtual)
	Termo de Compromisso		
<b>Etapa 3</b> Execução do Projeto	Fichas: Extensão Curricular	variável	Portfólio (Sala de Aula Virtual)
<b>Etapa 4</b> Avaliação do Projeto	Questionário de Avaliação	variável	Portfólio (Sala de Aula Virtual)
	Termo de Consentimento		
<b>Etapa 5</b> Relatório do Projeto	Relatório do Projeto	variável	Portfólio (Sala de Aula Virtual)

## 17.2. Relatórios e Registro das Atividades

A cada etapa realizada o aluno deverá entregar um relatório das atividades presenciais de extensão curricular na sala de aula virtual, que serão corrigidas e validadas pelo tutor a distância.

## 18. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (A.C.)

O Curso de Graduação em Biblioteconomia – Bacharelado do Claretiano – Centro Universitário contempla, em sua estrutura curricular, de forma obrigatória, as Atividades Complementares, com carga horária de 180 horas. São atividades e experiências realizadas pelo aluno com a finalidade de oferecer oportunidades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural, em atendimento à formação geral e específica da área; envolvem o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante o curso, por intermédio de estudos e atividades presenciais e/ou a distância, desenvolvidas de forma independente do conjunto das disciplinas.

As atividades complementares são aquelas que se enquadram em seminários, apresentações, exposições, eventos científicos, observação em ambientes de laboratório clínico, científico ou industrial, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias e projetos de iniciação científica, podendo ser livremente escolhidas e desenvolvidas pelos alunos, desde que comprovadas e certificadas por um tutor e coordenação de curso. As atividades complementares podem desdobrar-se das indicações legais acima, como, por exemplo:

\* Participação em eventos culturais e desportivos (exposições, feiras, mostras, campeonatos e similares): o aluno poderá participar de eventos culturais e desportivos (exposições, mostras, feiras, campeonatos e similares), preferencialmente em sua área de formação, e comprová-la por meio da

apresentação de documento comprobatório (ingresso, declaração, atestado etc.), com carga máxima de 20h.

\* Apresentação de trabalho em evento científico, publicações e produções técnicas: o aluno poderá apresentar trabalhos em eventos científicos (palestra, comunicação oral ou pôster), preferencialmente em sua área de formação e comprová-la por meio de certificados. Poderá também publicar livros, capítulos de livros, resumos, artigos em anais de eventos científicos e revistas acadêmicas ou especializadas, devidamente comprovados, produção técnica (software, aplicativo, vídeo, produção e composição musical etc.), podendo cumprir até 50h destes componentes.

\* Participação em eventos científicos: o aluno deverá participar de eventos científicos (seminários, encontros, workshops, congressos, simpósios, mesas redondas e similares), preferencialmente em sua área de formação. Obrigatoriamente, um dos eventos científicos deve ser o ENCIC. A comprovação se dará por meio da apresentação de certificado, com carga horária máxima de 50h.

\* Projetos Sociais: participação em projetos sociais, com o aproveitamento de no máximo 30h (atividades em ONGs, eventos comunitários, atividades sociais, monitorias em museus, arquivos públicos, centros permanentes de documentação etc.), comprovando por meio da apresentação de declaração comprobatória. O projeto social realizado para fins de estágio não poderá ser considerado nesta atividade para não haver sobreposição de horas.

\* Cursos: realização durante a graduação de no mínimo 3 cursos (de extensão: Minicursos de Apoio Pedagógico ou outros, livres, MOOCs etc.), preferencialmente na área de formação, oferecidos presencialmente ou online. A comprovação dos cursos se dá por meio da apresentação de certificado ou declaração, constando o período de realização e a carga horária, contabilizando no máximo 100h.

\* Visitas técnicas e/ou atividades de vivência profissional: visitas técnicas e/ou atividades de vivência profissional (atividades de observação, participação e/ou prática supervisionada), em sua área de formação, comprovadas por meio de apresentação de declaração ou atestado, com, no máximo, 20h.

\* Participação em grupos de estudo ou pesquisa supervisionada: participação em estudo ou pesquisa supervisionada, preferencialmente na área de formação, comprovando-a por intermédio de declaração ou atestado, somando 30h.

Cabe salientar que as Atividades Complementares não poderão ser as mesmas realizadas nos Estágios e outros componentes curriculares, pois não são aceitas sobreposição de horas.

De acordo com o Art. 2º da Lei nº 11.788, de 25/09/2008, § 2º “Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. Sendo assim, o estágio não-obrigatório poderá ser desenvolvido, pelo estudante devidamente matriculado no período letivo e na área de habilitação do curso. É importante salientar que o estagiário deverá participar junto ao supervisor de estágio da concedente.

Para formalizar o recrutamento do estagiário, a empresa concedente precisa estabelecer um Termo de Compromisso de Estágio, acordando as condições, vigências, horários e atividades de realização do estágio. Essa documentação precisará do aceite do aluno, da empresa concedente e do Claretiano – Centro Universitário.

### **18.1. Formas de Acompanhamento**

Como principal agente dos mecanismos de acompanhamento, destaca-se o tutor (na Educação a Distância) ou a coordenação de curso (na graduação presencial), que são responsáveis por acompanhar as atividades realizadas pelo aluno, apontando caminhos que melhor sirvam para a formação profissional e a realidade social do discente.

Destaca-se como caráter inovador no planejamento e gestão das Atividades Complementares o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação, que garantem, por exemplo, o registro das atividades de forma digital, emissão de relatórios em tempo real, amplos canais para feedback ao estudante, uso de aplicativo mobile, possibilidade de inserção de vídeos e imagens, entre outras funcionalidades. Os relatórios em formato de planilha ficam sob supervisão do coordenador de curso, responsável pela validação, organização e orientação dessa atividade.

## **18.2. Relatórios e Registro das Atividades**

Todo o fluxo organizacional do referido componente está devidamente sistematizado, utilizando como ferramenta o ambiente virtual de aprendizagem (Sala de Aula Virtual) que dispõe de um ambiente específico para esse fim. Nele os alunos encontram ferramentas para a disponibilização dos itens solicitados, tais como certificados, relatórios, etc., além de espaço para diálogo com o tutor, demais alunos do curso e setores da instituição. Quanto ao aproveitamento das atividades, o Claretiano Centro Universitário, por meio do seu departamento de extensão universitária, atua em relação direta com o curso na promoção de iniciativas dos mais variados gêneros, tais como jornadas acadêmicas, congressos, simpósios, etc. cujo enfoque abrange a área da Biblioteconomia e o conhecimento gerado a partir das iniciativas são considerados na composição da carga horária das atividades complementares.

O aluno deverá realizar a carga horária total até o final do curso; caso contrário, ficará em dependência no componente curricular. É orientado ao aluno diversificar as áreas das suas atividades complementares, de modo a abranger diferentes aspectos da sua formação; por isso, há uma tabela de Atividades Complementares norteia os limites de horas por atividade.

Os relatórios, em formato de planilha, ficam sob a supervisão profissional específica, responsável pela validação, organização e orientação dessa atividade.

O controle documental conta também com uma ferramenta de assinatura eletrônica com vistas a impedir fraudes, o que presume um processo exitoso, inovador e de gestão eficiente.

## **19. PRÁTICA PROFISSIONAL**

Ocorrem sob a orientação de professores responsáveis e contam com acompanhamento do tutor a distância das disciplinas envolvidas em cada projeto.

### **19.1. Formas de Acompanhamento**

Ocorrem sob a orientação de professores responsáveis e contam com acompanhamento do tutor a distância das disciplinas envolvidas em cada projeto.

No Plano de Ensino/Guia de Estudos, o aluno encontra o Projeto de Prática. A entrega do Projeto deve ser feita na data estipulada pelo professor responsável, conforme o Cronograma. Assim, cada Projeto de Prática é acompanhado e avaliado pelo tutor a distância (sob orientação do professor responsável) na Sala de Aula Virtual, atendendo-se à necessidade específica de cada proposta. As dúvidas quanto à realização do Projeto de Prática são esclarecidas pelo tutor a distância da disciplina na Sala de Aula Virtual, e os resultados são analisados, discutidos, corrigidos e postados na ferramenta Portfólio.

Considerando a concepção, organização, implementação, efetivação, acompanhamento e avaliação do Projeto de Prática, temos: ao Coordenador de curso competem as seguintes ações em conjunto com seu Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso: definir as disciplinas com Projeto de Prática Profissional e determinar a carga horária de cada projeto; orientar os professores responsáveis quanto à elaboração dos projetos; informar aos tutores a distância e presenciais as disciplinas que tem Projeto de Prática Profissional e a carga horária; aos Professores responsáveis competem as seguintes ações: elaborar o Projeto de Prática Profissional; orientar os tutores a distância quanto ao acompanhamento e à correção do Projeto de Prática; aos Tutores a distância competem as seguintes ações: acompanhar o desenvolvimento dos projetos dos alunos sob a orientação do professor responsável; avaliar o desenvolvimento do projeto sob a orientação do professor responsável; preencher as horas validadas no Boletim do Aluno ao final da disciplina ministrada; aos Tutores presenciais competem as seguintes ações: informar para os alunos a existência das atividades do Projeto de Prática Profissional; indicar as disciplinas que terão Projeto de Prática Profissional e a carga horária a ser cumprida; reforçar aos alunos a necessidade da elaboração e entrega das atividades nas datas estipuladas pelo tutor a distância (indicadas pelo professor responsável); aos alunos competem as seguintes ações: desenvolver o projeto de acordo com as instruções do tutor; apresentar o projeto realizado na data estabelecida pelo tutor.

## **19.2. Relatórios e Registro das Atividades**

Os projetos estão disponibilizados no Plano de Ensino/Guia de Estudos, cujo acesso se dá pela aba/ícone “Material”. Na Sala de Aula Virtual o aluno deve acessar a aba/ícone “Portfólio” e, em seguida, selecionar “Projeto de Prática”, para postar a atividade referente ao Projeto, o que certificará seu registro

Após a postagem do Projeto de Prática Profissional pelo aluno, o tutor a distância (sob orientação do professor responsável) faz sua correção e valida ou não o trabalho, apondo o conceito “aprovado” ou “reprovado” e a respectiva nota.

O Projeto de Prática Profissional será validado com base no cumprimento dos objetivos propostos no projeto inicial. Os alunos com projetos não entregues ou não aprovados devem solicitar sua matrícula na dependência (DP) do Projeto de Prática Profissional correspondentes, que deve ser paga pelo aluno.

No semestre seguinte à disciplina em que ocorreu a dependência, haverá uma Sala de Aula Virtual específica, para essas atividades.

O cumprimento das 100 horas de Prática Profissional é quesito para a conclusão de curso.

## **20. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

### **20.1. Sistema de autoavaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso**

A gestão do Curso de Biblioteconomia do Claretiano – Centro Universitário é realizada considerando a autoavaliação do seu PPPC, entendida não como um sistema de medida, parametrização, obtenção de dados, controle ou fiscalização acerca do curso, mas, sim, num sentido dinâmico e processual, envolvendo a reflexão, compreensão, análise, aperfeiçoamento e reconfiguração da proposta de curso (VEIGA, 2004).

Adicionalmente, o processo de avaliação do Projeto Político-Pedagógico do Curso ocorre de maneira descentralizada, mas em consonância com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), favorecendo a participação de todos os segmentos diretamente relacionados a ele: professores, tutores, discentes e a Instituição, na análise propriamente dita e nos processos de tomadas de decisão. Assim concebida e realizada, a autoavaliação possibilita corrigir os desvios e distanciamentos que podem ocorrer em relação aos objetivos expressos no Projeto, permitindo obter dados acerca da qualidade da formação e viabilizando a identificação de fatores positivos, negativos e as fragilidades existentes. Por corolário, favorece a identificação de novos direcionamentos, mantendo a dinamicidade do Projeto.

O processo de autoavaliação do PPPC envolve as dimensões quantitativa e qualitativa, com ênfase na segunda dimensão. A avaliação permeia todas as fases: elaboração, implementação e execução do Projeto. A autoavaliação da qualidade do Projeto e, conseqüentemente, da formação que ele promove, por sua vez, leva em consideração os seguintes critérios: a) cumprimento das prioridades e dos objetivos pretendidos em relação à formação pessoal e profissional do discente; b) participação e contribuição na realização dos objetivos institucionais; e c) impacto na sociedade, tendo como base a inserção do egresso na área de Biblioteconomia e a qualidade dos serviços e atividades prestados pelo curso à comunidade (projetos de extensão). A avaliação representa um processo permanente de questionamento e reflexão a respeito da formação que o curso promove, no profundo significado da Missão Institucional. Por fim, realizada de forma processual, contínua, permanente e coletiva, traduz-se na validação do Projeto.

O processo de autoavaliação do Projeto Político-Pedagógico de Curso envolve as seguintes ações:

\* Atendimento ao aluno, visando garantir um canal aberto de comunicação entre o discente e a coordenação, envolvendo períodos de atendimento do discente pela coordenação durante a semana. Esse atendimento permite conhecer a satisfação dos alunos quanto ao PPPC de maneira ampla e, de maneira específica, quanto à matriz curricular, ao corpo docente e de tutores e à Instituição. Além disso, permite realizar apoio e orientação individualizados com relação às dificuldades relacionadas à vida acadêmica.

\* Reuniões de colegiado e Núcleo Docente Estruturante (NDE), visando garantir a participação dos docentes e tutores na elaboração, implementação, execução e avaliação do PPPC, processos esses dinâmicos e contínuos na avaliação do Projeto. Nas reuniões de colegiado e NDE, são analisadas as diferentes questões relacionadas ao curso e, de maneira coletiva, além dos resultados da avaliação

institucional interna coletados pela Comissão Própria de Avaliação, identificando as possíveis soluções e encaminhamentos mais adequados, possibilitando uma gestão democrático-participativa do curso. As reuniões de colegiado contam com a participação da totalidade dos docentes, tutores e de alguns discentes.

\* Avaliação do corpo docente e de tutores, projeto implementado e dinamizado pela CPA desde 2009, e no curso, desde 2017, que tem por objetivo avaliar as atividades pedagógicas dos docentes e tutores, buscando encaminhamentos em situações de dificuldades (projeto disponível na CPA).

\* Acompanhamento das Salas de Aula Virtual pelo coordenador do curso como recurso pedagógico, no sentido de melhorar o processo de ensino e aprendizagem, configurando uma alternativa para o entendimento e apoio ao processo de formação do aluno, bem como aprimoramento do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia - Bacharelado.

\* Plano de Ação: elaborado à luz da Missão, dos Princípios Institucionais e do Projeto Educativo Claretiano, tendo como principal referência o Projeto Político Pedagógico do Curso. O documento tem como objetivo valorizar o planejamento do curso, elencando as principais propostas e ações a serem executadas, com avaliação dos resultados e propostas de melhoria contínua. Justifica-se como instrumento orientador da gestão do curso, facilitador das atividades da coordenação e pertinente aos indicadores e critérios de avaliação. A metodologia empregada alinha-se ao Ciclo PDCA, com aplicações sucessivas de replanejamento, execução, avaliação e ações corretivas visando a melhoria de forma continuada. Adicionalmente são utilizadas ferramentas cabíveis ao plano (5W2H, análise SWOT e outras).

\* Resultados das avaliações externas (visitas in loco e Exame Nacional do Curso das modalidades presencial e a distância), para fins de aprimoramento contínuo e replanejamento, considerando a unificação do Projeto Político Pedagógico de Curso, enquanto Claretiano – Rede de Educação, com o acompanhamento da Comissão Própria de Avaliação.

## **20.2. Avaliação dos processos ensino e aprendizagem**

O sistema de avaliação da aprendizagem no Claretiano – Centro Universitário é concebido dentro de um processo que integra a aprendizagem do aluno e a intervenção pedagógica do professor, na direção da construção do conhecimento e da formação profissional, técnica, humana e cidadã. A avaliação constitui-se de um meio, e não de uma finalidade, refletindo os princípios filosóficos, pedagógicos, políticos e sociais que orientam a relação educativa, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento do aluno na sua totalidade, considerando a Resolução CONSUP 93/2021.

Valendo-se de uma metodologia que permite avaliar a formação conforme os perfis e competências que norteiam os projetos político-pedagógicos de cada curso e os planos de ensino dos componentes curriculares, o sistema contempla as seguintes dimensões avaliativas:

I. Avaliação Formativa - AF ou Avaliação Contínua - AC: Instrumentos avaliativos aplicados em cada disciplina de forma contínua ao longo do semestre, podendo ser trabalhos de pesquisa, seminários, provas, atividades práticas, questões on-line e atividades e interatividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem. As orientações e os critérios para as avaliações desta natureza deverão constar no plano de ensino de cada disciplina e/ou guias de estudo.

II. Avaliação Somativa - AS ou Avaliação Final - AF: Constitui-se da Prova Específica 1, Prova Específica 2 e uma Avaliação Semestral Interdisciplinar (ASI), contemplando os conteúdos programáticos de todas as disciplinas do semestre letivo. Ambas aplicadas voltadas aos conhecimentos, habilidades e competências referentes aos objetivos propostos para os perfis de formação projetados para cada etapa dos cursos.

Em todas as disciplinas dos cursos de graduação presenciais e a distância, para obtenção da Nota Final, somam-se os valores obtidos na Avaliação Formativa (AF) e na Avaliação Somativa (AS), dividindo-os por 2 (dois), obtendo-se assim a média, que representa a Nota Final.

Para aprovação na disciplina a Nota Final deverá ser maior ou igual a 6,0 (seis).

A Avaliação Formativa (AF) terá valor de 0,0 a 8,0 pontos, podendo ser aplicada aos alunos de modo individual ou em grupos, conforme o plano de ensino da disciplina, sendo constituída de:

a) Atividades e Interatividades (desenvolvidas presencialmente e virtualmente no AVA): valor de 6.0 pontos elaboradas a critério do professor;

b) Questões On-line: questões no formato objetivo, ofertadas em cinco ciclos, na sala de aula virtual da disciplina, tendo o valor de 0.4 cada oferta (quatro questões, valendo 0.10 cada uma), no total de 2.0 pontos.

A Avaliação Somativa (AS), terá valor de 0,0 a 12,0 pontos, sendo aplicada ao aluno de modo presencial, on-line e individual, constituída de:

a) Prova Específica 1: Dissertativa. Valor 6.0 pontos. Quantidade de Questões: 6 questões (Presencial) e 3 questões (EaD). Valor das Questões: 1.0 ponto (Presencial) e 2.0 pontos (EaD). Formato: Presencial para ambas as modalidades. Tipo de Questão. Atividade: Dissertativa. Ciclos: 1, 2 e 3. Período de Oferta: Maio e Outubro.

b) Prova Específica 2: (online EaD; presencial: Presencial). Valor: 3.0 pontos. Quantidade de Questões: 10 questões. Valor das Questões: 0.30 ponto cada questão. Formato online EaD; presencial: Presencial. Tipo de Questão. Atividade: Objetiva. Ciclo: todos. Período de Oferta: Junho e Dezembro.

c) Avaliação Semestral Interdisciplinar (ASI): Valor: 3.0 pontos. Quantidade de Questões: 6 questões. Valor das Questões: 0.50 pontos cada questão. Formato: online EaD; presencial: Presencial. Tipo de Questão. Atividade: Objetiva. Ciclo: todos. Período de Oferta: Junho e Dezembro

Quanto à recuperação da aprendizagem, aluno que não comparecer à Prova Específica e/ou a ASI, poderá solicitar a Prova Substitutiva de uma ou ambas, via Portal do Aluno pela internet, dentro do prazo previsto no calendário acadêmico.

Após a apuração da média, os alunos que obtiverem Nota Final entre 4,0 e 5,9 e frequência mínima de 75% (quando exigida) poderão solicitar uma Prova Complementar.

Após a realização da Prova Complementar será apurada a média simples, somando-se a Nota Final e a nota da Prova Complementar e dividindo-se por 2 (dois), sendo aprovado o aluno que obtiver média maior ou igual a 6,0 (seis).

Os alunos com Nota Final inferior a 4,0 (antes da realização da Prova Complementar) ou Média Final inferior a 6,0 (após a realização da Prova Complementar), serão considerados reprovados na disciplina, devendo cursá-la posteriormente em regime de dependência.

O aluno que acumular 5 (cinco) ou mais dependências ao longo do curso, permanecerá retido no período/semestre que ocorreu o acúmulo, devendo cursar apenas as disciplinas em regime de dependências. A este limite acumulado de dependências não serão computadas as adaptações e os seguintes componentes: Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio e Atividade Complementar.

Quanto às ações de melhoria, no ano de 2021 o Claretiano - Centro Universitário, implementou uma série de mudanças no sistema de avaliação da aprendizagem em um esforço coletivo de vários atores de diferentes segmentos, motivados pela percepção institucional quanto à necessidade de mudanças, somado aos resultados obtidos nas avaliações realizadas pela Comissão Própria de Avaliação.

Algumas premissas levantadas pela CPA, NDEs e outros balizaram as discussões acerca da nova proposta:

- \* Respeitar ao máximo as características dos sistemas de gestão e de aprendizagem.
- \* Contribuir para a melhoria da aprendizagem dos alunos.
- \* Buscar o equilíbrio entre os instrumentos.
- \* Atender as especificidades dos cursos e disciplinas, dando mais autonomia ao docente na proposição dos instrumentos avaliativos.
- \* Padronizar ao máximo o sistema de avaliação para as modalidades de ensino.
- \* Redimensionar o número de questões por instrumentos.
- \* Utilizar a legislação vigente a favor da nova proposta, considerando a não obrigatoriedade da prevalência de avaliações presenciais nos cursos EaD.
- \* Olhar para a sustentabilidade institucional.

Quanto à sistematização das informações e disponibilização aos estudantes, há, no Ambiente Virtual de Aprendizagem uma ferramenta específica que permite aos docentes, tutores e estudantes o acompanhamento do desempenho na disciplina, bem como o detalhamento dos diversos instrumentos avaliativos, com recursos para feedback do docente e parametrização interdisciplinar no contexto da Avaliação Semestral Interdisciplinar (ASI).

Instrumento	Tipo	Valor	Quantidade de Questões	Valor das Questões	Formato	Tipo de Questão/Atividade	Ciclo	Percentual da nota	Período de Oferta
Questões Online	Formativa	2.0 pontos	4 questões por Ciclo	0.10 por questão 0.40 por ciclo	Online	Objetiva	Todos	10%	Semestretodo
Atividades e Interatividades	Formativa	6.0 pontos	Variada de acordo com a disciplina	a critério do professor	Presencial/online e de acordo com a modalidade/disciplina	Dissertativa	Todos	30%	Semestretodo
Prova Específica 1 Dissertativa	Somativa	6.0 pontos	6 questões (Pres) 3 questões (EaD)	1.0 ponto (Pres) 2.0 pontos (EaD)	Presencial para ambas as modalidades	Dissertativa	1, 2 e 3	30%	Mai e Outubro
Prova Substitutiva da Prova Específica 1	Somativa	6.0 pontos	6 questões (Pres) 3 questões (EaD)	1.0 ponto (Pres) 2.0 pontos (EaD)	Presencial para ambas as modalidades	Dissertativa	1, 2 e 3	30%	Mai e Outubro
<b>Especificações:</b>	<b>Regra:</b> permitido apenas aos alunos ausentes na Prova Oficial - não será permitido a realização da prova para melhoria de notas <b>Formato:</b> Presencial para todas as modalidades; <b>Financeiro:</b> Com custo de acordo com a política institucional <b>Solicitação:</b> via Portal de Acesso, na ferramenta Secretaria								
Prova Específica(online EaD; presencial Presencial)	Somativa	3.0 pontos	10 questões	0.30 ponto cada questão	Online/Presencial	Objetiva	Todos	15%	Junho e Dezembro
Avaliação Semestral Interdisciplinar	Somativa	3.0 pontos	6 questões	0.50 ponto cada questão	Online/Presencial	Objetiva	Todos	15%	Junho e Dezembro
Prova Substitutiva da Prova Específica 2 e Avaliação Semestral Interdisciplinar	Somativa	3.0 pontos 1,5 ponto para cada Prova	16 questões 10 - P.E.2 6 - ASI	Idem às Provas Regulares de cada instrumento	Online/Presencial	Objetiva	Todos	30%	Junho e Dezembro
<b>Especificações:</b>	<b>Regra:</b> permitido nos casos de ausência <b>Formato:</b> Presencial para cursos presenciais Virtual para cursos EaD <b>Financeiro:</b> Com custo de acordo com a política institucional <b>Solicitação:</b> via Portal de Acesso, na ferramenta Secretaria								
Prova Complementar	<b>Formato:</b> Presencial para o Presencial - Online para cursos EaD <b>Valor:</b> 10 pontos - 0.50 ponto por questão <b>Quantidade de Questões:</b> 20 questões <b>Parametrização:</b> podem solicitar a prova alunos com média igual ou superior a 4.0 pontos <b>Regra:</b> soma com a média e divide por 2 - 6.0 pontos aprovado <b>Solicitação:</b> via Portal de Acesso, na ferramenta Secretaria								

## 21. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 21.1. Administração Acadêmica do Curso - Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso de Graduação em Biblioteconomia do Claretiano – Centro Universitário está sob responsabilidade da Professora Dra Aline Grasielle Cardoso de Brito, que possui formação acadêmica em Biblioteconomia e Ciência da Informação, Mestrado em Engenharia de Produção e Doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade.

A atuação do coordenador de curso, a partir da dedicação integral à Instituição, atende à demanda de suas atribuições supracitadas, considerando a gestão do curso, a relação com o colegiado, com os discentes, com a equipe multidisciplinar e com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), subsidiada pelo

Plano de Ação e pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2020-2024), elaborados à luz da Missão e Projeto Educativo Claretiano (PEC, 2012), tendo como principal referência o PPPC.

O Plano de Ação tem como objetivo valorizar o planejamento do curso, levantando as principais propostas e ações a serem executadas, com avaliação dos resultados e propostas de melhoria contínua. Justifica-se como instrumento orientador da gestão do curso, facilitador das atividades da coordenação e pertinente aos indicadores e critérios de avaliação. A metodologia empregada alinha-se ao Ciclo PDCA, com aplicações sucessivas de planejamento, execução, avaliação e ações corretivas, visando à melhoria contínua. Adicionalmente, são utilizadas ferramentas cabíveis ao plano (5W2H, análise SWOT e outras).

A atuação da coordenação do Curso de Biblioteconomia do Claretiano – Centro Universitário, bem como de outras dimensões e agentes, é analisada na Avaliação Interna, aplicada periodicamente pela CPA. Os dados são mensurados, e os resultados são divulgados à comunidade educativa e sociedade, por meio de diversos canais, com destaque para o site institucional (página da CPA) e o SGA-SAV. Os resultados obtidos balizam o ajuste do Plano de Ação, contemplando as melhorias contínuas necessárias, com maior atenção às possíveis fragilidades evidenciadas.

Todas as atividades inerentes à coordenação do curso estão previstas nos documentos institucionais, e suas ações de planejamento, execução e avaliação das rotinas e processos estão estabelecidas em um Plano de Ação disponível e público. O documento é estruturado a partir de ferramentas de gestão e subsidiado por indicadores de desempenho, que permitem ao coordenador e seus pares uma visão macro de todos os processos, possibilitando, ainda, a implementação de estratégias de melhoria contínua.

As políticas de gestão do curso prevêm, ainda, reuniões periódicas às terças-feiras, nas quais são tratados temas variados, de caráter institucional, bem como avaliações dos resultados obtidos a partir dos Planos de Ação dos cursos. Da mesma forma, as atividades junto ao Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso são iniciativas que subsidiam e complementam a gestão do curso.

Todas as políticas e indicadores de desempenho, entre outras iniciativas do curso, são amplamente divulgadas no ambiente virtual de aprendizagem, site institucional e demais canais de comunicação da IES.

## **21.2. Organização Acadêmico Administrativa – Secretaria Geral**

No No Claretiano – Centro Universitário, a organização acadêmico administrativa/ controle e registro acadêmico, é centralizado na Secretaria Geral, que é um órgão executivo de apoio acadêmico-administrativo diretamente vinculado à Direção, respondendo pela integridade e exatidão dos documentos expedidos e pelo arquivo de toda documentação acadêmica dos alunos e professores da Instituição. Esse mesmo sistema será levado para o Claretiano – Centro Universitário, tendo como objetivo supervisionar, planejar, organizar, controlar, manter, fiscalizar e executar todo o trabalho realizado internamente. É responsável por todos os procedimentos acadêmicos relacionados ao candidato/aluno, desde o momento em que faz a inscrição no Processo Seletivo/matricula até sua saída da Instituição. Compete também ao setor realizar o controle e registro acadêmico das matrículas e rematrículas, transferências internas e externas, formação dos alunos, trancamentos, desistências, aproveitamentos de estudos, controle de notas, faltas e conteúdo, estágio, trabalho de conclusão, registros de diplomas, expedição de documentos (tais como atestados, certidões, certificados, declarações, editais, históricos escolares etc.). A Secretaria Geral ainda é responsável por atender a toda legislação escolar, zelar pelo cumprimento do Regimento da Instituição e realizar apoio aos docentes, bem como a manutenção e a guarda do acervo acadêmico, conforme disposto na Portaria no 1.224, de 18/12/2013.

A Instituição adota o ERP da TOTVS – Sistema de Gestão Educacional desde 2005, sendo que, de 2014 a 2016, realizou um upgrade para o TOTVS-RM, como sistema principal de registro e controle acadêmico, passando a padronizar todas essas operações e contando, ainda, com outros sistemas para apoiar de forma integrada nos processos da Instituição, como o SGA e o Sistema de Gestão Organizacional (SGO). Em 2016, iniciou-se o projeto “Secretaria Acadêmica Digital”, objetivando a circulação de documentos acadêmicos de forma digital e a virtualização do acervo acadêmico, resguardando as provas documentais de maneira a garantir os aspectos de natureza acadêmica, jurídica e histórica da Instituição,

segundo as portarias do Arquivo Nacional do Brasil. Os documentos digitais são assinados por um Certificado Digital, dando aspecto legal, conforme previsto na MP 2.200-2. O projeto de “Secretaria Acadêmica Digital” também propõe que todas as documentações emitidas pela Instituição sejam feitas de forma digital, já estando implantada a Declaração de Matrícula, Declaração de Passe Escolar, Declaração de Vaga e Declaração de Transferência. Nesse processo, o aluno solicita a declaração pelo Portal Claretiano e recebe de forma rápida o documento assinado digitalmente em seu e-mail, pois os documentos são gerados automaticamente pelo SGO e encaminhados para a Secretaria realizar a assinatura digital. Esse processo evita a tramitação de papel dentro da Instituição e o tempo de entrega ao aluno, agilizando, assim, qualquer solicitação do discente.

Os registros e controles acadêmicos iniciam-se no Processo Seletivo, que é realizado de forma unificada pelo Claretiano e gerenciado pelo SGO. Nele, o candidato deve fazer, através do Portal “claretiano.edu.br”, a sua inscrição, escolhendo o curso, modalidade em que deseja se inscrever. Na data estipulada no edital, o aluno deverá comparecer no local para fazer a prova do Processo Seletivo, que, depois de realizada, é digitalizada no setor competente e encaminhada para seus corretores de forma automática, garantindo, assim, agilidade na divulgação do resultado.

A Instituição possui, ainda, um processo de ingresso específico para diplomados em outro curso superior. Nesses casos, o candidato deverá postar todos os documentos necessários de forma digital no Portal “claretiano.edu.br.” Essa inscrição será direcionada para a Secretaria, que validará as documentações e disponibilizará um extrato com as disciplinas a cursar e as dispensadas, conforme análise técnica.

Em ambos os casos, os candidatos aprovados para os cursos tornam-se habilitados para realizar a matrícula. O processo de matrícula do Claretiano é realizado de forma on-line e com assinatura digital, conforme previsto na MP 2.200-2, em que o aluno preenche todos os dados pessoais, realiza a assinatura digital no Contrato de Prestação de Serviço e Requerimento de Matrícula e, em seguida, entrega a documentação comprobatória no Núcleo de Atendimento ao Aluno. A Secretaria Geral digitaliza os documentos pessoais do aluno, criando, assim, um prontuário digital, e, na sequência, confere todos os dados informados por ele para realizar o deferimento da matrícula no TOTVS-RM. Apenas alunos matriculados têm acesso à sala de aula (presencial ou virtual). Durante o curso, as movimentações como desistências e trancamentos devem partir diretamente do aluno, que, após serem solicitadas via Portal Claretiano, serão direcionadas para a Secretaria Geral realizar os devidos registros e arquivar no prontuário digital do aluno.

Durante o semestre, os professores realizam suas interações por meio do SGA, no qual postam os materiais de apoio, notas, faltas e o conteúdo de cada aula, na SAV. As provas realizadas no semestre são gerenciadas por intermédio do SGO, no qual o professor publica as questões da disciplina, conforme orientação da Coordenação Pedagógica. Por meio do mesmo sistema, as provas são geradas para os alunos, para que cada um tenha uma prova diferente. Essas provas serão digitalizadas e direcionadas para correção, garantindo a transparência e a agilidade das avaliações.

No final do semestre, as notas e faltas são integradas com o TOTVS-RM, e a Secretaria inicia o processo de apuração do resultado, momento em que são realizadas duas verificações: a primeira avalia a disciplina, averiguando nota, falta e sua aprovação, podendo o aluno ficar aprovado ou reprovado, e a segunda avalia o semestre, em que alunos reprovados em mais de quatro disciplinas não podem seguir para o próximo semestre, ficando retidos; o aluno ainda tem acesso ao boletim de notas/faltas permanentemente, no qual acompanha seu desempenho. Esse processo é pré-configurado no sistema TOTVS-RM, conforme regimento da Instituição.

Como no curso existe o componente curricular Estágio, será aberta uma Sala de Aula Virtual, no SGA, pelas quais o aluno interage com o supervisor/orientador, entregando o arquivo final para avaliação. O supervisor/orientador encaminha o arquivo e a avaliação para os respectivos núcleos, que arquivará os documentos no prontuário e publicará a nota. Cabe salientar que a divulgação dos estágios ocorre via SAV. Os contratos de estágio obrigatório estão parametrizados também na SAV, com a assinatura digital, agilizando a gestão do processo de formalização aos alunos, otimizando a oferta.

Quando os alunos do curso forem realizar o ENADE, de acordo com o ciclo avaliativo, os mesmos serão acompanhados pela Secretaria Geral, responsável por verificar os respectivos alunos, qualificá-los no TOTVS-RM e realizar sua inscrição no ENADE.

Ao final do curso, a Secretaria Geral realizará o processo de formação, que consistirá na verificação do cumprimento de todos os componentes curriculares previstos na matriz, além de providenciar os devidos registros para os alunos concluintes, gerando o Certificado de Conclusão e a Ata de Colação de Grau. Na data da colação, o setor ainda gerencia as assinaturas na ata e a entrega dos documentos. Para os alunos presentes na colação de grau, são gerados os diplomas para registro. Para os alunos que não estiverem presentes, é reagendada uma colação de grau especial para os devidos registros.

## **22. DISCENTES**

Os discentes do Curso de Graduação em Biblioteconomia – Bacharelado têm perfil organizado e demonstram bastante engajamento com as atividades oferecidas no curso. Diversos discentes já atuam na área como auxiliares de biblioteca. A maioria tem idade entre 28 e 35 anos (36%). Cerca de 78% são egressos de ensino médio em escolas públicas. Há uma grande concentração de discentes no estado de Minas Gerais. Os alunos do Curso de Graduação em Biblioteconomia contam com apoio pedagógico e mecanismos de nivelamento, apresentados em seguida.

### **22.1. Política de Atendimento ao Discente: apoio pedagógico e mecanismos de nivelamento**

O Claretiano adota a Política de Atendimento ao Discente como um conjunto ordenado de ações que proporcionam ao aluno condições favoráveis ao desenvolvimento da vida acadêmica em suas várias vertentes, o fortalecimento de sua formação e o apoio ao exercício de suas atividades. Essa Política é direcionada ao atendimento do aluno e aplicada em auxílio às atividades de ensino, iniciação à pesquisa, extensão e ação comunitária e produção acadêmica, que são dimensões integrantes e indispensáveis à vida acadêmica e à consecução de um padrão mínimo de qualidade. Os trabalhos direcionados para o atendimento ao discente possibilitam a concretização pedagógica da Missão.

A Política de Atendimento ao Discente visa à implantação de ações para garantir o acesso, a permanência e a conclusão de curso do aluno, na perspectiva da melhoria do desempenho acadêmico, da inclusão social, da formação profissional e da produção de conhecimento. O aluno recebe especial atenção por meio de programas específicos ou ações de atendimento. Ao se matricular no curso, o aluno é convidado a participar de um ciclo de cursos, denominados \*Minicursos de Apoio Pedagógico\*, cujos propósitos são acolhê-lo e muni-lo de informações essenciais ao seu ingresso no curso de graduação, objetivando uma preparação básica para o mundo acadêmico da Educação Superior a Distância, integrando-o efetivamente ao cenário.

As ações de nivelamento iniciam-se com as observações sobre o desempenho do aluno quanto às capacidades estabelecidas no perfil do curso, sendo essa análise feita pela IES e coordenação de curso, a partir dos dados do ingressante, e pelos tutores, a partir dos primeiros contatos com a turma e durante as avaliações contínuas. Essas ações estão articuladas ao Projeto Educativo Claretiano (2012) e ao PPPC, destacando-se a proposição das disciplinas institucionais, que têm como compromisso a aprendizagem significativa dos alunos, sua efetiva inserção na Educação Superior, o acompanhamento do processo de ensino e disposição para seu desenvolvimento em condições de igualdade, favorecendo os seus direitos individuais, contribuindo para que possam ter um nível superior que se ajuste às suas expectativas. Há ainda uma orientação aos tutores para fornecer embasamento metodológico teórico e prático para as atividades acadêmicas, para a comunicação escrita e oral e para a revisão contínua dos elementos gramaticais, independentemente da disciplina. Outra ação de nivelamento é a oferta de cursos de extensão, webaulas e oficinas diversas, como formas de retomar conceitos vistos pelos futuros ingressantes quando da sua passagem pela Educação Básica.

Gestão da permanência: ao longo do seu primeiro mês no curso o aluno é submetido à Avaliação de Adaptabilidade ao Modelo Claretiano de EaD, cujo objetivo é apurar seu nível de compreensão e adaptação ao curso, à IES e à modalidade de ensino, possibilitando que sejam implementadas ações direcionadas a partir das dificuldades diagnosticadas. Outras ações de gestão da permanência estão na alçada dos tutores que monitoram o estudante frequentemente, com base em relatórios, nos momentos presenciais do curso e no ambiente virtual.

Acessibilidade metodológica: o curso provê processos de diversificação curricular a partir de disciplinas optativas, além de ações que permitem a flexibilização do tempo e da presencialidade; adoção de metodologias que favorecem a aprendizagem ativa; aulas presenciais extras; flexibilização do sistema de avaliação da aprendizagem; atuação de intérprete de Libras; leitor/escriva; e provas ampliadas para alunos com baixa visão. Outro recurso que assegura a acessibilidade é o Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual (SGA-SAV), que, além de ser concebido na premissa da informática acessível, está disponível em cinco línguas e possui softwares específicos, tais como o ResponsiveVoice, Weblibras, VLibras, NVDA etc., como também recursos de acessibilidade nas bibliotecas virtuais e digitais. Na Sede e nos polos, há computadores com teclados/mouses adaptados, leitores autônomos, vocalizadores, ampliadores de texto, lupas eletrônicas Alladin I, entre outros.

Núcleo de Estágio: formado por profissionais das diferentes áreas do conhecimento, que prestam auxílio ao aluno nas perspectivas do estágio curricular e do não obrigatório. A IES é também conveniada ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE).

Portal de Acesso: integra todas as ferramentas e funcionalidades disponíveis, e do Customer Relationship Management (CRM), cujo papel é gerenciar o relacionamento com o aluno desde o seu ingresso na IES.

APP CLARETIANO: aplicativo mobile pelo qual o aluno tem acesso a todas as ferramentas do SGA-SAV e recebe notificações quando novos comunicados são postados.

PRADI – Programa de Apoio ao Discente: caracterizado por sua ação multiprofissional, oferece apoio pedagógico, espiritual, social e vocacional. Para a realização dessas atividades conta-se com os coordenadores de curso, tutores, supervisores de polo e profissionais específicos, via contato telefônico e email.

Concessão de bolsas de estudos CEBAS (Setor Social da IES): assegura as condições de estudo às pessoas em situação de vulnerabilidade social. São diferenciadas em Bolsa CEBAS Integral (100%) e Bolsa CEBAS Parcial (50%), de acordo com a renda per capita do grupo familiar, sendo a concessão vinculada aos critérios das Leis nº 12.101/2009 e 11.096/2005, e normatizadas pelo MEC.

Parcerias com instituições públicas e privadas: estabelece convênios e parcerias com diferentes segmentos da sociedade para melhor atender o aluno, otimizando recursos que proporcionam sua permanência na IES com valores mais reduzidos na semestralidade escolar.

Concessão de bolsas de iniciação científica por meio do Programa de Iniciação Científica (PIC-Claretiano), com recursos próprios, e também pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq). Participação em Revistas Científicas e Congressos/Eventos de Pesquisa e Iniciação Científica, bem como em Grupos de Pesquisa, Centros Acadêmicos, Ligas Universitárias e Programas de Monitoria.

Acesso contínuo a formações extracurriculares sobre educação científica, educação das relações étnico-raciais, educação em direitos humanos, educação ambiental, memória e patrimônio, inclusão e educação inclusiva, educação socioemocional, além da abordagem de outros temas específicos e interdisciplinares, proporcionando a integração entre ensino e mundo do trabalho; participação em Programas, Projetos e ações de Extensão, em relação dialógica com a sociedade; acolhimento humano e espiritual em ações no campo da Pastoral Universitária.

PROUNI: concede bolsas de estudos integrais para alunos de baixa renda. Os alunos do PROUNI têm suporte de atendimento específico em relação às suas dúvidas, dificuldades e organização dos estudos, com o intuito de evitar reprovações nas disciplinas que estão cursando.

Núcleo de Acessibilidade: implementa, avalia e divulga políticas, leis e decretos, bem como realiza projetos para conscientizar todos os colaboradores das unidades educativas quanto aos temas de Educação Especial, Acessibilidade, Inclusão e Diversidade. A IES tem se reorganizado e implementado estratégias que garantem o acesso, a permanência, a aprendizagem e o sucesso desses alunos na Educação Superior, assim como tem buscado conscientizar a comunidade educativa, envolvida com o público-alvo da Educação Especial, a reconhecer a igualdade de direitos implicados em diferentes tratamentos, a fim de assegurar as necessidades educativas do aluno desde o processo seletivo.

A IES conta ainda com uma Central de Atendimento, que concentra os principais setores e torna os serviços rápidos e eficazes, permitindo que o aluno encaminhe todas as suas questões acadêmicas nesse espaço. Além disso, o aluno pode fazer suas solicitações pelo Portal na SAV.

Junto à CPA funciona a Ouvidoria, que também oferece vários serviços de apoio ao discente. Abaixo segue o detalhamento das Políticas de Atendimento ao Discente:

## **22.2. Participação dos alunos em eventos internos, externos e extensão**

A Instituição conta, com uma Políticas para de concessão de fomento para a participação de discentes, docentes e colaboradores técnico-administrativos em eventos externos (locais, regionais, nacionais e internacionais), sendo estes acadêmicos, técnicos, culturais e/ou esportivos, com a articulação e participação em eventos internos da mesma natureza e com a concessão de bolsas para cursos internos e externos, mediados pelo **PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO ACADÊMICA, TÉCNICA E PROFISSIONAL E DE EXPANSÃO CULTURAL E ESPORTIVA**.

As iniciativas que partem da relação entre o extensão, o ensino e a pesquisa, ainda proporcionam aos alunos, egressos, docentes, corpo-técnico administrativo, e também a participantes da comunidade externa, a participação em:

- Projetos de Extensão e Pesquisa de alcance local, regional, nacional e internacional;
- Projetos relacionados à difusão da cultura e do esporte, preservação da memória e do meio-ambiente, direitos humanos e outros temas transversais;
- Jornadas Acadêmicas de Curso;
- Visitas à Feiras, Empresas, Instituições e outros;
- Congressos e Encontros de Pesquisa e Iniciação Científica;
- Ações solidárias de alcance local, regional, nacional e internacional;
- Jornadas Esportivas.

Diversas outras atividades que promovem a ampliação da formação e a atuação na sociedade, dos sujeitos envolvidos, no assumir de seus compromissos éticos.

Tais assertivas pressupõem que as bases sólidas do PDI (2020-2024) – que, por sua vez, retomam as principais metas do Projeto Educativo Claretiano (PEC) e de sua Missão humanista e responsiva aos anseios da sociedade, no exercício de formar novos cientistas com um olhar marcado pela ética da alteridade (CLARETIANO, 2012, p. 24-25), com o estímulo à criatividade – em consonância com os princípios da Autonomia e da Criatividade (PDI, 2020-2024; CLARETIANO, 2014), e com a produção e socialização de conhecimento, são premissas adotadas pelo Claretiano, no intuito de contribuir com a responsabilidade social, além de colaborar para a ampliação e reformulação intermitente da esfera do ensino.

## **22.3. Acompanhamento Psicopedagógico/ Pradi**

O Claretiano oportuniza a seus estudantes o acesso ao Programa de Atendimento ao Discente (PRADI), caracterizado por sua ação multiprofissional e concebido para o desenvolvimento de serviços de atendimento e aconselhamento junto aos estudantes do Claretiano.

Os atendimentos, disponibilizados mediante agendamentos e realizados na Secretaria de Extensão e Ação Comunitária (para os alunos da Educação a Distância o agendamento e atendimento dá-se via telefone), pretendem contribuir para o bem-estar do discente, tendo em vista a promoção de uma melhor qualidade de vida. Após reflexão e discussão com diversos segmentos do Claretiano, foram estabelecidos como objetivos para o PRADI: contribuir para o bem-estar do aluno, tendo em vista a promoção de modos de vida saudável; implementar programas de ação específicos; e criar espaços de apoio, além de mecanismos para avaliar a capacidade e a eficácia das intervenções.

## **22.4. Egressos**

No Claretiano – Centro Universitário, o acompanhamento contínuo do egresso da graduação e da pós-graduação é uma das tônicas das Políticas Acadêmicas, previstas desde o Regimento Geral, passando

pela Missão e Projeto Educativo Claretiano (CLARETIANO, 2012, p. 17), a Carta de Princípios (CLARETIANO, 2014), às Políticas de Pesquisa (CLARETIANO, 2009, p. 7-17), o Programa de Iniciação Científica (CLARETIANO, 2015, Art. 8, Inciso II, p. 8; Art. 19, Inciso III, p. 12; Art. 22, p. 13), até o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2020-2024, p. 6-7, 10-11, 31-32). As ações oriundas das Políticas têm garantido o cumprimento das metas quanto ao acompanhamento do egresso, propiciando contínuas, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, estimulando, também, o seu compromisso social (PDI, 2020-2024), característica peculiar do perfil humanista da Missão e Projeto Educativo Claretiano (2012).

Nessa perspectiva, o Claretiano articula o Projeto de Extensão e Pesquisa em Inserção Mercadológica do Egresso Claretiano e a Avaliação de Egressos, para acompanhamento contínuo de seus ex-alunos, analisando sua inserção mercadológica na área de formação ou áreas afins, sua situação no ambiente socioeconômico, entre outros aspectos observados.

Outra ação empreendida para acompanhar a trajetória profissional dos egressos é a criação do Blog “Sempre Claretiano” ([sempreclaretiano.com.br](http://sempreclaretiano.com.br)), cujo conteúdo é composto por depoimentos e histórias de ex-alunos. O Blog nasceu em 2015, a partir dos depoimentos colhidos para as edições do Informativo Institucional. Do Informativo, os depoimentos tornaram-se histórias que ilustravam a coluna de notícias do site institucional, de onde, devido a seu destaque, migraram para um canal exclusivo. No Blog, os egressos têm espaço para contar suas experiências profissionais, suas lembranças e vivências no Claretiano e suas expectativas e projetos futuros. A interlocução com os ex-alunos é realizada pelos coordenadores e professores dos cursos e também pelo contato direto com o egresso, via telefone ou e-mail. O próprio egresso tem a possibilidade de entrar em contato com o Claretiano, por meio do Blog ou do Departamento de Comunicação e Marketing, e manifestar a vontade de ter sua história publicada. Os depoimentos do Blog “Sempre Claretiano” são replicados no facebook, dando maior visibilidade às narrativas contadas pelos egressos sobre suas trajetórias de sucesso. Agregam às ações citadas o Blog “Mais Claretiano”, responsável por apresentar conteúdos relevantes sobre carreiras e atuação profissional, e o Blog “Na Ponta da Língua”, que trabalha dúvidas cotidianas sobre Língua Portuguesa.

Há, ainda, iniciativas como as realizadas pelos coordenadores de curso, que fazem a acolhida dos calouros, momento em que, além da apresentação do curso realizada pelo respectivo coordenador, são exibidas histórias de egressos que estão inseridos no mercado de trabalho. Outrossim, os cursos disponibilizam periodicamente, em murais, a divulgação da trajetória de egressos já inseridos no mercado de trabalho, o que motiva a participação efetiva dos novos alunos no processo ensino-aprendizagem, a fim de uma projeção para o mercado de trabalho.

Outra ação de destaque é o envio de mensagens, por e-mail e SMS, sobre a oferta de cursos de graduação, pós-graduação e extensão e de outras programações com relação ao ensino, pesquisa e extensão, como os congressos de pesquisa e iniciação científica (ENCIC, CONCLAR, Congresso Interamericano, Congresso RCI) e as Jornadas Acadêmicas de Cursos, bem como sobre a realização de exposições, feiras, palestras, mesas redondas, oficinas, simpósios, seminários, entre outras atividades. Parte dos egressos participam como ministrantes dessas atividades, o que proporciona a troca de percepções profissionais com os atuais alunos. Dessa forma, o Claretiano - Centro Universitário vem garantindo a oferta de cursos de extensão que atendam às necessidades de egressos, alunos, organizações e comunidade (PDI, 2020-2024).

Os egressos também recebem e-mails-convites relacionados às revistas científicas da IES, tendo a oportunidade de publicar os resultados de suas pesquisas nos mais diversos gêneros acadêmicos.

Constata-se, também, a atuação dos egressos em projetos de extensão e pesquisa, como, por exemplo, no Projeto Claretiano Solidário, realizado nos estados de Rondônia, Roraima, Mato Grosso e Moçambique (África), e no Projeto “Resgatando Raízes para Viver a Arte Popular – Rua de Lazer”, realizado em cidades do interior dos estados de São Paulo (Batatais, Sales Oliveira, Cajuru, Orlandia, Buritizal, Cássia dos Coqueiros, Claraval, Ituverava, Jardinópolis, Patrocínio Paulista, Nuporanga, Pedregulho, S. Antônio da Alegria, Terra Roxa, Cordeirópolis, Cascalho, Nuporanga, S. Simão, Ribeirão Preto, Ipuã, Rio Claro, Brodowski, Franca) e Minas Gerais (S. Sebastião do Paraíso, Jacuí, Passos), e no Projeto de Pesquisa em Saúde, Educação e Qualidade de Vida, o que possibilita sua participação cidadã.

Egressos ainda participam como voluntários colaboradores de outros projetos de extensão e pesquisa (CLARETIANO, 2015, Art. 8, Inciso II, p. 8; Art. 19, Inciso III, p. 12; Art. 22, p. 13), buscando

aperfeiçoar seu conhecimento técnico-científico e profissional, seu amadurecimento como cientista, ampliando sua produção acadêmica para o possível ingresso em programas de *stricto sensu*.

Entre as estratégias empregadas para o acompanhamento de egressos, destaca-se, ainda, a realização dos Encontros de Ex-alunos, capitaneados por lideranças advindas dentre os próprios egressos, com auxílio da Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária. Os encontros fortalecem os elos do Claretiano com seus egressos, oportunizando o diálogo e o compartilhamento de experiências profissionais e pessoais, além de formar banco de dados com informações cadastrais e profissionais dos egressos para favorecer o intercâmbio e colaborações recíprocas, possibilitando ainda, a continuidade de sua formação e o contato com a comunidade acadêmica (PDI, 2020-2024).

Aos egressos do Claretiano, também são concedidos benefícios financeiros, proporcionando o acesso e/ou continuidade nos estudos após a conclusão da graduação, tais como facilitação no ingresso em um novo curso, com a isenção de taxa de aproveitamento de estudos e facilitação na entrega de documentação, além de programa de desconto nas mensalidades de pós-graduação (concessão estabelecida de 10%, com possibilidade de chegar até 100%, de acordo com perfil social).

Há, ainda, a comunicação direta com Conselhos Regionais das áreas de formação dos egressos, realizada pela Reitoria, Coordenações de Curso, Departamento Jurídico e Secretaria, assegurando o atendimento no que tange a orientações e documentações, bem como em relação à garantia de seus direitos.

A Ouvidoria também acompanha os egressos, assistindo-os em diversas áreas, desde orientações sobre a conclusão do curso até o auxílio no ingresso em novo curso da Instituição ou em outras instituições, e, ainda, na comunicação com outros setores, na resolução de questões referentes a Conselhos Regionais e concursos, assegurando seu devido acompanhamento (PDI, 2020-2024).

## **22.5. Divulgação de trabalhos, produções de alunos e iniciação científica**

Tendo em vista sua responsabilidade para com o estímulo à pesquisa, sua integração às dimensões do ensino e da extensão, sua contribuição para o despertar da vocação científica e para a qualificação dos estudantes, possibilitada pela afirmação do exercício heurístico que tenha em vista as inquietações e problemas da realidade contemporânea, estimulando e possibilitando a busca de intervenções e o encontro de soluções efetivas para a comunidade humana, a formação do aluno e sua qualificação para o possível ingresso em programas de *stricto sensu*, as proposições contidas neste a partir deste Projeto Político-Pedagógico de Curso (PPPC), em extensão às Políticas de Pesquisa (Resolução CONSUP nº 06/2009), ao Regulamento do Programa de Iniciação Científica (PIC, Resolução CONSUP nº 08/2015) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2020-2024), regulam a criação de projetos e grupos de pesquisa, a concessão ao docente de horas para dedicação à pesquisa, bem como bolsas de iniciação científica parciais e/ou totais a alunos da graduação, além da realização de congressos de pesquisa e iniciação científica, revistas científicas, Semanas Acadêmicas de Cursos, o Programa de Capacitação Acadêmica, Técnica e Profissional e de Expansão Cultural e Esportiva, entre outras atividades.

A participação ativa em programas e eventos de iniciação científica e em atividades de extensão extracurriculares e interdisciplinares, o acesso à arte e à cultura, a interação com novas tecnologias e o intercâmbio com outras IES, de âmbitos nacional e internacional, são fundamentais para a formação integral dos estudantes da graduação, dos seus egressos, bem como de seu corpo docente e colaboradores técnico-administrativos. Tais dimensões são abarcadas pelas Políticas do Claretiano – Centro Universitário, desde seu Regimento Geral, suas Políticas de Pesquisa (CLARETIANO, 2009), sua Missão e Projeto Educativo (CLARETIANO, 2012), nos Projetos Político-Pedagógicos de Cursos – PPPCs, chegando até seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2020-2024).

O Programa de Iniciação Científica – PIC (CLARETIANO, 2015) regulou e possibilitou a concessão de bolsas parciais e/ou integrais de iniciação científica em projetos de pesquisa coordenados por docentes da IES. Em sintonia com o PIC, no Encontro Nacional Claretiano de Iniciação Científica – ENCIC, no Congresso Brasileiro de Educadores Claretianos – CONCLAR, no Congresso Interamericano de Educadores Claretianos e nas Jornadas Acadêmicas de Cursos.

O Claretiano, comprometido com a produção e difusão do conhecimento, conta com diversos canais para a publicação e difusão de trabalhos inéditos sobre temas que gravitam em torno das áreas concernentes aos cursos oferecidos pela IES, tendo como objetivo principal promover a autoria de discentes, egressos e docentes e a extensão do conhecimento científico às comunidades interna e externa (CLARETIANO, 2009; CLARETIANO, 2012; CLARETIANO, 2015; PDI, 2020-2024).

Atualmente a Instituição conta, para a publicação discente oriunda de Projetos, Grupos e Atividades de Pesquisa, os canais apresentados a seguir.

**PERIÓDICOS CIENTÍFICOS:** As Revistas Científicas da Instituição tem como objetivo estimular a produção discente e docente de trabalhos inéditos que apresentem resultados de investigação bibliográfica e de campo, de temas que gravitam em torno das áreas concernentes aos cursos do Centro Universitário. Além de receber trabalhos de membros da comunidade educativa, as Revistas Científicas do Claretiano estão abertas a profissionais de outras instituições de todo o Brasil. Atualmente tem-se 7 parte delas já reconhecidas pelo *Sistema Qualis-Capes: Revista Linguagem Acadêmica, Revista Educação a Distância, Revista Educação, Revista Medicina e Saúde, Revista Studium, Revista ENCIC e Revista CONCLAR.* Abaixo apresentamos o escopo de cada um dos periódicos.

**REVISTA EDUCAÇÃO (ISSN 2237-6011):** publicação digital de periodicidade semestral, que tem como objetivo socializar trabalhos que contribuam com o debate sobre temas educacionais e os paradigmas concernentes à educação na sociedade contemporânea, tendo como áreas de interesse a história da educação, movimentos culturais, arte, literatura e filosofia.

**REVISTA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ISSN 2237-2334):** veículo digital de periodicidade semestral, que tem por objetivo difundir os resultados de investigação relacionados à modalidade educação a distância, processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologias, gestão de programas e cursos a distância, processos educativos assíncronos (em tempos e espaços diversos).

**REVISTA LINGUAGEM ACADÊMICA (ISSN 2237-2318):** é uma publicação digital semestral do Claretiano – Centro Universitário, destinada à divulgação científica de trabalhos de escopo específico, interdisciplinar, e multidisciplinar, das mais diversas Áreas do Conhecimento, e a Dossiês Temáticos específicos de Curso ou Áreas, oriundos de parcerias interinstitucionais e internacionais, tendo como objetivo de contribuir para o debate científico e cultural e social, com destaque para Administração, Gestão, Engenharias, Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais, e Ciências da Saúde.

**REVISTA MEDICINA E SAÚDE (ISSN 2595-3516):** destinada à divulgação de conhecimento científico na área médica e ciências da saúde, em estudos específicos, interdisciplinares ou multidisciplinares, com destaque para pesquisas nas áreas de atenção à saúde (cuidado às necessidades de saúde individuais e coletivas), gestão em saúde, educação em/na saúde.

**STUDIUM - REVISTA TEOLÓGICA (ISSN 1981-3155):** A Studium tem como objetivo publicar trabalhos oriundos das mais diversas linhas de pesquisa voltadas ao campo da Teologia. As pesquisas a serem publicadas devem ser caracterizadas por abordagens críticas e criativas, revelando novas perspectivas e levando os leitores a reflexões sobre temas relevantes na área de conhecimento apresentada.

**REVISTA DO CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCADORES CLARETIANOS – CONCLAR E CONGRESSO INTERAMERICANO DE EDUCADORES CLARETIANOS (ISSN 2526-1401)** publicam resultados de pesquisas e experiências de Educadores Claretianos no contexto de suas práticas pedagógicas, com os objetivos de divulgar, discutir, compartilhar e avaliar as experiências educacionais das IES claretianas nos Ensinos Básico e Superior, nos contextos nacional e internacional.

**REVISTA DO ENCONTRO NACIONAL CLARETIANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – ENCIC – Anais (ISSN 2526-1460)**, sem restrição temática, publica trabalhos inéditos das mais diversas áreas do conhecimento, de alunos, egressos e pesquisadores do Claretiano e de outras Instituições.

A instituição ainda realiza congressos e encontros de pesquisa e iniciação científica de alcance local, regional, nacional e internacional (ENCIC, CONCLAR e Interamericano, tendo como objetivo a formação do sujeito protagonista e criativo, capaz de iniciativas de pesquisa e produção acadêmica, além de promover debates sobre inovações tecnológicas, temas interdisciplinares, resultados de estudos e do papel da iniciação científica na formação do aluno da graduação. Os alunos, egressos e docentes da IES, bem como pesquisadores externos, participam dos congressos apresentando trabalhos nos formatos de comunicação oral e pôster. Ainda é ofertada à comunidade educativa do Claretiano e à sociedade uma programação de palestras, mesas redondas, workshops, oficinas, seminários e outras atividades acadêmicas de caráter extensionista.

Os eventos apresentam o seguinte escopo:

### **ENCONTRO NACIONAL CLARETIANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – ENCIC**

Trata-se de um evento institucional, realizado em todo o território nacional, direcionado para o estímulo à iniciação científica, e para a formação do perfil de pesquisador em estudantes. Em síntese, é oferecida à comunidade educativa do Claretiano, bem como à toda a sociedade, a possibilidade de apresentação de trabalhos de cunho científico (Comunicações Oraís e Pôsteres), com o apoio de tutores que atuam como orientadores formadores. Os resumos dos melhores trabalhos avaliados pela Comissão Científica são publicados nos Anais do evento. Além da participação massiva de alunos, egressos, professores e tutores do Claretiano, tem-se registrado o envolvimento de diversos pesquisadores e Instituições de Ensino Superior, das dimensões pública e privada.

### **CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCADORES CLARETIANOS – CONCLAR e CONGRESSO INTERAMERICANO DE EDUCADORES CLARETIANOS**

Trata-se de encontros institucionais, de níveis nacional e internacional, voltado para a formação continuada de professores, tutores, coordenadores e membros do corpo técnico-administrativo, que funciona como veículo de diálogo e socialização das experiências educacionais vividas no contexto Claretiano, nos âmbitos da Educação Básica e do Ensino Superior, em que o “olhar” para o “passado” e para o “presente” contribui para a articulação, com o Projeto Educativo, de ações que possibilitam o fortalecimento da Missão Educativa do Centro Universitário, além da afirmação da identidade do educador claretiano. O Congresso oferta aos educadores, no que concerne à apresentação de trabalhos, as modalidades *pôster e comunicação oral*. Os trabalhos devem estar articulados a um dos subtemas do congresso, apresentar resultados de pesquisas, experiências de estudos realizados pelos educadores claretianos no contexto de suas práticas pedagógicas, com os objetivos de divulgar, discutir, compartilhar e avaliar as experiências educacionais das instituições claretianas nos ensinos Básico e Superior. Os discentes podem apresentar/publicar trabalhos em coautoria com Docentes da Instituição.

Em todos os eventos contextualizados, os discentes, egressos, docentes, membros do corpo técnico-administrativo, pesquisadores de outras instituições e interessados da comunidade externa têm a oportunidade de participar de palestras, oficinas, mesas redondas, workshops, minicursos, exposições, mostras culturais, apresentações artísticas, entre outros, articulados a partir deste Projeto Político-Pedagógico de Curso (PPPC), além da orientação da Missão e Projeto Educativo (CLARETIANO, 2012) e do seu PDI (2020-2024). Ademais, os alunos, egressos e docentes da Instituição, além de alunos e pesquisadores de outras IES, participam dos eventos com a autoria de trabalhos, apresentados nos formatos de pôster e comunicação oral, e com a publicação de trabalhos científicos em gêneros acadêmicos clássicos (resumo acadêmico, resumo expandido, relato de experiência, artigo científico de revisão, estudo de caso etc.).

Os Projetos e Grupos de Pesquisa também contam com a colaboração de pesquisadores vinculados a programas de pós-graduação de instituições estaduais e federais e com a participação de

alunos da graduação presencial e a distância e pós-graduação, egressos, professores e tutores do Claretiano. As metodologias síncronas (reuniões presenciais, *chat*/bate-papo) e assíncronas (fóruns e portfólios), possibilitadas pela expertise da Coordenadoria de Tecnologias da Informação e Comunicação – CTIC do próprio Claretiano, por meio da criação e implementação de melhorias nas ferramentas disponíveis na Sala de Aula Virtual, permitem a interação interinstitucional (Claretiano e outras instituições), intermodalidade (presencial e a distância) e internível (graduação e pós-graduação).

### **Grupo de Pesquisa em Interdisciplinares em Patrimônio Histórico e Cultural**

**Linhas de pesquisa:** Cultura material, memória e patrimônio; Democratização do acesso à informação, educação humanista e patrimônio urbano; Estudos biográficos de personalidades, instituições e movimentos sociais

Link no CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4400062516342269>

## **22.6. Bolsas de Estudo**

A Ação Educacional Claretiana além de atuar na área Educacional está presente também na área social através do Programa Institucional de Concessão de bolsas de estudo.

Todo o acompanhamento deste programa cabe ao Serviço Social, implantado no Claretiano - Centro Universitário de Batatais em dezembro de 2001 e tem como diretriz a Lei nº 8.662 de 1993.

O programa de bolsas de estudo tem como objetivo conceder bolsa social aos alunos dos cursos da Educação Básica e da Educação Superior, nas modalidades presencial e à distância, que não possuem condições socioeconômicas familiares de arcar com o valor integral das mensalidades.

As análises socioeconômicas, pautam-se nas Leis nº 187/2021 e nº 11.096/2005 além das legislações complementares, referente à filantropia e também é norteadas pelos critérios determinados pelo Ministério da Educação - MEC.

A Instituição, considerando essa nova realidade, elaborou o Regulamento de Concessão de Bolsa CEBAS - RCBC com informações que norteiam o candidato e/ou responsável na ocasião da solicitação.

A análise socioeconômica familiar é realizada por meio de formulário eletrônico disponibilizado no portal do aluno: <https://portal.redeclaretiano.edu.br/br/login> facilitando o acesso do candidato e/ou responsável e organizando as informações de forma mais dinâmica.

O processo seletivo para concessão de bolsa social é regido por edital próprio e operacionalizado pelo Serviço Social que realiza avaliação visando à concessão de bolsa social em situações específicas, fazendo uso de documentação comprobatória.

A Instituição também estabelece parcerias com diferentes segmentos da sociedade, como empresas, Prefeituras Municipais e devidas secretarias, Associações de estudantes, Instituições religiosas, Sindicatos, etc., visando melhor atender ao aluno da Instituição, buscando aperfeiçoar recursos que proporcionem a permanência destes com valores mais reduzidos na anuidade escolar.

No ano de 2009 o Claretiano aderiu ao ProUni (Programa Universidade para Todos). O programa tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais em cursos de Graduação aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular na condição de bolsistas integrais, não-portadores de diploma de curso superior cuja renda familiar mensal per capita não exceda o valor de até 1 (um) salário-mínimo e 1/2 (meio).

O Programa conta com um sistema de seleção informatizado mantido pelo próprio Ministério da Educação - MEC <http://siteprouni.mec.gov.br/> através do qual os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, sendo que é necessário ter feito mais de 450 pontos na prova, e não ter tirado nota zero na redação (SETOR SOCIAL, 2017).

## **22.7. Política de atendimento ao aluno público-alvo da Educação Especial (PAEE)**

A partir de 2018, passamos a utilizar a denominação, no Projeto Político-Pedagógico (PPP) de curso, pois, de acordo com Brasil (Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011), os alunos público-alvo da

Educação Especial, são aqueles com deficiência (física, auditiva, visual, intelectual e múltipla), transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação).

De acordo com as políticas educacionais nacionais e internacionais de Educação Especial e para a inclusão: Constituição Federal de 1988 (art. 205, 206 e 208); Declaração Mundial de Educação para Todos (1990); Declaração de Salamanca (1994); Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 (Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção); Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências); Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta a Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000; Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida); Decreto nº 3.956, de 08 de outubro de 2001 (Convenção da Guatemala – Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência); Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001 (Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica); Brasil 2001 (Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado); Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências); Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003 (Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições); NBR – ABNT 9050/2004 (Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiência a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamento Urbano); Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (Língua Brasileira de Sinais e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000); Brasil 2008 (Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva); Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 (Dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências); Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista); Lei nº 12.796 de 4 de abril de 2013 (Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre a formação de profissionais da educação); Brasil 2013 (Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do sistema nacional de avaliação da educação superior); os alunos público-alvo da Educação Especial (PAEE) quando inseridos nos contextos comuns de ensino devem encontrar um currículo que atenda a sua condição diferenciada. A escola deve se adequar às necessidades do aluno viabilizando a sua aprendizagem naquele contexto.

Buscando atender às políticas supracitadas, a Missão e Princípios do Claretiano – Centro Universitário (que consiste em formar a pessoa para o exercício profissional e para o compromisso com a vida, mediante o seu desenvolvimento integral, envolvendo a investigação da verdade, o ensino e a difusão da cultura, inspirada nos valores éticos e cristãos e no carisma Claretiano que dão pleno significado à vida humana), a instituição vem implementando estratégias que buscam garantir o acesso, a permanência e aprendizagem dos alunos público-alvo da Educação Especial na Educação Superior. Portanto, o Claretiano – Centro Universitário assume uma postura aberta, dinâmica e sensível, buscando responder às necessidades e expectativas do contexto externo no qual está inserida, especificamente à filosofia da inclusão, e ao seu Projeto Educativo (PROJETO EDUCATIVO, 2012, p.11-12).

Considerando a Política de atendimento ao aluno público-alvo da Educação Especial, o Núcleo de Acessibilidade do Claretiano – Rede de Educação, foi criado por meio da Portaria nº 70, de 22 de novembro de 2013, visando implementar, avaliar e divulgar as políticas, leis e decretos, bem como criar projetos para conscientizar todos os colaboradores de suas Unidades Educativas, quanto aos temas de Educação Especial, Acessibilidade, Inclusão e Diversidade.

A partir dessa Portaria, um grupo de professoras, com formação em Educação Especial, a saber: Ana Maria Tassinari, Aparecida Helena Hachimini, Pricila Bertanha e Renata Andrea Fernandes Fantacini, elaboraram o presente projeto e trabalham com os demais membros no Núcleo de Acessibilidade para a implantação das ações que garantam a cada pessoa público-alvo da Educação Especial o pleno acesso à educação formal.

As atividades educativas dos cursos superiores do Claretiano – Centro Universitário, contemplam medidas de flexibilização curricular visando garantir a acessibilidade, que dizem respeito, por exemplo, aos

seguintes aspectos: agrupamento de alunos; organização didática da aula; organização dos períodos para realização das atividades; seleção, priorização e sequenciamento das unidades do programa; seleção, inclusão e priorização dos objetivos; eliminação, acréscimo ou substituição de conteúdos; adaptação da avaliação: variação de critérios, procedimentos, técnicas e instrumentos, critérios de promoção e tempo para a realização; adaptações dos procedimentos didáticos e nas atividades de ensino aprendizagem; atividades complementares ou alternativas, recursos de apoio, seleção de materiais; adaptações na temporalidade: tempo previsto para realização das atividades, período para alcançar determinados conteúdos; adaptações de acesso ao currículo: mobiliário adequado, equipamentos específicos, recursos materiais adaptados, formas alternativas e ampliadas de comunicação, como por exemplo, a presença da língua de sinais na sala de aula e nas atividades acadêmicas como apoio à participação de alunos surdos nas atividades escolares, adaptação de material didático para alunos cegos ou com baixa visão; uso de recursos tecnológicos da informação e comunicação; tecnologia assistiva; formação continuada dos docentes e tutores acerca das necessidades educacionais especiais, das adaptações curriculares, do direito à acessibilidade e da política de inclusão.

Acrescido à essas medidas o Claretiano – Centro Universitário, vem implementando ações de acesso ao aluno, público-alvo da Educação Especial, também na sala de aula virtual.

A Sala de Aula Virtual (ferramenta da Educação a Distância do Claretiano – Centro Universitário, também usada nos cursos presenciais, sob a responsabilidade da Coordenadoria de Tecnologia da Comunicação e Informação da instituição), disponibiliza alguns recursos de acessibilidade como: ReadSpeaker: ferramenta para leitura automática de textos. O recurso está disponível no material de apoio e nas principais ferramentas da Sala de Aula Virtual. WebLibras: ferramenta para tradução automática para Libras (Língua Brasileira de Sinais). O recurso está disponível nas principais ferramentas da Sala de Aula Virtual. VLibras: ferramenta para a tradução do material didático. Se desejar, recomendamos a utilização deste software gratuito para ser instalado diretamente no seu computador. NVDA: ferramenta para leitura de telas. Recomendamos a utilização deste software gratuito para ser instalado diretamente no seu computador.

Também são disponibilizados alguns tutoriais que explicam como habilitar os recursos de acessibilidade de acordo com o sistema operacional.

Tais medidas, além de atender a política de inclusão vigente no país, vão ao encontro dos fundamentos que concebem a pessoa humana: Respeito à cada pessoa como um ser único e singular; Respeito à cada pessoa como princípio de suas ações, de sua capacidade de governar-se tendo em vista sua liberdade; Respeito ao homem como uma totalidade e uma exigência de abertura e contato com os outros (PROJETO EDUCATIVO, 2012, p. 18).

## **22.8. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (conforme disposto na Lei 12.764/2012)**

No intuito de oferecer, com excelência, condições de acessibilidade e permanência para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, o Claretiano – Rede de Educação, com extensão a toda sua rede educacional, instituiu, pela Portaria nº 70 de 22/11/13, o Núcleo de Acessibilidade, composto por uma equipe de profissionais especializados que atua em sua coordenação e gestão.

Especificamente para atender o público-alvo da Educação Especial, apoiado pelo Núcleo do Claretiano – Rede de Educação, foi instituído pela Portaria nº DGER 05/2014, de 03 de fevereiro de 2014, o Núcleo de Acessibilidade do Claretiano – Centro Universitário de Rio Claro (na época Faculdade).

O referido núcleo foi criado no sentido de conceber e implementar, com qualidade, as políticas educacionais nacionais e internacionais de Educação Especial e para a inclusão, já descritas no PDI, para que os alunos com Transtornos Globais de Desenvolvimento – TGD, quando inseridos nos contextos comuns de ensino, encontrem a acessibilidade que atenda a sua condição diferenciada.

Conforme consta no Decreto nº 7.611, de 17/11/11, “considera-se público-alvo da educação especial as pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação”.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, p. 2), os Transtornos Globais de Desenvolvimento – TGD são definidos por apresentar um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras.

Conforme os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior (BRASIL, 2013b, p. 49): o autismo é um distúrbio congênito caracterizado por alterações no desenvolvimento infantil que se manifesta nos primeiros meses de vida, caracterizando-se por um comprometimento das relações interpessoais e diversas alterações de linguagem e dos movimentos.

Já o Censo (BRASIL, 2013c, p. 6) define o autismo como sendo um: transtorno onde há déficit em três domínios: déficit na sociabilidade, empatia e capacidade de compreensão ou percepção de sentimentos do outro; déficit na linguagem comunicativa e imaginação e déficit no comportamento e flexibilidade cognitiva. A manifestação dos sintomas aparece antes dos três anos de idade e pode estar associada à deficiência intelectual.

A Lei Federal nº 12.764, de 27/12/12, institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o §3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11/12/90. Esta nova conceituação, adotada e utilizada pelo DSM-V (APA, 2014), na qual a classificação TGD se transforma em Transtorno do Espectro do Autismo – TEA, configura o autismo e todos os que se enquadram nas características do espectro. A APA (2014) configura o diagnóstico como uma tríade: (a) déficit na interação social e comunicação e (b) comportamentos e interesses restritos e repetitivos. Ainda de acordo com a APA (2014, s/p), “Essa mudança foi implementada para melhorar a sensibilidade e a especificidade dos critérios para o diagnóstico de transtorno do espectro autista e para identificar alvos mais focados de tratamento para os prejuízos específicos observados”.

Consta nesta Política que a pessoa com TEA é considerada uma pessoa com deficiência (público-alvo da Educação Especial); para todos os efeitos legais, devendo ter todos os seus direitos assegurados em casos de comprovada necessidade.

Atendendo às políticas supracitadas neste texto, especificamente a este público-alvo da Educação Especial, o Claretiano implementa estratégias que garantem o acesso, a permanência, a aprendizagem e a busca pelo sucesso desses alunos na Educação Superior e assume uma postura aberta, dinâmica e sensível, respondendo às necessidades e expectativas do contexto externo no qual está inserido, especificamente à filosofia da inclusão, e ao seu Projeto Educativo (CLARETIANO, 2014, p. 6).

Partindo do Núcleo de Acessibilidade, em atendimento ao planejamento e às políticas institucionais, para garantir a acessibilidade dos alunos com TGD e/ou TEA, algumas ações são organizadas:

- Acessibilidade atitudinal: palestras informativas (alunos, docentes, familiares e/ou responsáveis); Formação Continuada para Docentes e toda a comunidade institucional; Diálogo e orientação à Família e/ou responsáveis.
- Acessibilidade arquitetônica: adaptações físicas (quando houver necessidades).
- Acessibilidade metodológica/pedagógica: Ajudas Técnicas no processo de inclusão; Parceria com profissionais de diversas áreas, auxílio leitor/escriva (quando necessário).
- Acessibilidade Programática: Orientação ao aluno com TGD; Orientação à Equipe que trabalhará diretamente com esse público; Divulgação dos Direitos (o que diz a legislação voltada para esse aluno).
- Acessibilidade instrumental: Proporcionar situações de participação e plena inclusão do aluno.
- Acessibilidade nos transportes: Orientações quanto aos tipos de transportes existentes oferecidos.
- Acessibilidade nas comunicações: Envio de e-mails e mensagens de texto via celular, Utilização da SAV e, se necessário, avaliar cada caso e conhecer o meio de comunicação mais adequado.
- Acessibilidade digital: Utilização da Tecnologia Assistiva; Informática Acessível na Sala de Aula Virtual – SAV; Utilização dos Recursos da SAV; Envio de e-mails e mensagem de texto via celular.

Desenvolver um projeto de inclusão para o sucesso acadêmico de nossos alunos com necessidades educacionais especiais, considerados público-alvo da Educação Especial, é desafio constante do Claretiano (CLARETIANO, 2014, p. 8; TASSINARI, 2017, s/p).

## **23. CORPO DOCENTE E DE TUTORES**

O Claretiano – Centro Universitário tem como objetivo aprimorar o trato com as vertentes que representam a qualidade do corpo de professores e de tutores. Para isso, estabeleceu em seu PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) uma evolução gradativa quanto à titulação e ampliação de jornadas de trabalho dos professores, que vem sendo implementada com rigor.

Nesse sentido, a composição do corpo de professores e tutores é guiada pela busca da formação acadêmica em nível de mestrado e doutorado (considerando o Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que trata da titulação do corpo docente), não excluindo especialistas de reconhecida competência profissional relacionada ao campo de estudo do curso. Não obstante, têm reorganizado e colocado em prática de forma sistemática o plano de carreira e o plano de formação de professores e de tutores como mecanismos de incentivo para evolução no quadro funcional e para a formação, qualificação, produções e publicações.

### **23.1. Corpo Docente**

O Claretiano - Centro Universitário de Batatais, vem aprimorando a cada ano o trato com as vertentes que representam a qualidade do corpo de professores. Para isso, estabeleceu em seu PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) uma evolução gradativa quanto à titulação e ampliação de jornadas de trabalho dos professores, que vem sendo implementada com rigor.

Nesse sentido, a composição do corpo de professores e de tutores é guiada pela busca da formação acadêmica em nível de mestrado e doutorado (considerando o Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que trata da titulação do corpo docente), não excluindo especialistas de reconhecida competência profissional relacionada ao campo de estudo do curso. Não obstante, têm reorganizado e colocado em prática de forma sistemática o plano de carreira e o plano de formação de professores e tutores como mecanismos de incentivo para evolução no quadro funcional e para a formação, qualificação, produções e publicações.

#### **23.1.1. Professor Responsável (EaD) e suas atribuições**

O Professor Responsável faz parte da comunidade educativa claretiana, compondo seu corpo docente como agente que contribui, em parceria com o Coordenador de Curso, para o estabelecimento dos fundamentos pedagógicos, filosóficos e didático-metodológicos do Projeto Político-pedagógico no qual está inserido, e para a concepção, implementação e avaliação das atividades pedagógicas relacionadas ao ensinar e ao aprender no contexto da Educação a Distância.

Suas atribuições são:

\*Programar toda a oferta da disciplina (Plano de Ensino/Guia de Estudos) de acordo com as dimensões filosófica, epistemológica e didático-metodológica do Projeto Político-pedagógico do curso e com as propostas do Professor Conteudista.

\*Oferecer subsídios aos tutores a distância e aos tutores presenciais quanto às dúvidas em relação ao conteúdo e às estratégias de oferta da disciplina.

\*Dar suporte pedagógico aos alunos quanto ao processo de interação aluno-tutor no decorrer da disciplina.

\*Gravar os vídeos de orientação e explicação de conteúdo para utilização na sala de aula virtual e nos encontros presenciais.

\*Ministrar aulas presenciais.

\*Criar estratégias (vídeos, textos, animações, arquivos de áudio, *Power points* etc.) para dinamizar as atividades de tutoria e para promover um alto nível de interação entre tutores e alunos.

\*Reunir-se periodicamente com o Coordenador de Curso para a avaliação das atividades sob sua responsabilidade.

\*Avaliar-se continuamente para responder às especificidades da Educação a Distância.

\*Realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem quanto à organização, ao acompanhamento, à implementação, à supervisão e à avaliação dos trabalhos acadêmico-pedagógicos da tutoria a distância e da tutoria presencial das disciplinas, nos âmbitos da docência e da discência, de acordo com as orientações do Coordenador de Curso.

- \*Organizar e gerenciar a implementação dos planos de aula para os momentos presenciais da disciplina.
- \*Elaborar e estruturar os Projetos de Prática (para as licenciaturas e bacharelados) e os projetos de atividades integradas às disciplinas (para os cursos superiores de tecnologia).
- \*Organizar e orientar a implementação de todos os instrumentos avaliativos da disciplina (prova oficial, avaliação semestral interdisciplinar, questões online, substitutiva, complementar e de proficiência, bem como as atividades e interatividades que compõem o *Material Didático Mediacional* e os encontros presenciais.
- \*Avaliar periodicamente a pertinência do material didático da disciplina, adaptando-o a cada oferta (com novos itens de mediacionalidade), bem como validar as ccessões universais, emitindo parecer quanto à qualidade do MDM no que se refere aos quesitos de abrangência, densidade, profundidade e durabilidade, levando em consideração os pareceres dos tutores e dos alunos.
- \*Organizar o Cronograma da disciplina quanto às unidades, às horas, aos instrumentos avaliativos, ao valor das interatividades e das atividades, à bibliografia básica e complementar e aos períodos de estudo, para que ele seja implementado pelo tutor a distância.
- \*Participar do Programa de Formação Continuada de Docentes, Tutores e Coordenadores do Claretiano sempre que convocado.
- \*Ter acesso às SAVs para o acompanhamento das tutorias *online*.

## **23.2. Tutores**

### **23.2.1. Tutor a distância e suas atribuições**

O Tutor a distância faz parte da comunidade educativa claretiana como agente que participa da prática pedagógica à distância, contribuindo para o desenvolvimento do processo de ensinar e de aprender e sendo orientado pelo Professor Responsável. Ele não compõe o corpo docente, mas, sim, o corpo de tutores da Instituição.

Suas atribuições são:

- \*Mediar o processo pedagógico de interação dos alunos geograficamente distantes, promovendo constante colaboração entre eles.
- \*Esclarecer dúvidas por meio das ferramentas que compõem o SGA-SAV, bem como pelo telefone e por participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o Projeto Político-pedagógico e a proposta da disciplina.
- \*Promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e de sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino e aprendizagem, sob a orientação e a supervisão do Professor Responsável.
- \*Tutorar as disciplinas fazendo uso do SGA-SAV, com plantões nos horários prefixados pela coordenação de curso e de acordo com o regimento do Claretiano.
- \*Apoiar o Professor Responsável adicionando informações complementares no SGA-SAV e interagindo periodicamente com os alunos, favorecendo a aprendizagem por meio da tutoria.
- \*Avaliar e validar as atividades, as interatividades, as práticas, os projetos de atividades articulados às disciplinas e os Trabalhos de Conclusão de Curso, sob orientação/supervisão do Professor Responsável.
- \*Responder prontamente, no prazo de até 48 horas, às questões colocadas pelos alunos.
- \*Reunir-se periodicamente com o Professor Responsável para a avaliação das atividades sob sua responsabilidade.
- \*Disponibilizar o Cronograma da disciplina no SGA-SAV, com o objetivo de orientar o aluno quanto ao desenvolvimento desta.
- \*Reportar-se ao Professor Responsável sempre que houver dificuldades no processo ou sugestões de melhoria do material didático ou de procedimentos que facilitarão a aprendizagem dos alunos ou o trabalho da tutoria.
- \*Ter domínio do conteúdo específico da disciplina que tutora.

\*Conhecer o Projeto Político-pedagógico do curso, visando à sua dinamização em função da formação pessoal e profissional dos alunos.\*Participar do Programa de Formação Continuada de Docentes, Tutores e Coordenadores do Claretiano sempre que convocado.

## **24. DEMAIS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS COM/NOS PROCESSOS ENSINO-APRENDIZAGEM**

O atendimento aos alunos do Claretiano é realizado por professores responsáveis, tutores a distância e tutores presenciais. As funções são distintas e não se confundem. Todos esses agentes estão intimamente ligados à promoção da interação com os alunos para o desenvolvimento do aprendizado.

### **24.1. Professor Conteudista e suas atribuições**

O Professor Conteudista é quem elabora os conteúdos das disciplinas, *criando* materiais didáticos dinâmicos (hipertextualidades), denominados Materiais Dinâmicos Online (MDOs).

À Coordenação Pedagógica do Curso cabe a responsabilidade de indicar e atribuir a autoria do Material Didático a um autor qualificado na área. Essa autoria é regida por um Contrato de Direitos Autorais, que estabelece cláusulas de direitos e deveres de ambas as partes. A elaboração é orientada e acompanhada pelos *designers* instrucionais e o conteúdo validado por especialistas na área que verificam se o MDM produzido atende aos objetivos didático-pedagógicos pretendidos.

### **24.2. Equipe Multidisciplinar**

Em consonância com suas políticas institucionais e os PPPCs, o Claretiano Centro Universitário possui uma equipe multidisciplinar, responsável por planejar e implementar ações de melhoria contínua em toda a estrutura acadêmica da Instituição, composta por profissionais de diversas áreas do conhecimento e de atuação, a saber:

\*Representantes da Coordenadoria de Tecnologias da Informação e Comunicação, responsáveis pelo desenvolvimento de tecnologias e sua articulação com os cursos.

\* Representantes do Escritório de Projetos, responsáveis pelo desenho e desenvolvimento de novos projetos na Instituição.

\* Representantes do Departamento de Editoração, responsáveis pelo desenvolvimento dos materiais didáticos e pelo design educacional da Instituição.

\* Representantes dos coordenadores de cursos, responsáveis pela interlocução com os demais coordenadores pedagógicos.

\* Representantes docentes e tutores, responsáveis pela articulação das estratégias desenvolvidas no âmbito do exercício docente.

\* Representante do Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico, responsável pelo desenvolvimento e implantação de recursos de acessibilidade nas suas diferentes perspectivas.

\* Representante do Núcleo de Extensão e Iniciação à Pesquisa Científica, responsável pelo planejamento e pela proposição de ações para a extensão e iniciação científica.

\* Representante da Coordenadoria Geral de Ensino, responsável pela articulação das iniciativas da equipe com os PPPCs e todo o contexto pedagógico da Instituição.

\* Representante da Coordenadoria Geral de EaD, responsável pela articulação das políticas acadêmicas da Instituição com o modelo de EaD.

\* Representante da Coordenadoria Geral de Pós-graduação, responsável pela articulação entre os cursos de graduação e a especialização (lato sensu) nas diferentes áreas do saber, a partir da análise das demandas sociais e de mercado.

A equipe, constituída a partir de ato designativo da Reitoria, tem ação direta no desenvolvimento de recursos didáticos e tecnológicos, com vistas a promover ações de melhoria contínua em seu modelo pedagógico. Dentre as várias ações que resultam da atuação da equipe multidisciplinar, destacam-se as seguintes:

- \* Criação de materiais didáticos dinâmicos (hipertextualidades) nos cursos de graduação e pós-graduação, denominados Materiais Dinâmicos Online (MDOs).
- \* Implantação de relatórios gerenciais quanto ao acesso dos alunos aos MDOs e pesquisas de satisfação.
- \* Criação e implantação da Avaliação de Adaptabilidade ao Modelo Claretiano de EaD.
- \* Aprimoramento do aplicativo da Sala de Aula Virtual, entre outros.

Como forma de subsidiar os interesses acadêmicos e o conhecimento gerado a partir das ações da Equipe Multidisciplinar, foi constituído, um grupo de pesquisas denominado Concepção e Desenvolvimento de Material Didático (cadastrado no CNPq), formado por profissionais multifuncionais, atuantes em variados campos de conhecimento. Sua criação está motivada a partir de uma das políticas de material didático adotadas pelo Claretiano Rede de Educação, e, desde então, o grupo vem consolidando projetos de melhoria contínua de material didático, bem como na linha de capacitação dos profissionais e pesquisadores envolvidos no desenvolvimento de recursos didáticos/pedagógicos voltados ao processo de ensino e aprendizagem. Desde a sua constituição, os resultados das reflexões e do trabalho do grupo serão aplicados no material didático produzido pela Instituição, a fim de se obter significativos avanços nos modelos adotados, prognosticando, gradativamente, a convergência de mídias (texto, imagem, som e movimento), numa estrutura informacional hipertextual alinhada às TICs e aplicável a diversos contextos educacionais. Possui como plano de ação:

- \* Realizar pesquisas acerca da concepção e desenvolvimento de material didático.
- \* Investigar aspectos relacionados à gestão de pessoas e de processos na produção de material didático.
- \* Planejar estratégias de trabalho relacionadas aos processos editoriais e acadêmicos, tendo em vista a eficiência e a melhoria contínua das ações.
- \* Realizar pesquisas relacionadas a formatos de materiais didáticos alinhados às TICs, à inclusão digital e aos novos paradigmas de socialização e comunicação na Sociedade do Conhecimento.
- \* Analisar a legislação vigente de direitos autorais e suas atualizações diante dos novos conceitos educacionais e tecnológicos.
- \* Promover a capacitação dos colaboradores envolvidos nos processos educacionais.

A Equipe Multidisciplinar utiliza como ferramentas de gestão e monitoramento das suas atividades, Planos de Ação ancorados em metodologias como Matriz SWOT, 5W2H, Fluxo de Processos, entre outras, onde é também possível claramente observar os processos de trabalho evidenciados por documentos e pela própria estrutura do Departamento de Editoração e Coordenadoria Geral de EaD.

No âmbito específico da relação da equipe multidisciplinar com o referido curso, destacam-se as ações de apoio à construção do PPPC, apoio ao desenvolvimento do modelo de material didático, considerando sua recursividade, atualização, capacitação dos autores, além de todo o suporte e assessoria no preparo do processo de autorização do curso.

### 24.3. Equipes de apoio no polo

O polo de apoio presencial figura como um espaço de apoio ao aluno. Toda organização administrativa e pedagógica de seu curso, bem como a equipe do polo são de responsabilidade exclusiva do Claretiano - Centro Universitário.

Dessa forma, o polo de apoio presencial é o local de atendimento ao aluno, da realização das avaliações presenciais e atividades práticas. Nele, alunos e tutores encontrarão uma completa infraestrutura, com biblioteca, laboratório de informática, secretaria, salas de aula e uma equipe de profissionais capacitados prontos para ajudar e capaz de atender a todas as necessidades acadêmicas. Além da equipe de tutores presenciais, o polo conta com uma equipe composta por um **Supervisor de Polo**, que é o responsável pela gestão do Polo de Apoio Presencial e, também, um **Secretário do Polo**, que conduz as atividades na secretaria do polo, responsável pelo recebimento de documentos, protocolos etc.

## 25. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE COORDENADORES, DOCENTES E TUTORES

O trabalho de formação pedagógica de docentes teve início no Claretiano na década de 1990 e, desde 2006, configura-se como Programa de Formação Continuada de Docentes, tutores e Coordenadores das modalidades presencial e a distância, baseado na proposta do Projeto Educativo do Claretiano.

Dentro das Políticas de Ensino, o Programa de Formação Continuada de Docentes, tutores e Coordenadores ocupa um lugar de destaque, pois faz-se necessário atualizarmos nossos conhecimentos, principalmente para analisarmos as mudanças que ocorrem e ocorrerão em nossa prática, bem como para atribuímos direções esperadas a essas mudanças, com o objetivo de dinamizar e fazer-se acontecer o projeto/missão institucional e de cada curso de graduação.

O Claretiano – Centro Universitário visa, com esse Programa, envolver o coletivo docente em uma formação acerca dos diferentes aspectos que permeiam a docência no Ensino Superior: pedagógico, humano, político, histórico, metodológico, didático, psicológico e tecnológico. Especificamente, pretende, ainda, contribuir de forma continuada para a profissionalização do docente, contemplando a formação pessoal e profissional.

Para tanto, apresenta um programa organizado a respeito do universo da docência no Ensino Superior - a distância e presencial -, e cria as condições para que os professores e coordenadores aprofundem seus conhecimentos e práticas pedagógicas. Para a efetivação do Programa de Formação Continuada de Docentes, Tutores e Coordenadores, são considerados os seguintes objetivos:

- \* incentivar práticas curriculares inovadoras;
- \* orientar os professores e tutores quanto à elaboração, implementação e avaliação dos planos de ensino, de dependência e adaptação;
- \* orientar os professores e tutores quanto às dificuldades pedagógicas sentidas nos processos de ensino e aprendizagem;
- \* dar suporte pedagógico aos docentes quanto à elaboração, seleção, implementação e avaliação de objetivos, conteúdos de ensino, estratégias, recursos e avaliação no contexto dos processos de ensino-aprendizagem;
- \* proporcionar, orientar e mediar situações de parceria entre aluno e professor e tutor no processo de planejamento de ensino;
- \* promover oportunidades para que os professores e tutores integrem sua pessoa à Instituição;
- \* propiciar situações desafiadoras para o professor e tutor, nas quais possam favorecer situações de ensino que desencadeiam a aprendizagem significativa dos alunos;
- \* procurar atender às necessidades reveladas pelos desejos de coordenadores, professores e tutores;
- \* enriquecer os processos de aprendizagem, aliando-os ao contexto tecnológico e percebendo suas possibilidades didáticas e formativas;
- \* conceber as novas tecnologias disponíveis como meio de melhoria dos processos de ensino-aprendizagem; valorização da modalidade a distância;
- \* perceber as necessidades didático-pedagógicas (enquanto novas posturas pedagógicas e metodológicas) do tutor da Educação a Distância.

Assim, uma das formas da concretização da dimensão pedagógica do Claretiano, acontece a partir do Programa de Formação Continuada de Docentes, tutores e Coordenadores, que busca estimular a competência dos mesmos para responder às necessidades do contexto universitário atual e contribuir para a realização do ideal de educação para todos e, conseqüentemente, com a democratização da Educação Superior no país, atendendo à Missão Institucional Claretiana no que se refere à formação da pessoa humana e suas dimensões antropológicas como destinatária do processo educativo.

### **25.1. Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) teve origem e está contextualizado nacionalmente nos cursos de Direito e Medicina, constando na Portaria MEC 147/2007. Embora não existisse uma lei que fundamentasse a exigência do NDE até junho de 2010, sua necessidade estava presente em Instrumentos

Avaliativos, configurados como documentos administrativos, construídos a partir dos extratos aprovados por Portarias Ministeriais.

Em 26 de julho de 2010, nos termos do inciso III do art. 4º do Decreto 5.773/2006, o Ministro de Estado da Educação homologou o Parecer CONAES 04/2010, exarado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que dispõe sobre o NDE, e o Projeto de Resolução 01/2010, que normatiza o respectivo NDE. Buscando atender ao que consta nos instrumentos de avaliação de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento e tendo em vista oferecer um suporte pedagógico ao coordenador, o Curso de Graduação em Biblioteconomia – Bacharelado do Claretiano – Centro Universitário implementou, a partir do ano de 2016, o NDE, visando atender aos índices de qualidade do Ministério da Educação.

O exercício do NDE dar-se-á nos momentos reservados para a formação continuada, previamente estabelecidos no Calendário Geral do ano letivo.

Assim, o NDE, caracterizado como um órgão deliberativo, tem como objetivos refletir, conceber, organizar, implementar e analisar o PPPC, articulado com a Missão e Projeto Educativo Claretiano (PEC, 2012), sua Carta de Princípios (2014), com as DCNs e com as necessidades do aluno, embasado pelo perfil do egresso: formação pessoal e profissional competente que se pretende alcançar. Também tem como responsabilidade referendar o relatório das bibliografias básicas e complementares quanto ao desenvolvimento desse perfil.

No que tange às ações de acompanhamento da aprendizagem e do desempenho do estudante através do sistema de avaliação, o NDE é subsidiado por relatórios gerenciais, que possibilitam a inferência de ações corretivas, sempre que necessário.

O NDE do Curso de Graduação em Biblioteconomia – Bacharelado do Claretiano – Centro Universitário é composto por 5 (cinco) professores, nomeados por Portaria da Direção.

A formação inicial do NDE do Curso de Graduação em Biblioteconomia - Bacharelado, ocorreu em 01/11/2016, pela Resolução CONSUP/CEUCLAR n. 4 de 15/08/2016.

A atuação do NDE é condição sine qua non para a gestão do curso e exerce grande influência na construção, consolidação, acompanhamento e atualização do PPPC, por meio do uso de ferramentas e metodologias de gestão baseadas em um processo periódico de atualização (vigência de 4 anos). Nesse intervalo são realizadas avaliações frequentes, em diferentes perspectivas, com o apoio da CPA e os resultados subsidiam a tomada de decisão quanto à implementação de melhorias no curso. As reuniões do NDE são registradas em Atas que ficam arquivadas na Coordenação de Curso.

## **25.2. Colegiado**

O Colegiado do Curso de Graduação em Biblioteconomia - Bacharelado do Claretiano - Centro Universitário é composto por todos os docentes e tutores do curso. Os professores e tutores encontram-se periodicamente (bimestralmente), em reuniões agendadas no Calendário Geral Acadêmico, realizadas na Sede e transmitidas ao vivo, por videoconferência ou Hangouts, o que possibilita o envolvimento de todos os profissionais no Colegiado de Curso, e, quando necessário, em reuniões extraordinárias, organizadas pela coordenação de curso.

Algumas reuniões acontecem, ainda, nos próprios Polos de Educação a Distância, ocorridas nas visitas periódicas realizadas pela coordenação de curso. Nessas ocasiões, são tratadas questões relativas ao andamento do curso, às atividades e componentes curriculares e extracurriculares, em discussões e análises para que soluções e ações sejam colocadas em prática.

As reuniões são marcadas como espaços de discussões e análises: do Projeto Político-Pedagógico de Curso (organização, construção, implementação, avaliação e modificações); do perfil dos alunos (inicial, intermediário, final e do egresso); da filosofia e objetivos do curso; da matriz curricular; da formalização, implementação, flexibilização e acompanhamento dos Planos de Ensino; da interdisciplinaridade (principalmente na Avaliação Semestral Interdisciplinar, com o objetivo de buscar avaliar os perfis e competências dos alunos, envolvendo todas as disciplinas concluídas até o momento de seu acontecimento); da avaliação de rendimento da aprendizagem dos alunos (acompanhamento e encaminhamento de ações voltadas para a aprendizagem significativa dos alunos, bem como tomada de decisões referentes às suas dificuldades); da relação professor-aluno, tutor-aluno e aluno-aluno; da

autoavaliação do trabalho pedagógico dos professores e tutores; do levantamento de problemas e dificuldades do curso (para reorientar ações, na busca permanente de aperfeiçoamento da atuação do curso); além de questões de ordem acadêmica e administrativa.

As deliberações do Colegiado são registradas em Ata, cabendo à coordenação, docentes e tutores fazerem valer essas ações. De acordo com o Regimento Interno do Claretiano – Centro Universitário (2010), o Colegiado de Curso é considerado um órgão deliberativo. Sua estrutura, funcionamento e atribuições estão descritos no documento supracitado.

## 26. PLANO DE AÇÃO DO CURSO PARA O QUADRIÊNIO (2021-2024)

Projetos ou Ações	2021	2022	2023	2024
Formação Continuada de Docentes e de Tutores	X	X	X	X
Ações de Nivelamento	X	X	X	X
Acompanhamento, implementação e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado	X	X	X	X
Acompanhamento, implementação e avaliação do componente específico do curso, como está descrito na matriz curricular	X	X	X	X
Acompanhamento, implementação e avaliação das Atividades Complementares	X	X	X	X
Acompanhamento da implementação do projeto político pedagógico do curso	X	X	X	X
Acompanhamento, implementação e avaliação das atividades de extensão universitária	X	X	X	X
Reuniões com o Núcleo Docente Estruturante	X	X	X	X
Reuniões de Colegiado	X	X	X	X
Organização do arquivo e documentação do curso	X	X	X	X
Organização de eventos científicos culturais do curso	X	X	X	X
Acompanhamento pedagógico do curso (relação professor-aluno, tutor-aluno, dificuldades dos professores e alunos, tutorias.)	X	X	X	X
Acompanhamento da implementação e avaliação dos planos de ensino do curso	X	X	X	X
Organização, implementação de um sistema de autoavaliação do curso	X	X	X	X
Acompanhamento da realização do Enade, considerando o ciclo avaliativo	Curso não convocado pelo MEC para fazer a prova do ENADE	Curso não convocado pelo MEC para fazer a prova do ENADE	Curso não convocado pelo MEC para fazer a prova do ENADE	Curso não convocado pelo MEC para fazer a prova do ENADE
Análise dos resultados do ENADE e implementação de melhorias	Curso não convocado pelo MEC para fazer a prova do ENADE	Curso não convocado pelo MEC para fazer a prova do ENADE	Curso não convocado pelo MEC para fazer a prova do ENADE	Curso não convocado pelo MEC para fazer a prova do ENADE
Acompanhar a implementação das políticas de educação ambiental	X	X	X	X
Acompanhar a implementação das Políticas para a educação das relações étnico-raciais	X	X	X	X
Acompanhar a implementação das Políticas para os direitos humanos	X	X	X	X
Implementar e acompanhar o Projeto de Unificação dos Projetos Políticos Pedagógicos de Curso	X	X	X	X
Acompanhar o desenvolvimento da disciplina Língua Brasileira de Sinais, articulada com o curso	X	X	X	X

Acompanhar e implementar (quando necessário) as políticas de atendimento ao aluno público-alvo da Educação Especial	x	x	x	x
Acompanhar e implementar ações de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista (Lei 12.764/12)	x	x	x	x
Implementar e avaliar o Plano de Ação da Coordenação de Curso	x	x	x	x
Na implementação do curso, avaliar a estrutura acadêmico-didático, docente e de infraestrutura, articulado com as vagas propostas	x	x	x	x
Elaboração pelos professores e oficialização pelo NDE do Relatório Referendado de Adequação das Bibliografias Básica e Complementar por Unidade Curricular (UC), ações acompanhadas pelo Coordenador de Curso	x	x	x	x
Implementação da extensão, de acordo com a Resolução 7/2018				x
Implementar, acompanhar as ações de contingência devido a Pandemia Covid-19, se necessário	x	Se necessário	Se necessário	Se necessário

OBS: Os PPPCs do Claretiano – Centro Universitário são organizados em quadriênios sendo que o Plano de Ação segue o período.

## 27 A ARTICULAÇÃO PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E GRADUAÇÃO

Os cursos de Pós-Graduação do Claretiano são Cursos de Especialização, também chamados de Pós-graduação Lato Sensu, regidos pela Resolução nº 1, de 06 de abril de 2018 que estabelece diretrizes para o seu funcionamento, e pelo Regimento Geral da Instituição. São oferecidos aos portadores de diploma de curso superior, e constituídos por projetos políticos pedagógicos sistematicamente organizados, visando desenvolver, complementar, aprimorar ou aprofundar conhecimentos, com previsão de obtenção de certificados.

Em relação às políticas de Pós-graduação, ofertar novos cursos lato sensu, visando à excelência na formação e expansão territorial da oferta a distância, estarão presentes no curso, a partir da Especialização em: Gestão de Bibliotecas Escolares e de acordo com o PDI (2020/2024): Inteligência Emocional, Inteligência Artificial, Neurociência Aplicada à Educação.

## 28. INSTALAÇÕES GERAIS

### 28.1. Sala da Coordenação

A espaço de trabalho do coordenador do Curso de Graduação em Biblioteconomia – Bacharelado está localizado em local estratégico anexo ao complexo de gestão da EaD. o que permite a interação entre os diferentes atores envolvidos no processo de gestão do curso e da modalidade, a saber: corpo docentes e de tutores, Supervisão de Docentes e Tutores, Núcleo de Atribuição de Atividades Docentes, Setor de Gestão de Avaliações, çall Center, Setor de Editoração e Assistentes de Coordenação de Curso. São oferecidos aos portadores de diploma de curso superior, e constituídos por projetos políticos pedagógicos sistematicamente organizados, visando desenvolver, complementar, aprimorar ou aprofundar conhecimentos, com previsão de obtenção de certificados.

A junção estratégica dos setores/pessoal possibilita aos coordenadores de curso uma visão macro de todo o processo a que estão inseridos. Especificamente quanto ao seu espaço de trabalho, o local foi concebido respeitando-se às condições de acessibilidade arquitetônica, dispõe de privacidade e está equipada com infraestrutura de informática com terminais de computadores, internet, telefones, mesas, armários, cadeiras e atende às normas de segurança e normas de acessibilidade aos alunos público-alvo da Educação Especial e aos demais alunos. As salas também contam com adequada iluminação, acústica,

climatização, segurança, limpeza e conservação. Recursos específicos: 1 mesa, 1 cadeira giratória, 2 cadeiras fixas, 1 armário, 1 computador, 1 telefone. Anexa ao espaço de trabalho do coordenador há uma sala específica para o desenvolvimento de atividades que necessitem da participação de grupos maiores. O local está equipado com equipamento audiovisual, mesas, cadeiras, entre outros equipamentos.

## **28.2. Salas de Aula**

O Claretiano Centro Universitário em Batatais possui 33 salas de aula em média com 85,0m<sup>2</sup> cada uma. Todas as salas passam por manutenção do seu estado de conservação, além da limpeza constante. As salas de aula da Instituição estão distribuídas estrategicamente, articuladas com infraestrutura de apoio para o atendimento às necessidades institucionais e do Projeto Político-Pedagógico do curso. As salas estão equipadas com recursos multimídia, sendo que a conectividade com a internet e a Intranet está disponível para os computadores de uso individual e coletivo, que proporcionam o uso de recursos tecnológicos diferenciados, como, por exemplo, do Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual (SGA-SAV). Nas salas de aulas, auditórios e outros espaços acadêmicos, o acesso depende da cobertura de sinal da rede sem fio (Wi-Fi), a qual atende cerca de 90% dos espaços institucionais frequentados pelos discentes, docentes e tutores.

Todas as salas de aula possuem acessibilidade ao público alvo da Educação Especial, por meio de elevadores e rampas de acesso, e muitas delas são adequadas para o trabalho com as metodologias ativas (aqui é ressaltada a existência de quatro salas específicas), considerando que podem ser adequadas aos tipos de atividades previstas e a serem propostas pelos cursos, tais como: aula expositiva dialogada; seminário; debate; discussão; estudo de texto dirigido; de caso; do meio; dramatização e simulação; oficina; ensino com pesquisa; trabalho em grupo; situações-problema; aprendizagem em equipe (TBL); análises e avaliações de simulações da profissão. Também contam com acesso à rede sem fio (internet), para que alunos e professores possam usar seus próprios equipamentos (BYOD). Suas instalações atendem às normas de segurança, de acordo com a capacidade da sala, em consonância com a composição das turmas, de modo que sejam garantidas as medidas-padrão estipuladas

Os polos de Educação a Distância devidamente credenciados para oferta dos cursos de graduação a distância reproduzem as mesmas condições da sede e por isso possuem salas de aula adequadas às atividades do Curso de Graduação em Graduação em Biblioteconomia - Bacharelado do Claretiano Centro Universitário, com acessibilidade aos alunos público alvo da Educação Especial, carteiras e mesas conforme padrões ergonômicos de qualidade, com ventilação e luminosidade adequadas, são também devidamente equipadas com lousas, tela de projeção, projetor, computador e kit multimídia (disponíveis aos sábados, ou às terças nos encontros presenciais). A capacidade mínima das salas é de 20 alunos, e a quantidade de cada polo está disponível no relatório de infraestrutura dos mesmos e na sede do Claretiano Centro Universitário.

## **28.3. Laboratórios de Informática**

Manter as salas de apoio de informática e a infraestrutura utilizada pela comunidade do Claretiano Centro Universitário é um trabalho contínuo e importante, por isso, construímos processos, rotinas e políticas que apoiam esta tarefa, para o atendimento das necessidades institucionais e dos cursos, na sede e nos polos.

Os computadores disponíveis para os alunos nos laboratórios da sede e dos polos possuem acesso à internet e rede wi-fi, cuja velocidade varia de acordo com a disponibilidade local, e são renovados constantemente de acordo com a evolução tecnológica. Os laboratórios têm seu horário de funcionamento em período integral, de segunda à sábado, de acordo com o horário de funcionamento da instituição/do polo. Os espaços físicos onde os laboratórios estão implantados oferecem comodidade e conforto aos nossos alunos, atendendo a demanda de cada localidade.

O Claretiano Centro Universitário, conta também com um Plano de Atualização e Manutenção dos Equipamentos Tecnológicos. Consistindo sistemicamente nos processos de manutenção e atualização de hardware e softwares do parque computacional, bem como de equipamentos multimeios e de suporte

físico como, por exemplo, recursos de climatização, fornecimento de energia e equipamentos de interconexão de computadores. Todos os computadores institucionais são interligados a servidores de atualização de Software, como exemplo, cito o Microsoft WSUS. Os polos que ofertam o Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Claretiano Centro Universitário, possuem em seus laboratórios quantidades de equipamentos que podem ser visualizados no documento de infraestrutura da sede e dos polos.

O Claretiano Centro Universitário possui na sua sede e polos uma infraestrutura completa de laboratórios de acordo com os PPPCs dos diferentes cursos oferecidos pela instituição.

Especificamente no que tange ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, conforme previsto em seu PPPC, é considerado como laboratório didático de formação básica o Laboratório de Informática, cujas estruturas atendem plenamente às diretrizes vigentes para a Educação a Distância e ao Decreto nº 9.057/2017, principalmente no tocante à acessibilidade do aluno público-alvo da Educação Especial. Os computadores disponíveis aos alunos nos laboratórios da sede e dos polos possuem acesso à internet com velocidade que varia de acordo com a disponibilidade local, e são renovados constantemente de acordo com a evolução tecnológica.

Os laboratórios possuem técnicos em informática prestando serviços de manutenção e gestão dos laboratórios contratados pelo Claretiano ou em regime de terceirização de mão de obra em casos específicos, cuja documentação está disponível para apreciação. Todo o acompanhamento e supervisão das atividades desses profissionais acontecem por meio da equipe do Centro de Tecnologias da Informação e da Comunicação do Claretiano em parcerias com os colégios sedes dos Polos de Educação a Distância.

Os laboratórios de informática, que podem ser compostos de mais de uma unidade, desempenha papel primordial nos cursos a distância e está equipado de forma a permitir, com auxílio de um ambiente virtual de aprendizagem projetado para o curso, a interação do estudante com outros estudantes, docentes, coordenador de curso e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo do curso. Da mesma forma, respeitando-se a especificidade do curso, são disponibilizados softwares específicos para os cursos e disciplinas. Já os planos de aula, por sua vez, são elaborados pelo Professor Responsável da disciplina e disponibilizado para as equipes envolvidas com os laboratórios permitindo um melhor gerenciamento das demandas.

No tocante às avaliações realizadas com o propósito de se obter dados acerca da dos recursos, serviços prestados, equipamentos, bem como sua manutenção, há, instituído no Programa de Avaliação Institucional, especificamente na Avaliação Semestral, indicadores voltados ao tema o que permite que se tenha um cenário contínuo quanto percepção dos discentes acerca dos laboratórios. Os resultados são amplamente divulgados por meio de relatórios e subsidiam a tomada de decisão quanto às necessidades apresentadas.

O processo de gestão dos laboratórios quanto à necessidade de aquisição de insumos e equipamentos está prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020/2024) e está sob a responsabilidade do Departamento de Controladoria e do Centro de Tecnologias da Informação e da Comunicação, com o apoio do coordenador do curso, NDE e Equipe Multidisciplinar.

Quanto às ações de planejamento visando o uso posterior a entrada do ingresso de novos alunos aos laboratórios, são realizadas reuniões de planejamento a cada semestre onde, a partir do cenário traçado de novas matrículas e rematrículas, estima-se a demanda necessária para aquisição. Da mesma forma, são realizadas reuniões de planejamento de uso dos laboratórios a partir das disciplinas do semestre, nos diferentes cursos do Claretiano Centro Universitário.

Especificamente, no contexto do Curso de Graduação em Biblioteconomia, os laboratórios de informática são usados para o apoio ao ensino das disciplinas de Sistemas de Informação, Representação temática: classificação, Representação descritiva: catalogação e como recurso para o desenvolvimento de competência para a área profissional.

#### **28.4. Laboratórios Didáticos de Formação Básica**

O Claretiano - Centro Universitário disponibiliza aos seus alunos, na sede e nos polos, como laboratório didático de formação básica, os Laboratórios de Informática, cuja estrutura atende plenamente

às diretrizes dos Referenciais de Qualidade do Ministério da Educação (2007) e ao Decreto no 9.057/2017, principalmente no tocante à acessibilidade do aluno público-alvo da Educação Especial. Os computadores disponíveis aos alunos nos laboratórios da sede e dos polos possuem acesso à internet cuja velocidade varia de acordo com a disponibilidade local, e são renovados constantemente de acordo com a evolução tecnológica.

Os laboratórios têm seu horário de funcionamento em período integral, de segunda a sábado, de acordo com o horário de funcionamento do polo. Os polos possuem técnicos em informática prestando serviços de manutenção e gestão dos laboratórios, que são contratados pelo Claretiano ou em regime de terceirização de mão de obra, cujo acompanhamento e supervisão das atividades acontecem por meio da equipe do Centro de Tecnologias da Informação e da Comunicação do Claretiano em parcerias com os colégios sedes dos Polos de Apoio Presencial. Os polos que ofertam o Curso de Graduação em Biblioteconomia – Bacharelado possuem em seus laboratórios quantidades de equipamentos que podem ser visualizados no documento de infraestrutura da sede e dos polos.

Os laboratórios de informática, que podem ser compostos de mais de uma unidade, desempenha papel primordial nos cursos a distância e está equipado de forma a permitir, com auxílio de um ambiente virtual de aprendizagem projetado para o curso, a interação do estudante com outros estudantes, docentes, coordenador de curso e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo do curso.

## 29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, F. J. de; FONSECA JÚNIOR, F. M. Como se constrói um Projeto. In: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Projetos e Ambientes Inovadores. Brasília: MEC/SEED, 2000, p. 27-53.
- BATATAIS. Conselho Superior do Claretiano – Centro Universitário de Batatais. Resoluções Diversas.
- BATATAIS. Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024. Batatais: Claretiano, 2019.
- BATATAIS. Projeto Político Institucional 2020-2024. Batatais: Claretiano, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei no. 9394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm). Acesso em: 06 de fevereiro de 2023.
- BRASIL. Decreto nº 4.281 de 25 de Junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/99128/decreto-4281-02>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2023.
- BRASIL. Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Brasília, 2002.
- BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: 06 de fevereiro de 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n.º 3, de 10 de março de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/CNE, 2004. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp\\_003.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf). Acesso em: 06 de fevereiro de 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 492/2001- Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Biblioteconomia Brasília: MEC/CNE/CES, 492/2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf> Acesso em: 31 de maio de 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 19/2002 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Biblioteconomia. Brasília: MEC/CNE/CES, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES192002.pdf>. Acesso em: 31 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/CNE, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 5.296/2004. Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Brasília: PR/CC, 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 2/2007, aprovado em 31 de janeiro de 2007. Parecer quanto à abrangência das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/CNE, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb002_07.pdf). Acesso em: 06 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília: MEC/CNE/CES, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16872-res-cne-ces-002-18062007&category\\_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16872-res-cne-ces-002-18062007&category_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 06 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Lei 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em: 06 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo técnico – censo escolar 2010. Brasília: MEC/INEP, 2010.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010. Núcleo Docente Estruturante (NDE). Brasília: CONAES, 2010.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 9.235, de 2017. Brasília: PRCC, 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm#art107](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm#art107). Acesso em: 06 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: MEC/CNE/CES. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808) . Acesso em: 06 de fevereiro de 2023.

CASTANHO, S.; Castanho, M. E. L. M. O que há de novo na educação superior. Campinas: Papyrus, 2000.

\_\_\_\_\_. Temas e textos em metodologia do ensino superior. Campinas: Papyrus, 2001.

GADOTTI, M. Pedagogia da práxis. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

IBGE Cidades. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2023.

MANCENO, D.; FÁVERO, M. de L. de A. Universidade: Políticas, avaliação e trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das Graças C. Docência no Ensino Superior. São Paulo: Cortez, 2002.

PROJETO EDUCATIVO CLARETIANO. Claretiano - Centro Universitário. Batatais: Claretiano, 2012.

RIOS, T. A. Significado e Pressupostos do Projeto Pedagógico. In: Revista Idéias. O diretor: articulador do projeto da escola. São Paulo: FDE, no. 15, 1992. p. 73-77

SILVA, T. T. da. Documentos de Identidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SISTEMA E-MEC. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2023.

### **30. ANEXOS**

(disponíveis na visita in loco)